



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

ComNetNEET: Redes Comunitárias para a
Inclusão de Jovens em situação NEET



*Promover a inclusão social de jovens em situação
NEET: um modelo de intervenção em rede*

Referencial de formação para a implementação

Promotor:



Parceiros:



Promover a inclusão social de jovens em situação NEET: um modelo de intervenção em rede

Âmbito: Produto intelectual 5 – Referencial de formação: Como implementar o modelo de intervenção do projeto “ do projeto ComNetNEET – Community Networking for Integration of Young People in NEET Situation” (divulgado sob a designação “NEETS IN ACTION”)

Parceiros: CECOIA - Centro de Formação Profissional para o Comércio e Afins (promotor); Câmara Municipal de Lisboa, Centro Produttività Veneto (CPV); ISOB – Institut fur sozial wissenschaftliche beratung GMBH; Fundación Ronsel; Universidade Católica Portuguesa - Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa; Tavistock Institute of Human Relations e TESE – Associação para o Desenvolvimento

Data: 15 de julho de 2020

Financiamento : Projeto financiado pela Comissão Europeia através do Programa Erasmus+

Autor/Editor: TESE – Associação para o Desenvolvimento, com a contribuição de todos os parceiros.



**Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union**

Esta publicação foi realizada com o apoio financeiro do Programa Comunitário Erasmus+ (2017-2020), nos termos da Convenção de Subvenção n. 2017-1-PT01-KA202-035954.

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.

1. Enquadramento	4	2. Programa	20
1.1 Visão geral	5	0. Enquadrar	21
1.2 Objeto do referencial de formação	6	1. Preparar	34
1.3 Objetivos globais de aprendizagem	8	2. Agir	53
1.4 Público-alvo do referencial de formação	9	3. Coordenar & gerir parcerias	85
1.5 Perfil dos formandos	10	4. Avaliar e garantir sustentabilidade	107
1.6 Como usar o referencial de formação	11	5. Adaptar	132
1.7 Módulos	14	3. Referências	148
1.8 Duração da formação	15		
1.9 Perfil dos facilitadores	16		
1.10 Recomendações para os facilitadores	18		
1.11 Avaliação da formação	19		



1. Enquadramento

1.1. Visão geral

O que é o projeto ComNetNEET?



Projeto Erasmus+ (2017-2020) com o objetivo principal de desenvolver um modelo de intervenção inovador para identificar e apoiar as estratégias de integração de jovens que não estudam, não trabalham nem estão em formação (em inglês "NEET").

Qual o propósito do referencial de formação?



- Definir os pontos chave para as organizações ou profissionais que pretendam dar formação sobre o modelo de intervenção ComNetNEET.
- De forma indireta, pretende preparar melhor organizações, técnicos e investigadores a utilizar uma metodologia de intervenção flexível e compreensiva, dirigida a jovens em situação NEET.

Porquê propor um referencial de formação baseado neste modelo de intervenção?



- O modelo de intervenção ComNetNEET foi desenvolvido a partir de boas práticas de intervenção identificadas nos países parceiros¹.
- Implica uma abordagem focada numa intervenção local em rede.
- Foi testado em Itália, Portugal e Espanha, revelando potencial de replicação.

¹ Alemanha, Itália, Portugal, Espanha e Inglaterra.

1.2. Objeto do referencial de formação: o modelo de intervenção

ComNetNEET (1/2)¹

POSSO USÁ-LO SE NÃO TRABALHAR COM JOVENS?

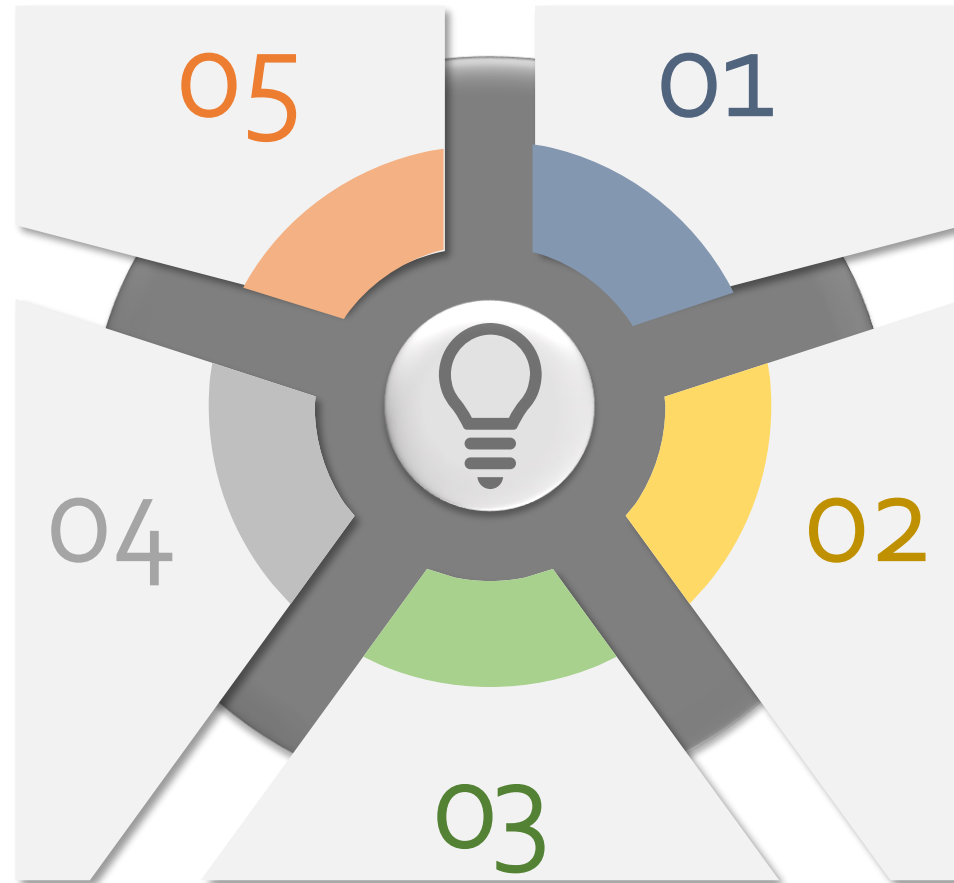
O ComNetNEET é um modelo de intervenção amplo e flexível, sendo possível adaptar os seus objetivos, contextos e público alvo de acordo com as necessidades. Há um módulo de formação específico sobre as adaptações que este modelo permite.

QUEM PODE APLICÁ-LO?

Organizações que operam no âmbito da inclusão social de jovens, que procurem implementar ações de forma partilhada.

COMO FUNCIONA?

Implica duas etapas principais: preparação para a intervenção e a própria intervenção. A intervenção é baseada em metodologias não formais e experiências vocacionais (mentorias, job tours, etc.), bem como em técnicas de coaching. É uma intervenção de participação voluntária e a sua implementação é flexível, adaptada às necessidades, contextos e recursos dos parceiros. O público alvo são os jovens em situação NEET, mas a comunidade local é também envolvida no trabalho em rede e impulsionadora do processo de mudança.



O QUE SE PROPÕE A ATINGIR?

O objetivo principal é promover a integração social de jovens em situação NEET através de uma abordagem holística. Baseado numa intervenção em rede, visa desenvolver competências de empregabilidade e melhorar as condições de saúde, habitacionais, económicas e sociais dos jovens. O impacto último será a preservação da rede local de parceiros para além da intervenção, assegurando um apoio contínuo.

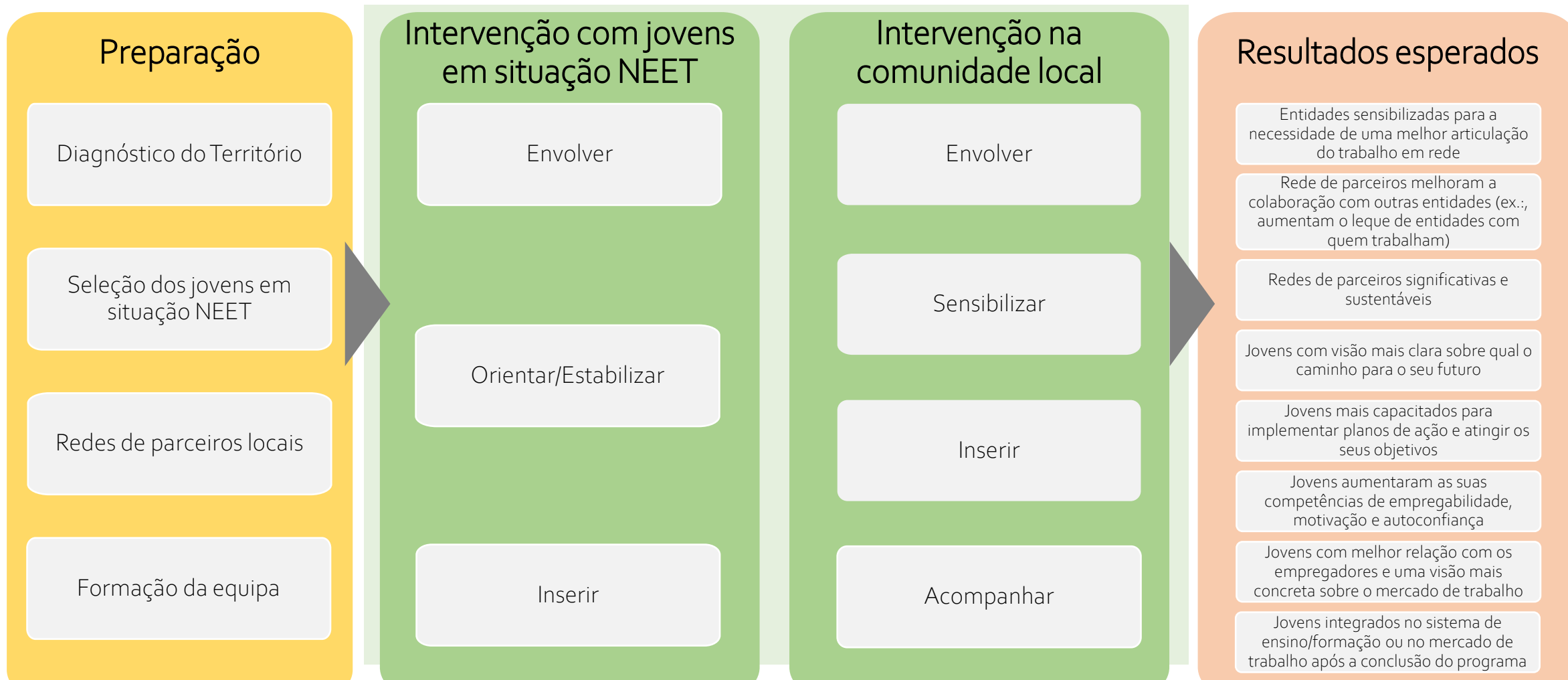
COMO FOI DESENVOLVIDO?

Foi concebido a partir da pesquisa de boas práticas de promoção da inclusão social de jovens em situação NEET nos 5 países parceiros (Itália, Alemanha, Portugal, Espanha, Reino Unido).

¹ Mais detalhes sobre o modelo de intervenção na secção dedicada aos módulos de formação.

1.2. Objeto do referencial de formação: o modelo de intervenção

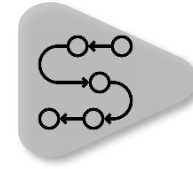
ComNetNEET (2/2)



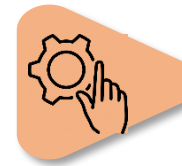
Coordenação e Cooperação Global (cooperação estreita com os serviços de apoio a jovens, escolas, universidades, agências e serviços de emprego, empregadores, ONGs, redes de voluntariado, sistemas jurídicos e institucionais, etc.)

Inclusão social (através do aumento do capital social e da empregabilidade, melhoria das condições habitacionais e de saúde, etc.)

1.3. Objetivos gerais de aprendizagem



Ser capaz de identificar as diferentes fases do modelo de intervenção ComNetNEET.



Ser capaz de aplicar o modelo de intervenção ComNetNEET.



Estar preparado para adaptar o modelo de intervenção ComNetNEET a diferentes contextos e públicos alvos.

1.4. Público-alvo do referencial de formação



Centros de formação profissional, ONGs e outras organizações públicas e privadas que:

- Operem no âmbito da inclusão social de jovens, em particular aqueles que se encontram em situação NEET e
- Queiram proporcionar formação com base numa metodologia flexível, dirigida a jovens em situação NEET.

Requisitos gerais para organizar a formação proposta:

Ter experiência na formação dirigida a técnicos que trabalham com jovens



Ser capaz de identificar facilitadores/formadores tal como especificado em cada módulo



Ser capaz de assegurar os requisitos logísticos descritos em cada módulo¹



¹ Se o formador pretender replicar as atividades propostas no presente Referencial de Formação.

1.5. Perfil dos formandos¹



Profissionais de organizações que trabalham com jovens e que querem aumentar o seu conhecimento na conceção, implementação e avaliação de intervenções dirigidas a jovens em situação NEET. Em particular, profissionais interessados em abordagens de integração em rede e com base em metodologias de aprendizagem não-formal.



Este referencial de formação abrange todas as fases do modelo de intervenção, desde a conceção, intervenção direta com o público alvo, avaliação de impacto e sustentabilidade. A tipologia e o perfil de profissionais envolvidos enquanto formandos será determinado por cada organização, de acordo com o papel de cada um durante a implementação, necessidades e interesses individuais.

Para o desenvolvimento das competências propostas e para um melhor aproveitamento do referencial de formação sugerimos que tenham em conta os seguintes requisitos para selecionar os formandos:

Formação em ciências sociais (de nível secundário ou superior)



Experiência profissional com jovens (mínimo de um ano)



Conhecimento sobre projetos sociais e de intervenção comunitária



Noções de metodologias de aprendizagem não-formal



¹ Pode ser utilizado um formulário de inscrição para obter uma perspetiva geral do perfil do formando, conhecimentos e experiência profissional. Esta informação permitirá ao formador preparar uma formação mais ajustada ao perfil dos participantes.

1.6. Como usar o referencial de formação (1/3)



O presente referencial de formação encontra-se dividido em módulos. Os módulos e os seus tópicos de desenvolvimento emergem do modelo de intervenção desenvolvido no âmbito do projeto ComNetNEET e da experiência piloto nas instituições parceiras.



Este recurso disponibiliza orientações e referências para o desenvolvimento da formação, não representa a formação em si mesma. Aponta os tópicos essenciais, os requisitos para a formação e sugere atividades e ferramentas a utilizar em futuras ações de formação.



O referencial de formação pode ser usado tanto em ações de formação presenciais, como em sessões formativas online, tendo em conta as devidas adaptações em cada contexto.



Pode ser usado com 2 finalidades distintas: para aprender a aplicar o modelo de intervenção ComNetNEET como um todo (tendo em consideração a totalidade dos conteúdos do referencial de formação) ou para aprender sobre determinado módulo em específico (considerando apenas um ou mais módulos do referencial).

1.6. Como usar o referencial de formação (2/3)



Para aplicar o modelo ComNetNEET, recomendamos que siga a sequência dos módulos apresentada e que tenha em conta a totalidade do referencial, incluindo os recursos. Mesmo que o formador não os use integralmente, eles deverão ser consultados na medida em que contêm informação e orientações importantes para o desenvolvimento da formação com um todo.



Pode ser complementado ou adaptado pelo formador. As adaptações devem ter em conta os objetivos da formação, assim como o perfil e necessidades dos formandos.



É possível (e mesmo recomendado) adaptar os conteúdos de formação ao perfil dos formandos. Por exemplo, desenvolver uma formação para coordenadores/gestores e outra para técnicos que trabalham com jovens. É também possível contar com diferentes tipos de profissionais com diferentes *know hows* para módulos distintos. Ainda assim, para sermos capazes de aplicar o modelo ComNetNEET é importante dar a todos os formandos uma visão sistêmica dos módulos, mesmo que não sejam os responsáveis pelas tarefas em causa. A duração e o conteúdo dos módulos propostos podem ser adaptados pelo facilitador, de forma a ir ao encontro do perfil e nível de experiência dos formandos.

1.6. Como usar o referencial de formação (3/3)

CADA MÓDULO É IDENTIFICADO
POR

Nº

SÍMBOLO

COR

Em cada módulo, vai encontrar uma **breve introdução**, os **resultados de aprendizagem** esperados e as **competências** a serem desenvolvidas, os **tópicos específicos** a serem trabalhados, as **atividades** sugeridas para explorar os conteúdos e os itens de **avaliação**.

1) RESULTADOS ESPERADOS

2) CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

3) ATIVIDADES¹

4) ITENS DE AVALIAÇÃO

RECURSOS



PARA INFORMAR

- Enquadrar conceitos-chave



PARA INSPIRAR

Divulgar ferramentas/conteúdos para inspirar as atividades de formação



PARA SIMULAR

- *Role-playings* (encenações) e
- Outras atividades de experimentação

¹ As atividades apresentadas são meras sugestões, ficando ao critério do facilitador/formador se as deve realizar, tendo em conta o contexto e a finalidade da formação, o seu próprio nível de experiência e conhecimentos e o perfil dos formandos. As atividades propostas não cobrem todos os tópicos possíveis, deverão ser previstas outras atividades para cumprir os objetivos do módulo.

1.7. Módulos de formação: visão geral¹

05. Adaptar

- Fatores-chave para facilitar a adaptação
- Exemplos de outras aplicações possíveis

04. Avaliar & garantir sustentabilidade

- Definição da avaliação de impacto
 - Ferramentas de avaliação
- Estratégias de sustentabilidade

03. Coordenar e gerir parcerias

- Coordenação da ação
- Ativação da rede local
- Gestão da rede de parceiros



00. Enquadrar

- Modelo de intervenção
- Conceitos-chave do modelo de intervenção

01. Preparar

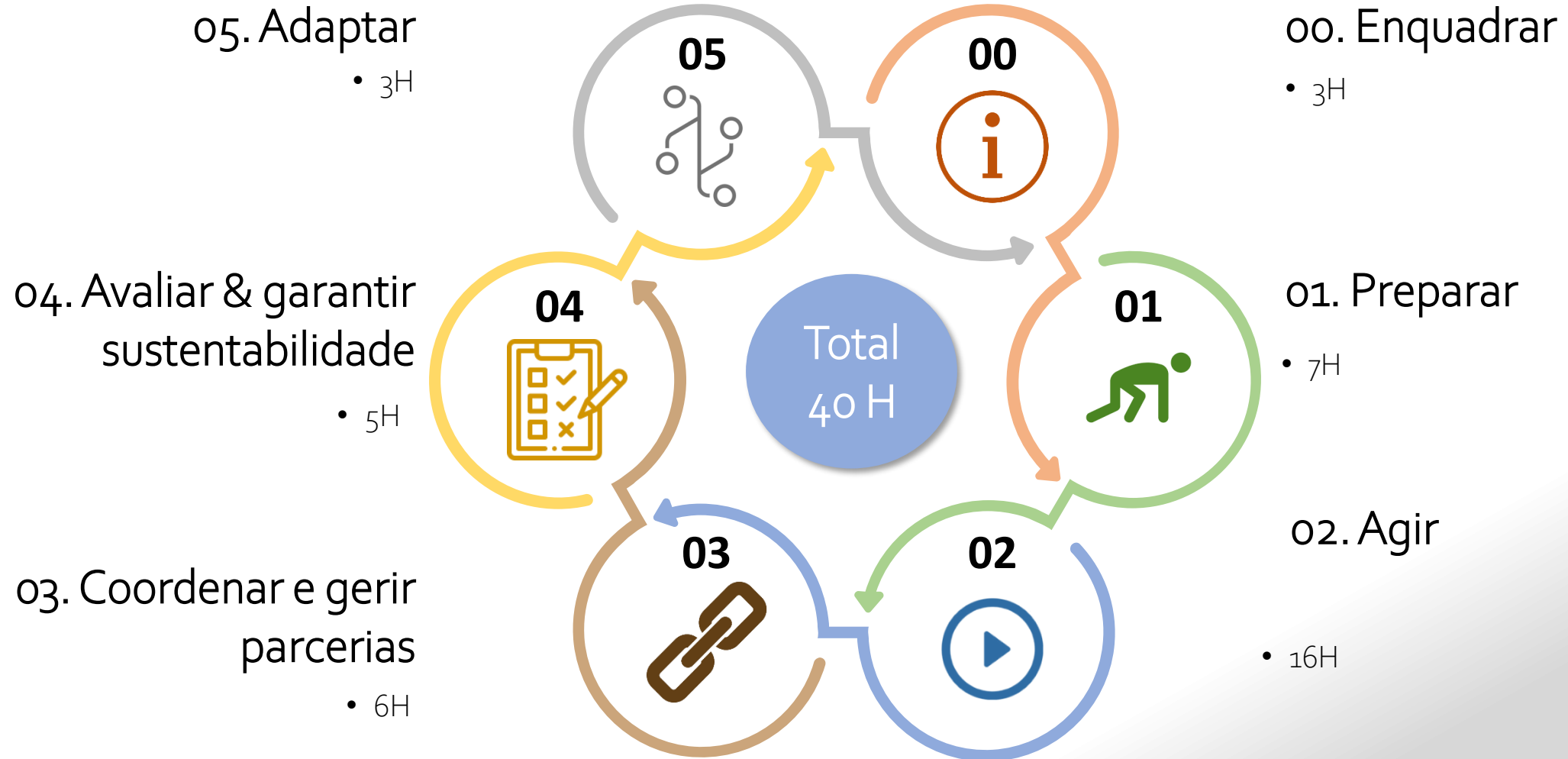
- Diagnóstico do território
- Divulgar a ação junto dos jovens e selecionar participantes

02. Agir

- Intervenção com os jovens (baseada em técnicas de coaching, mentoria, educação não-formal e metodologias de aprendizagem em contexto de trabalho)

¹ Embora apresentados numa ordem sequencial por forma a facilitar o desenvolvimento da formação, sublinhamos que todos os módulos são interdependentes e os respetivos conteúdos estão relacionados entre si.

1.8. Duração da formação¹



¹ A duração da formação é meramente indicativa, deverá estar de acordo com o perfil dos formandos (cf. secção 1.5)

1.9. Perfil dos facilitadores (1/2)

A implementação do presente referencial de formação pode implicar a presença de facilitadores/formadores de diferentes áreas de especialização e formação académica. É requerido o seguinte *know-how* técnico para cada um dos módulos:

05. Adaptar

- Desenhar intervenções sociais
- Replicação de modelos

04. Avaliar & garantir sustentabilidade

- Avaliação de impacto
- Ferramentas de avaliação de impacto
- Sustentabilidade de projetos comunitários

03. Coordenar e gerir parcerias

- Coordenação de uma rede com múltiplos parceiros
- Envolvimento e gestão das entidades parceiras



00. Enquadrar

- Princípios básicos do modelo¹ ComNetNEET
- Jovens em situação NEET
- Intervenções em rede

01. Preparar

- Diagnóstico social
- Seleção dos participantes
- Comunicação com jovens

02. Agir

- Metodologias de aprendizagem não-formal
- Intervenção baseada em técnicas de coaching
- Mentoria
- Metodologias de aprendizagem em contexto de trabalho

¹ A informação disponibilizada sobre o modelo ComNetNEET neste documento deve ser suficiente para este tópico.

1.9. Perfil dos facilitadores (2/2)

Competências sociais requeridas:

Comunicação



Dinamismo



Rigor



Criatividade



Outros requisitos exigidos ao formador:

- Experiência na preparação e realização de ações de formação (de preferência no âmbito da inclusão social de jovens e orientadas para os técnicos que trabalham com jovens)
- Experiência na realização de ações de formação online (se for escolhido este formato)
- Conhecimentos médios/avançados de informática na ótica do utilizador

1.10. Recomendações para os facilitadores

Use metodologias práticas e não-formais

Uso de metodologias ativas e práticas que proponham pontos de partida para processos mais profundos de reflexão, assimilação e generalização.

- Minimize os métodos meramente expositivos e informativos;
- Proponha exercícios dinâmicos e práticos, seguidos de balanços; estabelecendo uma relação direta entre o que é falado e a sua aplicação em contextos “reais”;
- Encoraje novas formas de abordar os problemas, envolvendo os participantes em atividades cada vez mais complexas, onde têm de tomar decisões e procurar soluções de uma forma ativa;
- Promova a experimentação num contexto controlado (ex.: criando simulações, exercícios com jogos encenados, etc.);
- Assegure muitos exercícios práticos, que tenham peso na avaliação do portfólio dos participantes.

Promova a participação

Assegure que a formação tem significado para os participantes, i.e., que vá ao encontro das suas necessidades, interesses e problemas (ser significativo é mais importante para o processo de aprendizagem do que a informação em si mesma).

- Promova a construção partilhada com os formandos antes e durante a formação propriamente dita;
- Valorize as experiências individuais quando partilhadas, aproveitando para construir pontes com o trabalho a desempenhar;
- Estimule a curiosidade;
- Encoraje as perguntas, a partilha e a participação espontânea.

Dê e receba feedback

Estabeleça uma relação com os formandos baseada na troca, reciprocidade e valorização.

- Recapitule e sistematize aquilo que foi discutido ao longo da sessão e o que de interessante vai ser ainda abordado;
- Recolha feedback e adapte a formação (conteúdos e metodologia) de acordo com a opinião dos formandos;
- Dê feedback aos formandos, para que estejam conscientes dos objetivos e da evolução pessoal a atingir;
- Crie empatia com o público-alvo;
- Respeite e esteja atento aos momentos em que os participantes precisam de parar/descansar e as alturas em que, pelo contrário, não deve interromper a sua concentração.

1.11. Avaliação da formação

Os formandos devem estar presentes em pelo menos 75% das sessões para obter o certificado de formação.

A avaliação dos resultados esperados¹ baseia-se em 2 processos:

Avaliação formativa



- Questionário de auto-avaliação no fim de cada módulo, para que cada formando avalie individualmente o que foi aprendido.
- Recolha de feedback qualitativo na última sessão de cada módulo, para orientar a planificação e as potenciais correções por parte do facilitador.

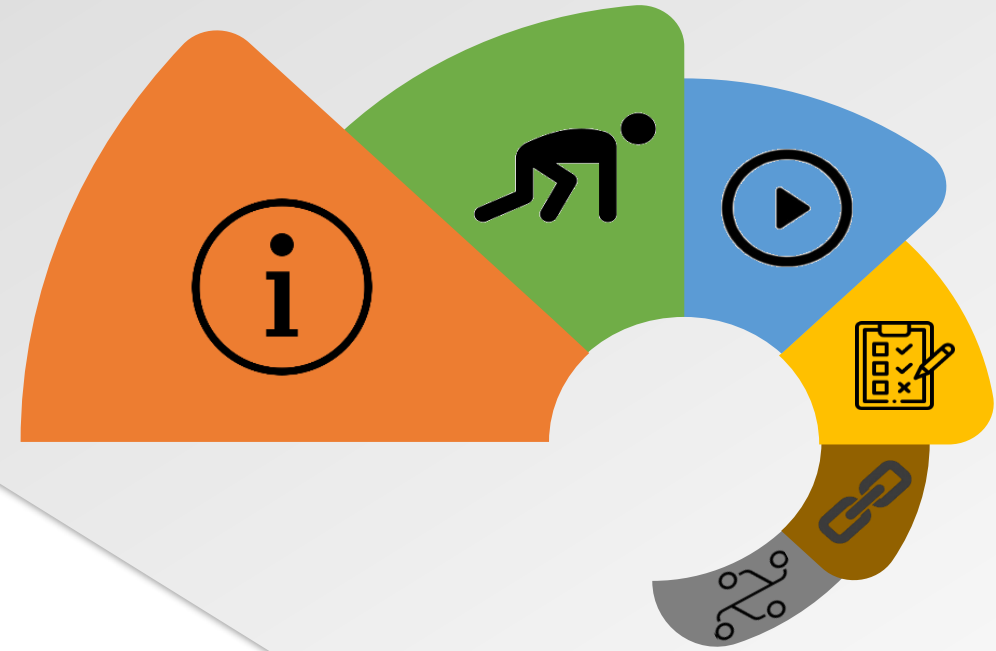
Avaliação sumativa



- Grelha de observação a preencher pelo facilitador, com o nome de cada formando, durante/após os exercícios práticos, para monitorizar os resultados de aprendizagem.
- Portfólio final com todos os exercícios práticos (individuais e de grupo) desenvolvidos em cada módulo².
- Feedback qualitativo do facilitador dado a cada formando, tendo por base os resultados de aprendizagem esperados na ação e em linha com a grelha de observação e os portfólios individuais.

¹Os resultados de aprendizagem para a avaliação encontram-se no início de cada módulo de formação, e os tópicos de avaliação no final.

²A ser desenvolvido por cada facilitador a partir dos tópicos de avaliação propostos, e de acordo com o seu próprio plano de sessão.



2. Programa



2. Programa

oo. Enquadrar



oo. Enquadrar

Introdução



O objetivo deste módulo é dar a conhecer o projeto ComNetNEET, o seu modelo de intervenção e os conceitos-chave. Ao longo deste módulo, os formandos vão adquirir a informação geral necessária sobre o projeto.



Essencial para todos aqueles que vão aplicar o projeto, independentemente do seu perfil ou papel.



- É um módulo predominantemente informativo.
- Os conteúdos baseiam-se na descrição do projeto e encontram-se disponíveis no site: <https://neetsinaction.eu/>.



Objetivos de aprendizagem

No final deste módulo, os formandos serão capazes de :

1. Descrever os pontos principais do projeto ComNetNEET

- Reconhecer o enquadramento do projeto e os seus objetivos
- Descrever o modelo de intervenção ComNetNEET



3. Reconhecer a importância de trabalhar em rede

- Descrever o conceito de agentes locais
- Reconhecer as potencialidades e desafios de trabalhar em rede

2. Compreender o grupo-alvo: jovens em situação NEET

- Identificar os diferentes perfis de jovens em situação NEET
- Identificar os fatores de risco e principais impactos associados a jovens em situação NEET



oo. Enquadrar

Conteúdos específicos

01

ComNetNEET

- 1.1 Visão geral do projeto ComNetNEET
- 1.2 Teoria de mudança ComNetNEET
- 1.3 Modelo de intervenção ComNetNEET

02

Jovens em situação NEET

- 2.1 Conceito
- 2.2 Dados estatísticos
- 2.3 Perfil
- 2.4 Fatores de risco
- 2.5 Impactos & desafios

03

Rede de parceria

- 3.1 Conceito de agentes locais
- 3.2 Potencialidades do trabalho em rede
- 3.3 Desafios do trabalho em rede



1. ComNetNEET

Recurso 1: Informação chave sobre o ComNetNEET



OBJETIVO: Enquadrar o projeto e o modelo de intervenção ComNetNEET.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa. Complemente a informação com [conteúdos do site do projeto](#) em forma de quiz, promovendo assim a interatividade.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

1. ComNetNEET

Recurso 2: Teoria de mudança ComNetNEET



OBJETIVO: Apresentar a teoria da mudança do ComNetNEET.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa. Os formandos terão a oportunidade de desenvolver a sua própria teoria de mudança no módulo 4.

DURAÇÃO: 15 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

2. Jovens em situação NEET

Recurso 3 : NEET : Informação básica



OBJETIVO: Compreender o conceito de jovens em situação NEET.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa. Pode distribuir os formandos por grupos e apresentar um Quiz sobre os NEET para explorar este tema.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

3. Rede de parceria

Recurso 4: Articulação da rede de parceiros no âmbito do ComNetNEET



OBJETIVO: Compreender os desafios e as oportunidades de uma colaboração em rede com múltiplos parceiros.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade prática. Em pequenos grupos, explore os objetivos, os desafios e as oportunidades de uma abordagem em rede. Faça um balanço usando a informação de suporte do Recurso 4.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: ppt de suporte, folhas brancas para cada grupo, canetas de cor.



Recurso 1 – Pontos-chave sobre o projeto ComNetNEET: visão geral (1/2)

ENQUADRAMENTO

Projeto europeu (2017-2020) com foco principal nos jovens em situação NEET. O projeto visa desenvolver um modelo inovador para identificar e apoiar jovens que se encontram em situação NEET, partindo de uma recolha de boas práticas nos países parceiros e de um teste piloto efetuado em Itália, Portugal e Espanha.

PRINCIPAIS OBJETIVOS DO PROJETO

- Identificar boas práticas de inclusão social e estratégias de formação em contexto de trabalho;
- Delinear e desenvolver um modelo de intervenção;
- Monitorizar a implementação da metodologia testada em Portugal, Espanha e Itália;
- Avaliar o impacto do modelo;
- Encontrar os melhores meios de otimização de trabalho em rede, com o objetivo de melhorar a inserção socioprofissional dos jovens em situação NEET;
- Garantir a sustentabilidade através da formação de profissionais, influenciando as políticas de atuação e as práticas dos serviços prestados.

METODOLOGIA

- Desenvolvimento de um modelo inovador – o projeto centra-se na aprendizagem a partir de outras intervenções e abordagens já testadas na intervenção com jovens em situação NEET, visando desenvolver soluções personalizadas. O modelo inclui várias etapas, desde a identificação dos jovens NEET, desenvolvimento de competências e apoio na identificação de respostas educativas ou de formação profissional, até ao aumento de contactos destes jovens com o mercado de trabalho.
- Deve, desde a sua conceção, ser desenvolvido através de uma rede de parceiros locais;
- O modelo piloto foi testado em Itália, Portugal e Espanha;
- Avaliação dos principais resultados e impacto da aplicação do modelo junto dos parceiros locais e outros atores envolvidos. O projeto tem como base a Teoria da Mudança para monitorização da avaliação.



Recurso 1 – Pontos-chave sobre o projeto : esquema de ação do modelo de intervenção (2/2)

PREPARAÇÃO

Diagnóstico do território

- Sobre os jovens que se encontram em situação NEET
- Sobre os principais agentes e intervenções locais, que possam ser similares e/ou complementares
- Sobre as dinâmicas do mercado de trabalho

Capacitação da rede de agentes locais

- Preparar informação sobre o projeto
- Contactar entidades relevantes que possam ter sinergias com as atividades do piloto
- Planear e calendarizar em conjunto as atividades do projeto

Comunicação do projeto

- Desenvolver um plano de comunicação para captar participantes
- Implementar ações de divulgação

Seleção dos participantes

- Estabelecer critérios de participação e um prazo para a inscrição
- Entrevista inicial

INTERVENÇÃO

Prestada pela rede de agentes locais

Sessão[ões] individuais com base em técnicas de coaching

- Desenvolver e monitorizar um Plano de Ação Individual
- Apoiar o desenvolvimento dos projetos de vida individuais

Encaminhamento

- Possibilidade de encaminhar os participantes a outros serviços ou entidades

Sessões de grupo

Promover competências de empregabilidade

Mentoria

Promover competências de empregabilidade e contacto com o mercado de trabalho

Experiências de contacto com o contexto profissional

- Acompanhamento de profissionais (ex. Job-shadowing)
- Estágios
- Etc.

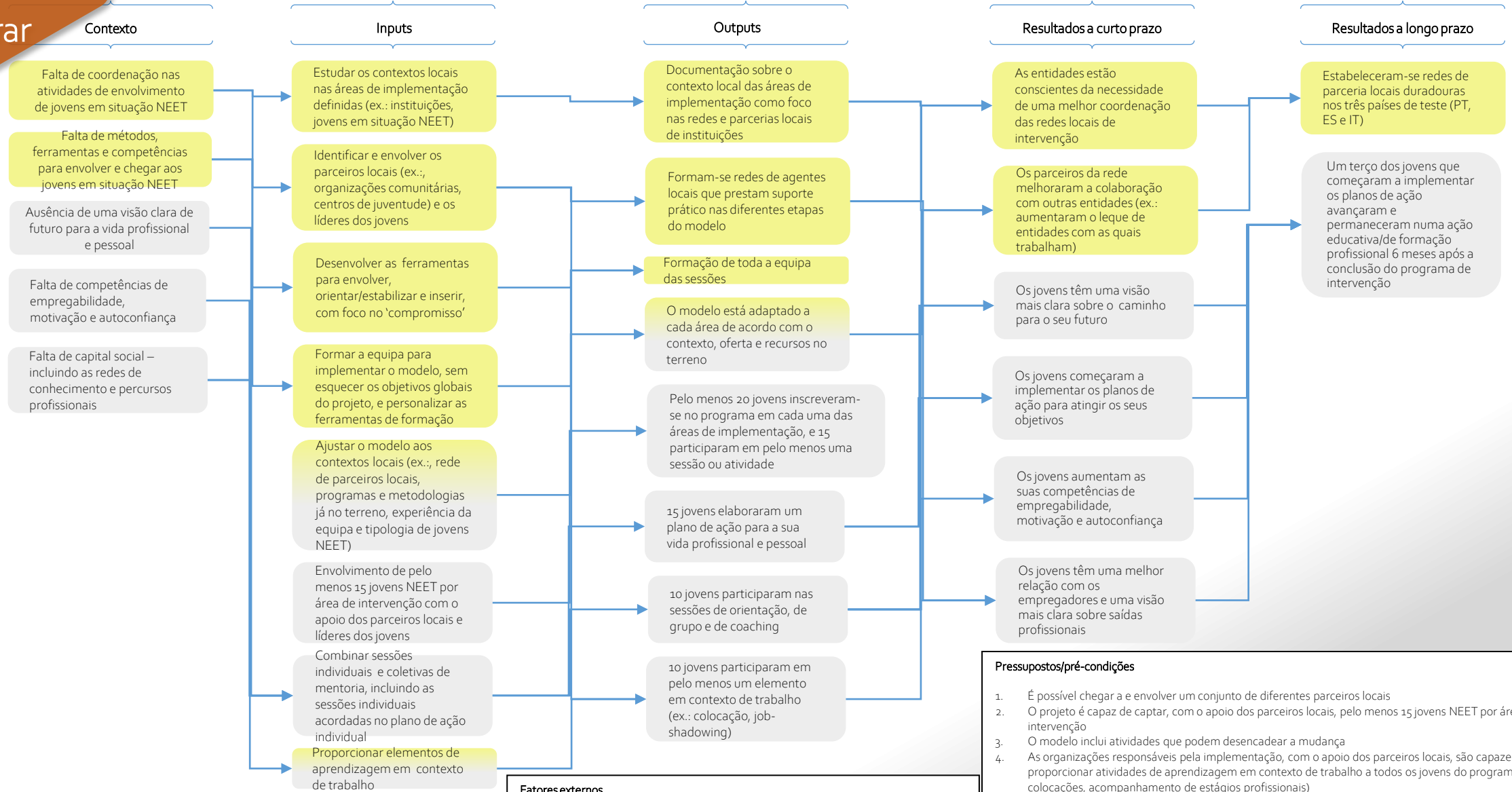
Follow-up

Coordenação geral: atividades transversais de gestão da rede de parceiros e gestão do projeto (ex.: reuniões)



Recurso 2 – Teoria de Mudança do ComNetNEET

00. Enquadrar



CHAVE

Relacionadas diretamente com os jovens em situação NEET (Nível micro)

Relacionadas diretamente com os profissionais/sistema (Nível meso e macro)

Fatores externos

- Outras ofertas e programas de formação para jovens em situação NEET disponíveis na área de intervenção
- Limitações do projeto (ex.: tempo, recursos)
- Disponibilidade dos jovens NEET na área de intervenção envolvidos com o programa
- Disponibilidade dos parceiros locais para a colaboração com o projeto

Pressupostos/pré-condições

1. É possível chegar a e envolver um conjunto de diferentes parceiros locais
2. O projeto é capaz de captar, com o apoio dos parceiros locais, pelo menos 15 jovens NEET por área de intervenção
3. O modelo inclui atividades que podem desencadear a mudança
4. As organizações responsáveis pela implementação, com o apoio dos parceiros locais, são capazes de proporcionar atividades de aprendizagem em contexto de trabalho a todos os jovens do programa (ex.: colocações, acompanhamento de estágios profissionais)
5. É possível avaliar as necessidades e os obstáculos à empregabilidade dos jovens no início da intervenção
6. É possível referenciar/encaminhar jovens com alguns obstáculos significativos à empregabilidade para serviços de apoio relevantes
7. A equipa compreende o modelo e tem os conhecimentos e as competências relevantes para transmitir o programa
8. A maior parte dos jovens conclui a intervenção



Recurso 3 – NEET: informação básica (1/3)

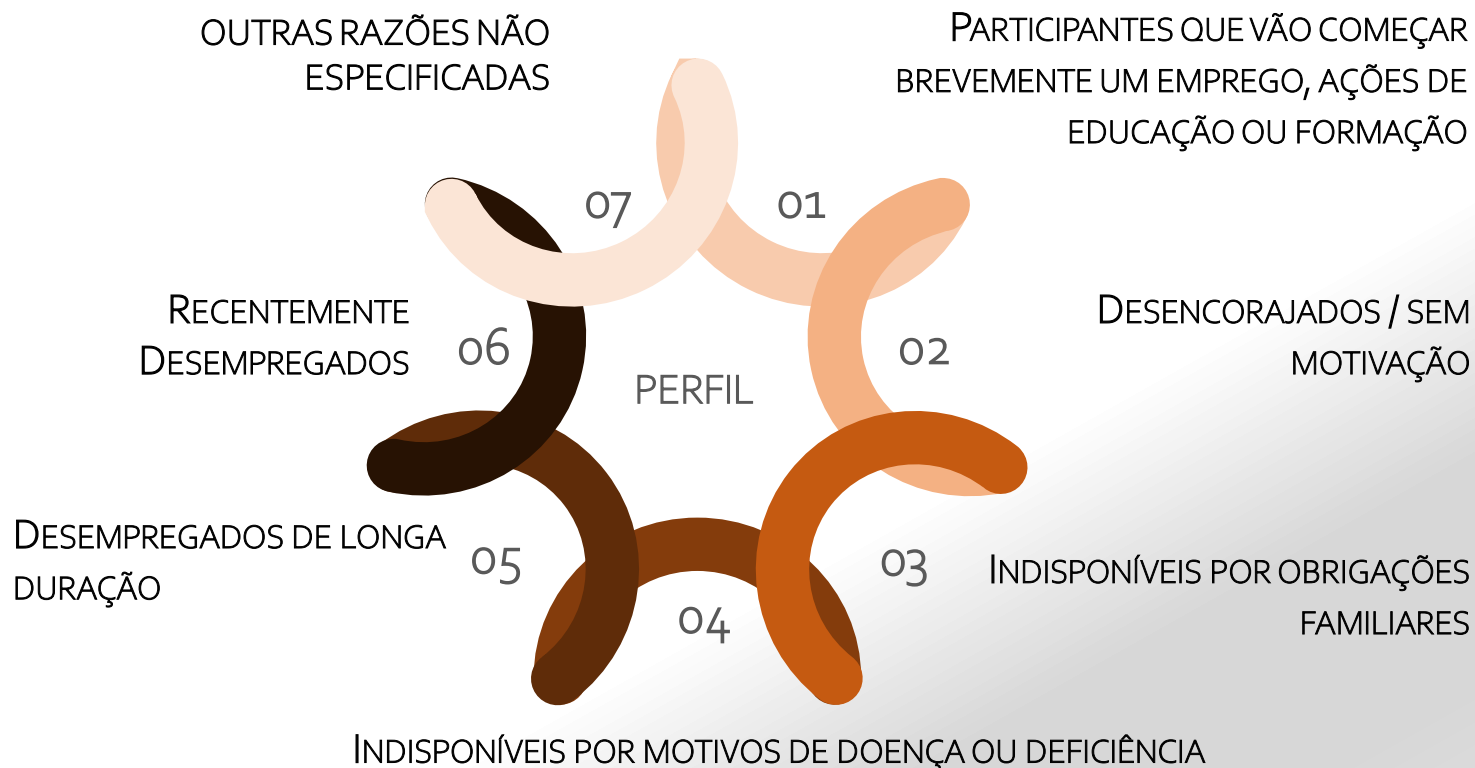
CONCEITO



JOVENS ENTRE OS 15 E 29 ANOS QUE NÃO ESTUDAM, NÃO TRABALHAM NEM ESTÃO EM FORMAÇÃO (NEET - NOT IN EMPLOYMENT, EDUCATION OR TRAINING)

PERFIL

Os jovens que se encontram em situação NEET são um grupo bastante heterogéneo ao nível das suas características e necessidades. Apresentam diferentes níveis de escolaridade, contextos socioeconómicos e familiares diferentes. A diversidade deve ser tida em conta na elaboração das políticas e medidas de intervenção.





Recurso 3 – NEET: informação básica (2/3)

FATORES DE RISCO

Fatores que parecem aumentar a probabilidade de um jovem ficar em situação NEET :





Recurso 3 – NEET: informação básica (3/3)

PRINCIPAIS IMPACTOS

Os principais impactos dos jovens estarem em situação NEET são:

- DESPERDÍCIO DE POTENCIAL, DE TALENTO E DE APTIDÕES POR PARTE DOS JOVENS;
- PROBLEMAS EMOCIONAIS (BAIXA AUTOESTIMA, DESMOTIVAÇÃO) E MENTAIS;
- IMPACTO ECONÓMICO (PAGAMENTO DE SUBSÍDIOS DE DESEMPREGO E OUTROS BENEFÍCIOS SOCIAIS AOS JOVENS EM SITUAÇÃO NEET E REDUÇÃO DOS RENDIMENTOS E DOS RECURSOS NA ECONOMIA);
- POPULAÇÃO ATIVA COM UMA IDADE CADA VEZ MAIS AVANÇADA.

JUSTIFICAM

INTERVENÇÃO A VÁRIOS NÍVEIS

As principais respostas para lidar com os impactos são:

- POLÍTICAS EDUCATIVAS: MEDIDAS PARA PROMOVER A QUALIFICAÇÃO E ESCOLARIDADE (EX: REDUZIR O ABANDONO ESCOLAR PRECOCE, ALARGAMENTO DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA, ETC.);
- POLÍTICAS SOCIAIS E DE EMPREGO: MEDIDAS PARA PROMOVER A EMPREGABILIDADE (EX.: INCENTIVOS FISCAIS E SUBSÍDIOS ÀS EMPRESAS, PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO, BENEFÍCIOS FISCAIS A JOVENS TRABALHADORES, ESTÁGIOS, ETC.);
- MEDIDAS DE APOIO AOS PROCESSOS DE TRANSIÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO (PROGRAMAS PERSONALIZADOS DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS, ORIENTAÇÃO VOCACIONAL, ETC.).



Recurso 4 – Colaboração com os parceiros locais no âmbito do projeto ComNetNEET

O QUE É?

Uma abordagem baseada no trabalho em rede e na comunidade local, onde as organizações públicas e privadas trabalham em conjunto para resolver determinadas problemáticas. Promove uma forma de ação colaborativa, organizada através de uma rede de parceiros locais.

OBJETIVO

Aumentar a eficácia e eficiência e promover a sustentabilidade dos resultados ao aproveitar as sinergias existentes no terreno.

OPORTUNIDADES

- Promove uma abordagem sistémica ao agregar perspetivas diferentes e complementares;
- Otimiza recursos;
- Proporciona uma resposta mais abrangente e adaptada ao público-alvo, maximizando as possibilidades de suporte;
- Permite às organizações especializarem-se cada vez mais naquilo que fazem melhor, partilhando as suas práticas com outras entidades fora de uma lógica de competição;
- Maximiza possibilidades para melhorias mais duradouras, não apenas para o público-alvo mas também para as organizações envolvidas.

DESAFIOS

- Identificar as entidades relevantes e motivadas para se juntarem à rede de parceiros locais na comunidade (sobretudo quando não há financiamento disponível);
- Altamente exigente no âmbito da gestão/coordenação de todas as entidades/atividades.



oo. Enquadrar

Tópicos de avaliação



No quadro seguinte classifique o seu nível de conhecimentos nos tópicos indicados:

	Nenhum	Reduzido	Aceitável	Elevado	Total
Enquadramento do projeto ComNetNEET					
Modelo de intervenção ComNetNEET					
Conceito de jovem em situação NEET e perfil					
Fatores de risco dos jovens em situação NEET e principais impactos					
Conceito de trabalho em rede colaborativo					
Potencialidades e desafios de uma abordagem em rede com diversos parceiros					



2. Programa

01. Preparar



Introdução



Este módulo aborda como preparar a intervenção com os jovens em situação NEET. Os formandos vão explorar todas as tarefas de preparação da intervenção.



O módulo é particularmente relevante para os profissionais diretamente envolvidos nas atividades de preparação do projeto.



- É um módulo informativo e prático.
- Os conteúdos baseiam-se nas tarefas de preparação necessárias à aplicação do modelo de intervenção ComNetNEET durante a fase piloto, efetuada em 3 países do consórcio.



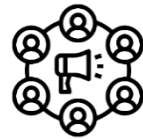
01. Preparar

Resultados de aprendizagem

No final deste módulo, os formandos serão capazes de :

1. Realizar um diagnóstico do território

- Aplicar ferramentas e metodologias de diagnóstico
 - Identificar e caracterizar o público-alvo
- Identificar os agentes locais decisivos e as respostas já existentes no território
 - Analisar as dinâmicas do mercado de trabalho local



3. Planificar e divulgar a intervenção junto do público-alvo

- Usar estratégias de comunicação e de envolvimento adequadas ao público-alvo
- Desenvolver um plano de comunicação a partir do diagnóstico
- Implementar ações para a divulgação da intervenção junto do seu público-alvo

2. Preparar as estratégias de seleção dos participantes

- Escolher e implementar diferentes ferramentas de seleção
- Elaborar um plano para o processo de seleção



01. Preparar

Conteúdos específicos

01

Diagnóstico do território

- 1.1. Diagnóstico social
 - 1.1.1 Objetivos & etapas
 - 1.1.2 Metodologias de diagnóstico:
 - 1.2.2.1 Aplicadas à identificação e caracterização dos jovens em situação NEET
 - 1.2.2.2 Aplicadas à identificação e caracterização das entidades da rede de parceiros
- 1.2. Dinâmicas do mercado de trabalho: conceitos & principais indicadores

02

Seleção de participantes

- 2.1 Definição do público-alvo
- 2.2 Definição de um plano de seleção
- 2.3 Ferramentas de seleção a utilizar

03

Comunicação com os jovens

- 3.1. Chegar aos jovens em situação NEET:
 - 3.1.1 Fatores-chave na comunicação com os jovens
 - 3.1.2 Estratégias de comunicação
- 3.2 Desenvolvimento de um plano de comunicação para o projeto



01. Preparar

Atividades (1/3)

1. Diagnóstico do território

Recurso 5: Diagnóstico social & ComNetNEET



OBJETIVO: Compreender o diagnóstico como a primeira etapa da intervenção.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa

DURAÇÃO: 15 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

1. Diagnóstico do território

Recurso 6: Sugestões de metodologias de diagnóstico



OBJETIVO: Partilhar metodologias que permitam recolher informação e caracterizar o contexto da intervenção.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade prática onde os formandos identificam outras possíveis metodologias de diagnóstico. No fim do exercício completem a informação apresentada no Recurso 6.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte; post-its para recolher sugestões, canetas de cor.

1. Diagnóstico do território

Recurso 7: Mapeamento dos parceiros locais



OBJETIVO: Facilitar a identificação de entidades relevantes.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como exercício prático individual. Mesmo que não completem todas as tarefas do Recurso 7 é importante para despoletar a reflexão.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte, folha em branco para cada formando, mapas atualizados (se disponíveis), post-its e canetas de cor.

1. Diagnóstico do território

Recurso 8: Mapa de empatia



OBJETIVO: Conhecer melhor o público-alvo.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para uma atividade prática. Cada formando preenche o mapa de empatia individualmente, podendo usar a internet como fonte de informação (opcional). O balanço da atividade foca-se na importância de ferramentas visuais que apoiam a planificação e a organização de informação.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte, *template* do exercício para cada formando, canetas de cor, acesso à internet.



01. Preparar

Atividades (2/3)

1. Diagnóstico do território

Recurso 9: Focus Group



OBJETIVO: Explorar um método participativo de recolha de informação sobre determinado contexto/grupo.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para uma atividade prática, recriando um focus group com os formandos sobre o público-alvo. Faça um balanço sobre a importância de recolher perspetivas dos jovens e dos parceiros, numa fase de diagnóstico

DURAÇÃO: 45 min.

MATERIAIS: cadeiras em círculo e um quadro branco.

2. Selecção dos participantes

Recurso 10: Seleção dos participantes - passo a passo



OBJETIVO: Explorar as etapas necessárias para a construção de um plano de seleção dos participantes.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para uma atividade informativa ou prática. Cada formando vai refletir e identificar individualmente os diferentes processos necessários à seleção dos participantes. Balanço em grupo.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte, *template* em branco para cada formando, canetas de cor.

2. Seleção dos participantes

Recurso 11: Entrevista inicial ComNetNEET



OBJETIVO: Aplicar as técnicas de entrevista a jovens.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para simular uma atividade de entrevista a um jovem. 2 dos formandos participam na simulação enquanto os restantes observam e retiram notas para feedback posterior. Mudar 2 ou 3 vezes o entrevistador/entrevistado.

DURAÇÃO: 45 min.

MATERIAIS: espaço confortável para uma entrevista informal (2 cadeiras, sem mesa a separar).

3. Comunicação com os jovens

Recurso 12: Tópicos chave para a comunicação com os jovens



OBJETIVO: Reconhecer alguns tópicos-chave a ter em conta na comunicação com jovens.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa, refletindo com os formandos sobre os fatores-chave para uma comunicação eficaz junto dos jovens.

DURAÇÃO: 15 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.



01. Preparar

Atividades (3/3)

3. Comunicação com os jovens

Recurso 13: Tópicos-chave para o desenvolvimento de um plano de comunicação



OBJETIVO: Explorar tópicos a ter em conta na definição de um plano de comunicação/divulgação dirigido a jovens em situação NEET.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa, refletindo com os formandos sobre fatores-chave para o seu plano de comunicação.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

3. Comunicação com os jovens

Recurso 14: Sugestões de atividades de comunicação



OBJETIVO: Explorar as diferentes ações de divulgação a integrar no plano de comunicação.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para uma atividade prática. Em grupo, os formandos devem elaborar um plano de comunicação dirigido a jovens, apresentando-o de seguida perante os outros grupos.

DURAÇÃO: 45 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte, *template* em branco para cada grupo, canetas de cor, adereços para as apresentações de grupo.



01. Preparar

Recurso 5 – Diagnóstico social & ComNetNEET

O QUE É?

- Primeira etapa de um projeto de intervenção
- Processo de recolha e sistematização de informação sobre uma determinada realidade/contexto específico onde o projeto vai intervir

PARA QUE SERVE?

- Conhecer, compreender e interpretar a realidade de um contexto (com base num questionário de levantamento das fragilidades/necessidades e potencialidades/oportunidades)
- Estabelecer prioridades para a ação
- Garantir a adequação das respostas e a eficácia da intervenção

...NO MODELO ComNetNEET

Para um projeto dirigido a jovens em situação NEET, o diagnóstico é essencial para:

- Conhecer as necessidades e as potencialidades reais dos jovens participantes na intervenção
- Identificar os parceiros relevantes
- Adaptar as atividades a diferentes contextos, assegurando que a intervenção vai realmente ao encontro dos desafios identificados
- Delinear um bom plano de comunicação, capaz de identificar e de mobilizar os participantes

... DEVE ESTAR FOCADO EM

- Jovens em situação NEET no contexto local
- Agentes locais e boas práticas no território
- Dinâmicas do mercado de trabalho

...USANDO

- Qualidade técnica, conhecimentos formais e não-formais e experiência das pessoas que vão implementar o modelo
- O público-alvo como fonte de informação
- Informação recolhida através de diversas técnicas e de metodologias de diagnóstico
- Pesquisa documental



01. Preparar

Recurso 6 – Sugestões de metodologias de diagnóstico

MÉTODOS	INFORMAÇÃO (aplicada a)		OBJETIVO	DISPONIBILIDADE do recurso neste referencial
	JOVENS	ENTIDADES		
Nuvem de problemas	X	X	Profissionais com uma perceção real sobre os problemas abordados (a problemática, o grupo-alvo, o território, etc.)	
Mapa de empatia	X	X	Descrever as características principais dos jovens em situação NEET através de questões-chave	X
Entrevista de diagnóstico	X	X	Recolher informação relevante através de questões colocadas diretamente aos diferentes parceiros	
Questões-chave e mapeamento dos parceiros locais		X	Suporte na identificação/seleção das entidades relevantes a envolver no projeto através de questões-chave	X
Grupos de discussão/Focus Group	X	X	Recolher informação através da interação com o público-alvo que dará os seus contributos e perspetivas relativos a um determinado assunto/tópico	X
Análise SWOT	X	X	Identificar Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças dentro de uma determinada realidade	

Transversal a cada metodologia de diagnóstico, é importante ter em conta e valorizar o conhecimento informal que os parceiros envolvidos podem ter sobre o território (técnicos de diferentes entidades envolvidas, público-alvo, a comunidade no seu todo).



1. Identificar questões-chave dirigidas aos parceiros



- *Quem tem o poder de gerar a mudança?*
- *Quais são as organizações a operar no território que podem criar sinergias com o seu projeto? (Organizações de juventude? Juntas de Freguesia? Prestadores de EFP? Empresas? Centros de apoio ao emprego jovem? Serviços de orientação vocacional? Serviços de saúde? Outros?)*
- *Existem outras redes no seu território com as quais possa criar sinergias?*
- *Que outras organizações podem ainda estar interessadas na missão do projeto ou beneficiar dos seus resultados?*
- *Quem tem o tempo, recursos e desejo de gerar a mudança?*
- *Quem poderá fazer a diferença?*
- *Quem tem laços com as pessoas com as quais pretende gerar a mudança? Em quem confiam os "alvos da mudança"? Quem vão escutar?*

2. Mapear potenciais parceiros



1. Numa folha em branco ou sobre um mapa real do território, organize as diferentes organizações por tópicos de intervenção (ex.: Educação; Saúde; Emprego; Desporto; etc.)
2. A seguir a cada organização acrescente a seguinte informação:
 - Que tipo de apoio podem prestar
 - Informação de contacto
 - Pessoa de contacto
3. Coloque este mapa num lugar acessível/visível



01. Preparar

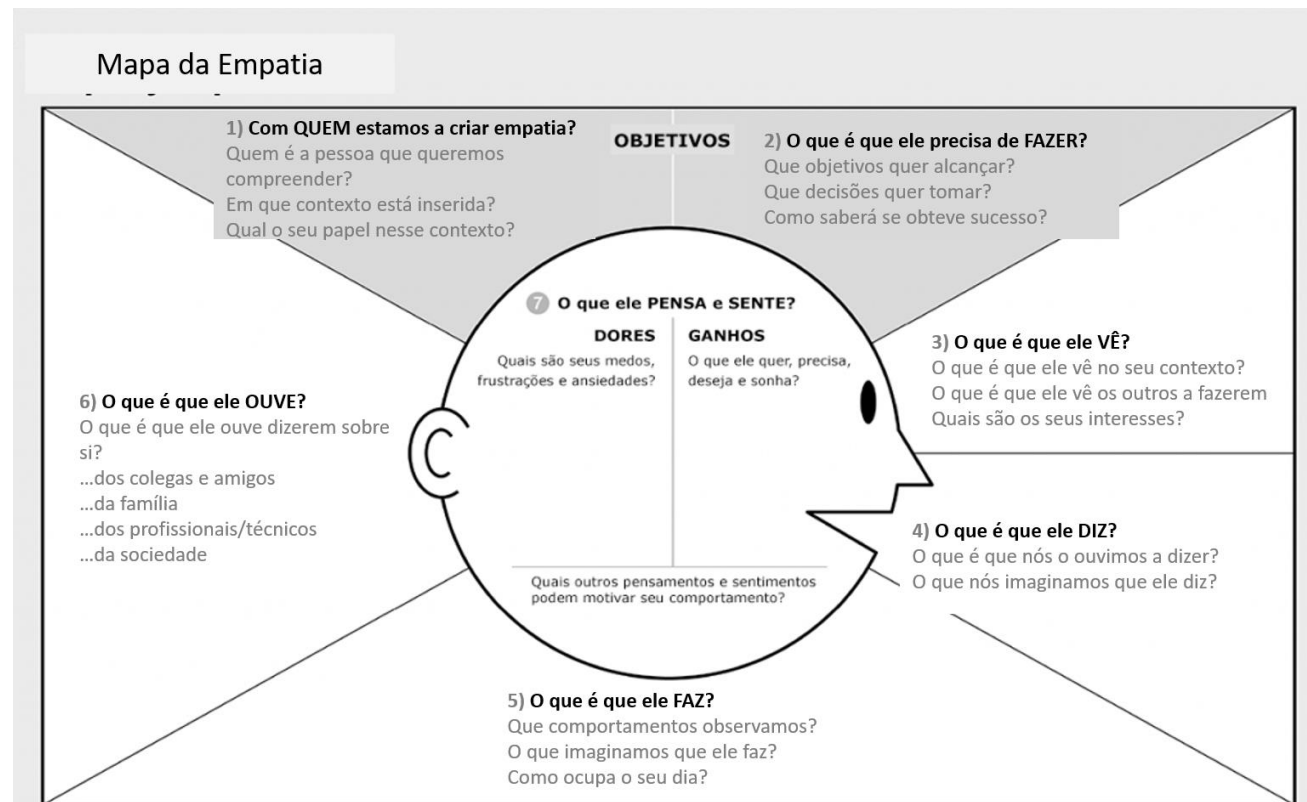
Recurso 8 – Mapa da Empatia

Descrição

Um dos fatores chave para trabalhar com qualquer grupo-alvo é CONHECER efetivamente o grupo-alvo. O mapa de empatia é uma ferramenta, que através de uma representação visual, pode apoiá-lo na descrição dos jovens locais em situação NEET, ajudando-o a fazer algumas perguntas relevantes e a recolher as respostas.

Como aplicar

- Use o seu mapa de empatia como perguntas de investigação para conhecer os jovens locais em situação de NEET e os potenciais participantes;
- Tente recolher as respostas a essas perguntas (e outras que considere relevantes) utilizando diferentes fontes (por exemplo, análise documental, contacto com organizações locais que trabalham com o seu público alvo e contacto direto com jovens;
- A informação recolhida - conhecimento sobre o seu público-alvo - será a chave para que possa desenvolver/adaptar atividades que vão ao encontro dos seus interesses e fornecer um apoio que eles realmente sentem como necessário. Pode também apoiar a reflexão sobre a identificação e o envolvimento dos potenciais parceiros.



Adaptado de: Gray, D. (2017). Empathy Map. Retirado de <https://gamestorming.com/empathy-mapping/>; COMNETNEET (2019). *Tools Guide*. Available at https://neetsinaction.eu/wp-content/uploads/2019/03/NIA_IO2_TESE_Tools_guide.pdf



01. Preparar

Recurso 9 – Grupo de Discussão/Focus Group

Breve descrição

O Grupo de Discussão é uma ferramenta que permite a auscultação/levantamento e recolha de opiniões/perspetivas de um determinado grupo, com vista a compreender melhor o seu contexto e orientar o processo de decisão. É usado com frequência numa fase de diagnóstico, como abordagem qualitativa, para aprofundar a compreensão sobre aspetos sociais, na perspetiva do grupo-alvo da intervenção.

Definir os objetivos do estudo

- Defina a finalidade do grupo de discussão (ex.: conhecer quem são os jovens em situação NEET do território)
- Desenvolva uma lista de questões-chave e desafios

Identificar e recrutar os participantes

- Assegure uma composição homogénea – idade, género, escolaridade - (máx. 10)
- Identifique um facilitador e um observador para tirar notas

Encontre um espaço funcional

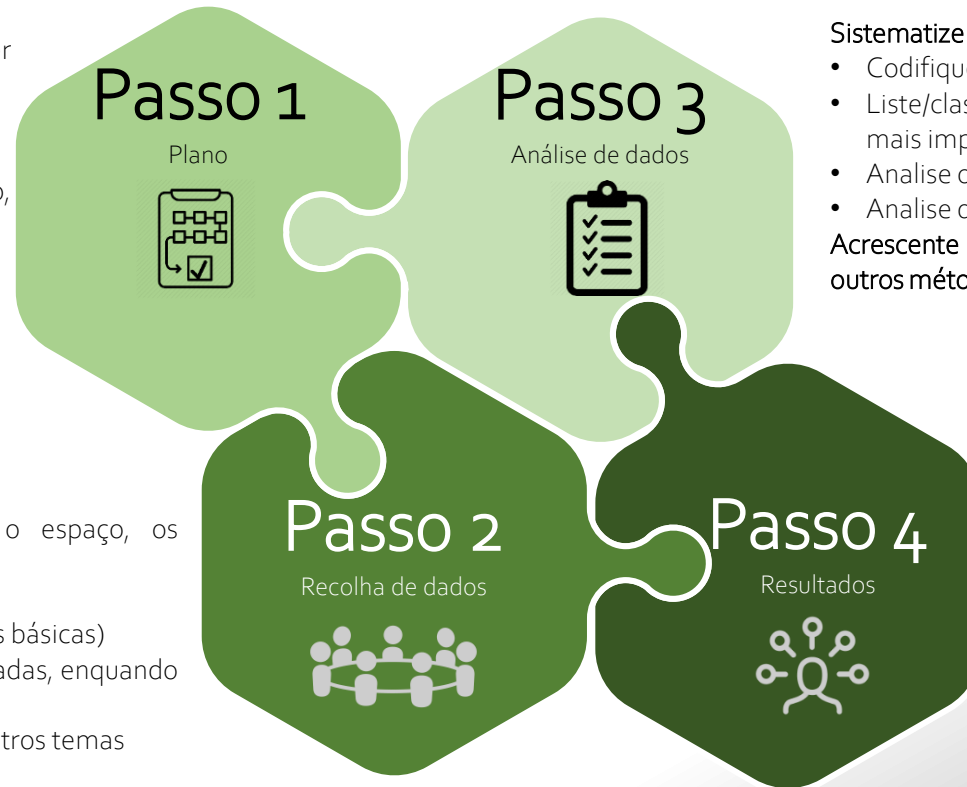
- Escolha instalações acessíveis e de dimensão adequada
- Organize os materiais

Preparação da sessão

- Familiarize-se com o guião, a dinâmica do grupo, o espaço, os equipamentos a utilizar

Facilitação durante a reunião

- Apresente-se (a si mesmo, a finalidade da reunião, as regras básicas)
- Discuta (o moderador coloca desafios e perguntas estruturadas, enquanto o assistente observa e regista as respostas)
- Coloque perguntas que resumam o discutido, e siga para outros temas
- Conclua (agradeça aos participantes)



Sistematize os dados e a informação recolhidos

- Codifique (ideias e temas principais)
- Liste/classifique (Sublinhe os tópicos que se revelaram mais importantes)
- Analise o conteúdo
- Analise de discurso

Acrescente à informação recolhida os dados retirados de outros métodos de diagnóstico

Apresente os resultados ao público-alvo

Apoie a tomada de decisão



01. Preparar

Recurso 10 – Seleção de participantes: passo a passo

CrITÉRIOS de seleção



Defina o perfil dos participantes:

- Idade
- Origem
- Situação profissional
- Nível de escolaridade
- Outras requisitos para o participante integrar a intervenção

Formulário de inscrição



Disponível online ou em papel. Deve questionar:

- Dados pessoais
- Interesse
- Situação face ao mercado de trabalho
- Motivação para a participação na intervenção
- Contactos

Validação de critérios



Valide os critérios e contacte os participantes selecionados

Entrevista inicial



Contacto online ou presencial onde:

- Os critérios são validados
- As expectativas são ponderadas
- Se começa a construir uma relação de confiança

Inscrição



Recolha de:

- Dados em falta
- Documentos

Pode ocorrer durante ou após a entrevista inicial, consoante a disponibilidade do potencial participante.

Consentimento assinado



Pode incluir:

- Consentimento para a recolha de informação
- Consentimento para a captação vídeo/áudio
- Consentimento para que os parceiros enviem informação ou outras iniciativas.

Criação da base de dados



Registo da informação sobre os participantes numa base de dados que permita:

- Análise dos dados
- Acompanhamento individual dos processos
- Relatórios



01. Preparar

Recurso 11 – Entrevista inicial

Versão completa

Encontra a versão completa da entrevista inicial com jovens em situação NEET em : https://neetsinaction.eu/wp-content/uploads/2019/03/IO2_A4_guideline_12_03_19_final.pdf (pág.29)

Como aplicar

- Os conteúdos da entrevista inicial devem estar em linha com a informação do formulário de inscrição (evitar sobreposição de informação).
- O objetivo deste momento é conseguir que o participante integre a intervenção.
- Esta entrevista inicial é uma conversa informal entre o facilitador e o jovem.
- O guião desta entrevista deve ser apenas um guia orientador ou um fio condutor para o facilitador que está com os jovens.
- As técnicas de *coaching* podem e devem ser já usadas neste primeiro contacto.

Participants Initial Inquiry
(To be filled by the youth worker/technician in conversation mode)

Participant Nº _____

General information

1. Date: __/__/__ 2. Country: Italy Portugal Spain

3. How did you first hear about ComNetNEET (NEETS IN ACTION) project?

Personal information

4. First Name: _____ 5. Last Name: _____

6. Date of birth: __/__/__ (dd/mm/yr) 7. Age: ____ 8. Gender: _____

9. Place of birth (country): _____ 10. Nationality: _____

11. Place of residence (parish/ city): _____

12. Mobile: _____ 13. Email: _____

14. How do you prefer to be contacted? (which channel? At what time?):

Project
ComNetNEET "Coaching for Integration of Young People in NEET Status"
















Recurso 12 – Pontos-chave para a comunicação com os jovens (1/2)

Abordagem voluntária	Uma processo de “captação” dos jovens bem-sucedido, dá-lhes a oportunidade de escolherem por si se querem ou não participar na intervenção.
Abordagem sem julgamentos	Muitos dos jovens em situação NEET que aceitam trabalhar com os técnicos fazem-no porque estes usam uma abordagem sem julgamentos, uma atitude disponível e flexível e manifestam uma genuína intenção de apoiar os jovens em qualquer circunstância (desde encontrar um estágio ao apoio na resolução de conflitos familiares).
Abordagem inclusiva	Tenha em conta que os jovens em situação NEET são um grupo muito heterogéneo, com obstáculos e necessidades de diferentes tipos. A mesma abordagem não é válida para todos.
Acessibilidade e flexibilidade	Ir à procura dos jovens onde eles estão (na rua, na escola, etc.) e oferecer ajuda onde e da forma que ela é mais relevante. Não basta transmitir informação; é necessário ir ao encontro das pessoas.
Adaptação às novas tendências sociais	O esforço de captação deve mostrar flexibilidade e adaptação às novas tendências sociais, às “cenas” mais na moda e ao que é considerado novidade e atual no momento e contexto específicos.
Grupos de trabalho com diferentes parceiros	Parcerias várias com organizações sociais públicas e privadas, de forma a proporcionar mais recursos e inovação. As parcerias devem ser adaptadas ao contexto local e, tanto quanto possível, construídas em torno de canais/redes de cooperação já formadas, procurando maximizar os recursos disponíveis e a experiência já acumulada.
Conhecimento do seu público-alvo	Reúna dados e descubra quais as necessidades dos jovens e quem escutam (isto pode ser obtido com “trabalho de rua”, visitando os lugares que os jovens costumam frequentar).
Confiável e relevante	Reduza os obstáculos de acesso e torne-se uma pessoa de confiança do jovem. Vá ao encontro das suas necessidades e características para dar sentido à sua participação. Encontre uma resposta clara à questão “O que é que eu tenho a ganhar?”.



01. Preparar

Recurso 12 – Pontos-chave para a comunicação com os jovens (2/2)

<p> Acesso imediato à informação</p>	<p>Frases curtas </p>	<p> Títulos apelativos</p>	<p> Use imagens coloridas e participativas</p>	<p> Vídeos</p>
<p> Mensagens claras (os jovens estão habituados a textos de 140 caracteres)</p>	<p> Infografias com ícones (especialmente nos conteúdos mais complexos e/ou longos)</p>	<p> Linguagem coloquial</p>	<p>AA Fontes de letras variadas e de tamanhos diferentes para salientar alguns pontos</p>	<p> Personalize os conteúdos (faça sentir os jovens que está a falar PARA ELES)</p>
<p> Conteúdos visuais (memes; gifs, ícones, cores)</p>	<p> Referências atuais</p>	<p> Uso de contradições</p>	<p> Referências a aspetos do quotidiano dos jovens</p>	



Recurso 13 – Pontos-chave para o desenvolvimento de um plano de comunicação

A divulgação junto dos jovens e o seu envolvimento desde a fase inicial é um dos fatores-chave para o êxito deste tipo de projetos de intervenção.




O plano de comunicação é um documento que procura responder aos seguintes tópicos:

PONTOS...	...A SEREM TIDOS EM CONSIDERAÇÃO
Quais as ações mais eficazes para promover o projeto junto dos jovens em situação NEET?	Caraterísticas dos jovens (idades, interesses, etc.) – informação recolhida na fase de diagnóstico
Qual o melhor timing para a fase de divulgação?	Calendário escolar, duração da fase de divulgação, etc.
Que recursos serão necessários em cada ação de comunicação?	Informação retirada dos diagnósticos de recursos disponíveis
Quem é o responsável por cada ação de comunicação?	Envolver os parceiros da rede e distribuir papéis/responsabilidades



01. Preparar

Recurso 14 – Sugestões para atividades de comunicação

ATIVIDADES	COMO APLICAR	PERMITE	REQUER
<p>Jovens embaixadores Recrutar/envolver jovens embaixadores para o projeto que ajudem a captar outros jovens</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar jovens ativos no seu território que possam apoiar a identificação de outros jovens em situação NEET para o projeto. • Para identificar estes embaixadores pode recorrer à experiência dos animadores/facilitadores e outros técnicos de anteriores projetos, ou procurar apoio junto dos parceiros da rede local. • Mesmo que não seja possível pagar um salário, identifique algumas regalias/benefícios que pode oferecer ao jovem embaixador (ex.: experiências locais, vouchers para eventos, formações, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar com os jovens usando uma linguagem que lhes é familiar e transmitindo mensagens com as quais se identificam 	<ul style="list-style-type: none"> • Regalias/benefícios para atribuir/oferecer aos embaixadores (opcional)
<p>Festival <i>Meet me halfway</i> Envolve os jovens através de um evento que vai de encontro aos seus interesses</p> 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha uma data na qual a sua organização ou uma organização parceira tenha já um evento programado, de forma a otimizar esforços • Envolve, se possível, jovens oriundos do território alvo na organização/implementação do evento • No caso de um concurso de talentos, prepare um prémio apelativo • Garanta a presença de uma personalidade importante para os jovens locais • Apresente o projeto de forma informal 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o projeto a um maior número de jovens em simultâneo • Dar um primeiro passo na intervenção no território dos jovens 	<ul style="list-style-type: none"> • Cerca de 3 horas • Recinto com palco • Patrocínios ou parcerias para convidar um artista ou uma figura importante para os jovens e assegurar toda a logística (palco, luzes, som, catering, publicidade)
<p>Escape room Divulgue o projeto e o que este pode trazer aos participantes através de uma atividade divertida</p> 	<p>Exercício de grupo onde os participantes se encontram trancados em salas diferentes, das quais só é possível escapar resolvendo os desafios em cada uma das salas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Defina 4 tipos de salas com desafios distintos (relacionados com a elaboração de projetos de vida e integração de jovens no mercado de trabalho) • Divida os jovens em 4 grupos • O primeiro grupo entra na primeira sala, 15min depois entra o segundo grupo, e assim por diante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o projeto para um grupo de jovens em simultâneo • Motivar os jovens para o projeto 	<ul style="list-style-type: none"> • Cerca de 3 horas • Espaço com 3 a 5 salas que possam ser fechadas • Adereços para cada desafio



01. Preparar

Tópicos de avaliação



Classifique no quadro seguinte o seu nível de conhecimentos nos tópicos indicados:

	Nenhum	Reduzido	Aceitável	Elevado	Total
Aplicar as ferramentas e as metodologias de diagnóstico para obter informação sobre o território, os parceiros locais e o público-alvo					
Usar as estratégias de envolvimento e comunicação adequadas aos jovens					
Desenvolver e implementar um plano de comunicação/divulgação dirigido a jovens em situação NEET a partir dos dados recolhidos no diagnóstico					
Delinear um plano de seleção					
Implementar as ferramentas de seleção adequadas a jovens em situação NEET					



2. Programa

02. Agir



Introdução



O objetivo deste módulo é perceber como é feita a intervenção dirigida a jovens em situação NEET no âmbito do ComNetNEET.



O módulo é particularmente relevante para os/as profissionais diretamente envolvidos/as nas atividades da intervenção.



- É um módulo predominantemente prático.
- Os conteúdos baseiam-se na implementação efetuada durante a fase piloto do ComNetNEET nos 3 países.



Objetivos de aprendizagem

No final deste módulo, os formandos deverão ser capazes de:

1. Identificar os aspectos-chave da intervenção

- Descrever as diferentes etapas da intervenção
- Reconhecer a interdependência e flexibilidade entre as metodologias da intervenção
- Identificar o conceito de abordagem personalizada: plano de ação individual



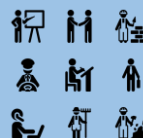
2. Aplicar sessões individuais com base em técnicas de coaching

- Descrever os conceitos básicos e potencial do coaching
- Compreender o que significa uma atitude de coach
- Testar sessões com base na atitude de coach



6. Proporcionar experiências em contexto de trabalho (CT)

- Descrever o conceito de aprendizagem em contexto de trabalho
- Identificar diferentes tipos de experiências em CT para promover a empregabilidade
- Preparar e gerir experiências em CT para jovens participantes



3. Encaminhar participantes para outras respostas

- Descrever o conceito de encaminhamento
- Identificar fatores-chave para um encaminhamento eficaz

5. Implementar sessões de mentoria

- Reconhecer o conceito de mentoria no âmbito do desenvolvimento da empregabilidade
- Preparar e gerir sessões de mentoring



4. Aplicar sessões de grupo baseadas em metodologias não-formais

- Descrever metodologias de aprendizagem não-formal e o seu potencial para o desenvolvimento de competências de empregabilidade em grupo
- Identificar metodologias específicas de aplicação
 - Preparar e elaborar uma sessão de grupo





Conteúdos específicos

01

Visão geral da intervenção

- 1.1 Diferentes etapas da intervenção (preparação + intervenção + acompanhamento)
- 1.2 Metodologia de intervenção: flexibilidade e adequação
- 1.3 Abordagem personalizada:
 - 1.3.1 Conceito
 - 1.3.2 Plano de ação individual

02

Sessões individuais baseada em técnicas de *coaching*

- 2.1 Conceitos-chave do *coaching*
- 2.2 Potencialidades do *coaching* no desenvolvimento pessoal
- 2.3 Atitude de *coaching*:
 - 2.3.1 O que significa?
 - 2.3.2 Quais são as competências-chave?
 - 2.3.3 Como funciona na prática?

03

Encaminhamento

- 3.1 Conceito
- 3.2 Potencialidades & desafios do encaminhamento
- 3.3 Estratégias e ferramentas para promover um encaminhamento eficaz e bem-sucedido

04

Sessões de grupo

- 4.1 Conceito & princípios da aprendizagem não-formal
- 4.2 Potencial das metodologias de aprendizagem não-formal e sessões de grupo no desenvolvimento de competências de empregabilidade.
- 4.3 Exemplos de metodologias de grupo não-formais
- 4.4 Preparação e elaboração das sessões de grupo

05

Sessões de mentoria

- 5.1 Conceito
- 5.2 Potencialidades da mentoria na promoção da empregabilidade
- 5.3 Preparação e gestão das sessões de mentoria

06

Experiências em contexto de trabalho (CT)

- 6.1 Conceito de aprendizagem em CT
- 6.2 Exemplos de experiências em CT
- 6.3 Preparação e gestão de experiências em CT



Atividades (1/5)

1. Visão geral da intervenção

Recurso 15: Etapas da intervenção



OBJETIVO: Reconhecer as diferentes etapas da intervenção.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa. Pode ser usado um quiz para promover a interatividade.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

1. Visão geral da intervenção

Recurso 16: Interdependência entre as diferentes metodologias da intervenção



OBJETIVO: Familiarizar-se com a complementaridade entre as diferentes metodologias propostas.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa e prática onde os formandos indicam a(s) metodologia(s) a usar em cada situação.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte; cenários com diferentes situações relacionadas com os jovens, folhas para cada participante preencher.

1. Visão geral da intervenção

Recurso 17: Plano de ação individual



OBJETIVO: Desenvolver um plano de ação individual.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para um exercício informativo e prático onde cada formando ou grupo elabora um plano de ação individual. Use este recurso para efetuar um balanço dos conteúdos abordados.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte, *templates* para cada formando/grupo,, canetas de cor.

2. Sessões individuais baseadas em técnicas de coaching

Recurso 18: Visão geral do coaching



OBJETIVO: Reconhecer informação-chave sobre as metodologias de coaching.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa e prática com um quiz sobre as principais características do coaching.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte + objeto barulhento para os formandos usarem enquanto respondem.



Atividades (2/5)

2. Sessões individuais baseadas em técnicas de *coaching*

Recurso 19: Principais competências para a atitude de *coaching*



OBJETIVO: Reconhecer as principais competências necessárias numa atitude de *coaching* a serem ativadas pelo técnico que trabalha com os jovens.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa. Pode complementar esta informação com outras fontes fiáveis.

DURAÇÃO: 15 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

2. Sessões individuais baseadas em técnicas de *coaching*

Recurso 20: Exemplos de perguntas poderosas



OBJETIVO: Praticar a arte de colocar perguntas poderosas.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa e prática onde os formandos se familiarizam com diferentes tipos de perguntas (abertas e fechadas) e podem simular encenações onde praticam perguntas poderosas.

DURAÇÃO: 40 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte; sala preparada com cenário necessário aos exercícios de *role-playing*. (2 cadeiras)

2. Sessões individuais baseadas em técnicas de *coaching*

Recurso 21: A ferramenta 'Roda da vida'



OBJETIVO: Conhecer alguns exemplos de ferramentas que podem facilitar o desenvolvimento pessoal dos jovens.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para um exercício individual onde cada formando preenche a sua roda da vida. Pode explorar outras ferramentas de *coaching* nesta atividade.

DURAÇÃO: 40 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte, folhas com a roda da vida para cada formando, canetas de cor.

2. Sessões individuais baseadas em técnicas de *coaching*

Recurso 22: Praticar cenários



OBJETIVO: Praticar a atitude de *coaching* através de exercícios de *role-playing*.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade de simulação onde os formandos colocam em prática a atitude de *coaching*. Os formandos rodam na encenação e os que não participam observam e dão feedback.

DURAÇÃO: 4 horas (2h + 2h).

MATERIAIS: sala preparada para o *role-playing* (2 cadeiras + público), adereços.



Atividades (3/5)

3. Encaminhamento

Recurso 23: Principais fatores para o encaminhamento



OBJETIVO: Identificar fatores-chave para assegurar êxito nos processos de encaminhamento.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO use este recurso como inspiração para uma atividade informativa e prática onde os formandos, em grupo, antecipam estes e outros fatores. Integre a informação do recurso num momento de balanço.

DURAÇÃO: 25 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte + *template* para os grupos identificarem fatores.

3. Encaminhamento

Recurso 24: Monitorização do encaminhamento: ferramenta de suporte



OBJETIVO: Conhecer instrumentos e estratégias que permitam um eficaz acompanhamento dos processos de encaminhamento.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa onde são apresentadas ferramentas e estratégias de suporte ao encaminhamento.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

4. Sessões de grupo

Recurso 25: Conceito de aprendizagem não-formal



OBJETIVO: Conhecer o conceito de aprendizagem não-formal e as principais diferenças em relação a aprendizagem informal e formal.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa mais alargada sobre o conceito de aprendizagem não-formal, integrando informação de outras fontes.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

4. Sessões de grupo

Recurso 26: Principais metodologias de aprendizagem não-formal e as suas características



OBJETIVO: conhecer metodologias de aprendizagem não-formal e as suas principais características.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa mais alargada sobre as principais metodologias de educação não-formal e as suas características. Pode ser usado um quiz para promover a interatividade.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.



Atividades (4/5)

4. Sessões de grupo

Recurso 27: Ferramentas de aprendizagem não-formal - exemplos



OBJETIVO: Identificar exemplos de ferramentas de aprendizagem não-formal que podem ser aplicados numa sessão de grupo que vise o desenvolvimento pessoal.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para apresentar alguns exemplos de ferramentas a usar em sessões de grupo; incentive o grupo a partilhar outras ferramentas que já conheçam.

DURAÇÃO: 60 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

4. Sessões de grupo

Recurso 28: Planificar sessões de grupo: exemplo de uma sessão orientada



OBJETIVO: Preparar uma sessão de grupo a partir de uma metodologia de aprendizagem não-formal.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade de simulação onde os formandos preparam uma sessão orientada a partir de um objetivo específico indicado e a apresentam aos restantes participantes.

DURAÇÃO: 60 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte, cenários para os objetivos da sessão, *template* para o exercício de grupo.

5. Sessões de mentoria

Recurso 29: Tipos de mentoria



OBJETIVO: Reconhecer o conceito e os diferentes tipos de mentoria.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa mais alargada sobre o conceito de mentoria, complementado com outras fontes.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

5. Sessões de mentoria

Recurso 30: Exemplo de processos formais de mentoria– 'Faz-Te Forward'



OBJETIVO: Saber como desenvolver processos formais de mentoria.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para partilhar um exemplo de processo formal de mentoria com os formandos.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.



Atividades (5/5)

5. Sessões de mentoria

Recurso 31: Mentoria para empreendedores: exemplo da Fundación Ronsel



OBJETIVO: Saber como desenvolver sessões de mentoria específicas para empreendedores.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO : use este recurso para apresentar um exemplo de um processo de mentoria dirigido a empreendedores.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS : apresentação de suporte.

6. Experiências em CT

Recurso 32: Conceito & experiências de aprendizagem em CT



OBJETIVO: Compreender o conceito de aprendizagem em CT e reconhecer os diferentes tipos de experiências que podem ser proporcionadas.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO : use este recurso como base para uma atividade informativa. Pode ser usado um quiz para promover a interatividade.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS : apresentação de suporte.

6. Experiências em CT

Recurso 33: Preparação de experiências de aprendizagem em CT: papel do técnico facilitador



OBJETIVO: Ter consciência do papel do técnico nas experiências de aprendizagem em CT.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO : use este recurso como base para uma atividade prática onde os formandos exploram em grupo o papel do profissional que trabalha com jovens na gestão da aprendizagem em CT. Integre informação dos recursos para efetuar um balanço..

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS : apresentação de suporte, folhas para o exercício, canetas de cor.



Recursos 15 – Etapas da intervenção



Preparação

Etapa que inclui todas as tarefas associadas à preparação da intervenção. Uma preparação adequada é um dos fatores-chave para o êxito da intervenção. Inclui a definição das atividades do projeto, plano de trabalho, papéis, seleção de participantes, desenvolvimento de materiais para a intervenção, processos de avaliação e monitorização, mobilização de recursos, etc. (veja o módulo 1, 3 e 4 para mais detalhes sobre tarefas de preparação).



Implementação

Esta é a etapa de implementação da intervenção junto do seu público-alvo. Os jovens em situação NEET devem ter acesso a sessões individuais baseadas em técnicas de *coaching*, sessões de grupo, encaminhamento para outras entidades, mentoria e experiências em contexto de trabalho. A intervenção do Projeto ComNetNEET com jovens teve uma duração total de 6 meses.

Diferentes parceiros do projeto podem gerar respostas diversas, desde que estas estejam coordenadas entre si. Detalhes adicionais sobre cada metodologia são descritos nos recursos seguintes.

Follow-up

Este modelo de intervenção compromete-se seriamente com a promoção da inclusão social de uma forma sustentada. Para tal, deve incluir um mínimo de 6 meses de *follow-up* como etapa da intervenção, antecipando o contacto com os seus participantes mesmo depois de concluídas as atividades do projeto. Esta etapa tem 2 objetivos:

- avaliar a sustentabilidade dos resultados do projeto;
- identificar eventuais necessidades de apoio por parte dos participantes não previstas inicialmente.



Recursos 16 – Interdependência entre metodologias de intervenção (1/2)



- Alguns exemplos e ferramentas de suporte para implementar cada uma destas metodologias são descritas nos seguintes recursos.
- Apesar disso, os parceiros de intervenção podem definir procedimentos específicos, de acordo com as suas experiências e recursos, considerando o contexto e necessidades do público-alvo.
- No âmbito do Projeto ComNetNEET, cada plano de ação individual contém, pelo menos, sessões individuais baseadas em técnicas de coaching e uma experiência em contexto de trabalho.



Recursos 16 – Interdependência entre metodologias de intervenção: descrição breve (2/2)

Cada intervenção individual pode implicar o uso de várias metodologias:



- Em linha com a abordagem personalizada do projeto, consideramos que as **sessões individuais baseadas em técnicas de coaching** devem integrar sempre o percurso individual, como processo de orientação individual e global. Não existe indicação do nº exato de sessões individuais por participante (aprox. entre 4 a 10 sessões, com duração média de 60 min; semanais ou quinzenais).



- O **encaminhamento** para outras entidades da rede justifica-se sempre que uma das necessidades não pode ser diretamente respondida (ex.: existência de problemas de saúde, financeiros, de alojamento, etc.). Pela sua natureza, não deve haver limite mínimo ou máximo por participante para esta metodologia.



- As **sessões de grupo** visam o desenvolvimento de competências em grupo (ex.: comunicação, resolução de problemas, criatividade, ferramentas e técnicas de procura de emprego, etc.). Por outro lado, o contexto de grupo permite promover um maior sentimento de pertença e alargar a rede social e profissional do participante. Recomendamos 4 a 8 sessões de grupo (duração aproximada de 90 min., quinzenais), consoante as necessidades e duração da intervenção.



- As **sessões de mentoria** são úteis para os participantes que querem conhecer melhor um campo profissional específico, ou que não têm ainda uma ideia clara e querem explorar várias opções. Por norma, entre 3 a 5 sessões de mentoria.



- As **experiências em contexto de trabalho** são outra metodologia que deveria estar sempre presente no percurso individual do participante, podendo ter um forte impacto no seu desenvolvimento profissional e pessoal. Cada participante pode ter uma ou mais experiências em CT. Tipos de aprendizagem em CT podem ser explorados em detalhe na parte 6 do presente módulo.



Versão completa

Veja a versão completa da entrevista inicial com jovens em situação NEET em: https://neetsinaction.eu/wp-content/uploads/2019/03/IO2_A4_guideline_12_03_19_final.pdf (p.35)

Como aplicar

- Os conteúdos deste plano de ação individual podem ser adaptados de acordo com a intervenção/público-alvo/necessidades do formador ou do jovem.
- O objetivo deste momento é delinear uma intervenção personalizada e adequada a cada situação.
- Resulta de uma conversa informal entre o técnico e o jovem.
- O guião desta entrevista deve ser apenas um guia ou fio condutor para o formador. Não deve ser preenchido pelo participante.

NEETSinACTION

Annex 4: Individual Action Plan (IAP)

Individual Action Plan (IAP)
(to be filled by the youth worker/institution and to be attached to registration form)

Participant NR: _____

Name: _____

Date: ___ / ___ / 2019 (corresponding to the day that participant establish his/her individual action plan)

Country: _____

1. Main changes that participant wants to achieve: *(What are the participant's general goals? Complete with the information from initial inquiry and from "Where to the goal" tool or other used to set goals and to define an action plan)*

2. Main goal(s) that participant has: *(What are participant's specific goals? Complete with the information that you have in the tool "Where to the goal" or other used to set goals and to define an action plan)*

Project
Download this form and use it for your own use



O que é Atitude de Coaching?

A metodologia baseada em técnicas de *coaching*, no âmbito do ComNetNEET, não é um processo de *coaching* e os formandos não se tornarão coaches depois da formação. Implica que os técnicos/as de acompanhamento assumam uma atitude de *coaching*, tendo presente um conjunto de competências chave e ferramentas que facilitam o processo individual de cada jovem. **Permite:**

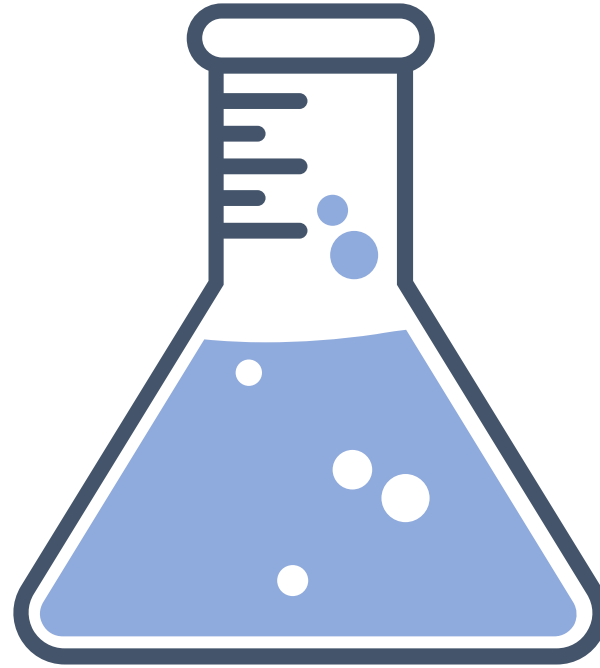
- Promover auto-reflexão assistida
- Orientar os jovens para a ação permitindo que se sintam responsáveis pelos seus sucessos
- Apoiar a auto-avaliação e a identificação de cenários alternativos
- Promover a auto-responsabilização
- Explorar os pontos fortes, mais do que os pontos fracos
- Apoiar o planeamento e a definição de objetivos
- Focar para a ação

Técnico/a de acompanhamento como co-explorador que apoia o “pensar alto”



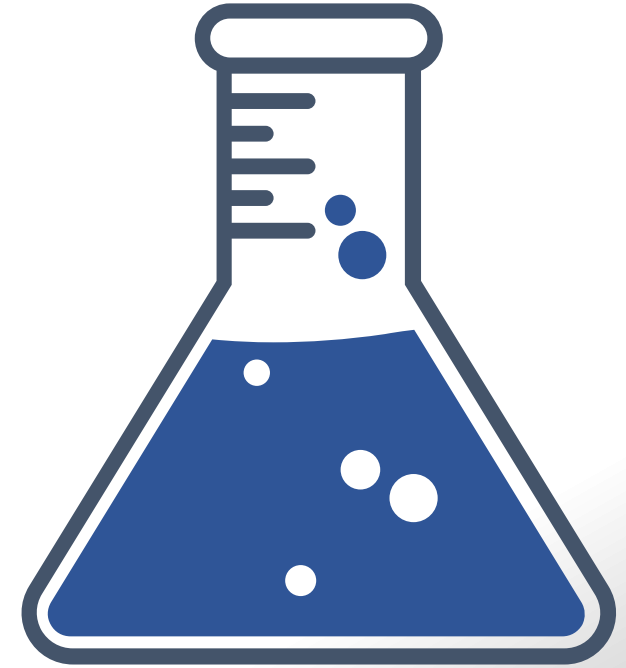
Competências pessoais

- Atitude positiva
- Intuição¹



Competências interpessoais

- Acreditar que o ser humano é capaz de mudar
- Acreditar no potencial dos jovens e que este pode ser promovido
- Respeitar os diferentes “tempos” do outro



Competências de comunicação

- Escuta ativa
- Linguagem positiva e não diretiva
- Desenvolver a arte de perguntar

¹Ler nas entrelinhas. Trazer para a conversa o que não está a ser dito.

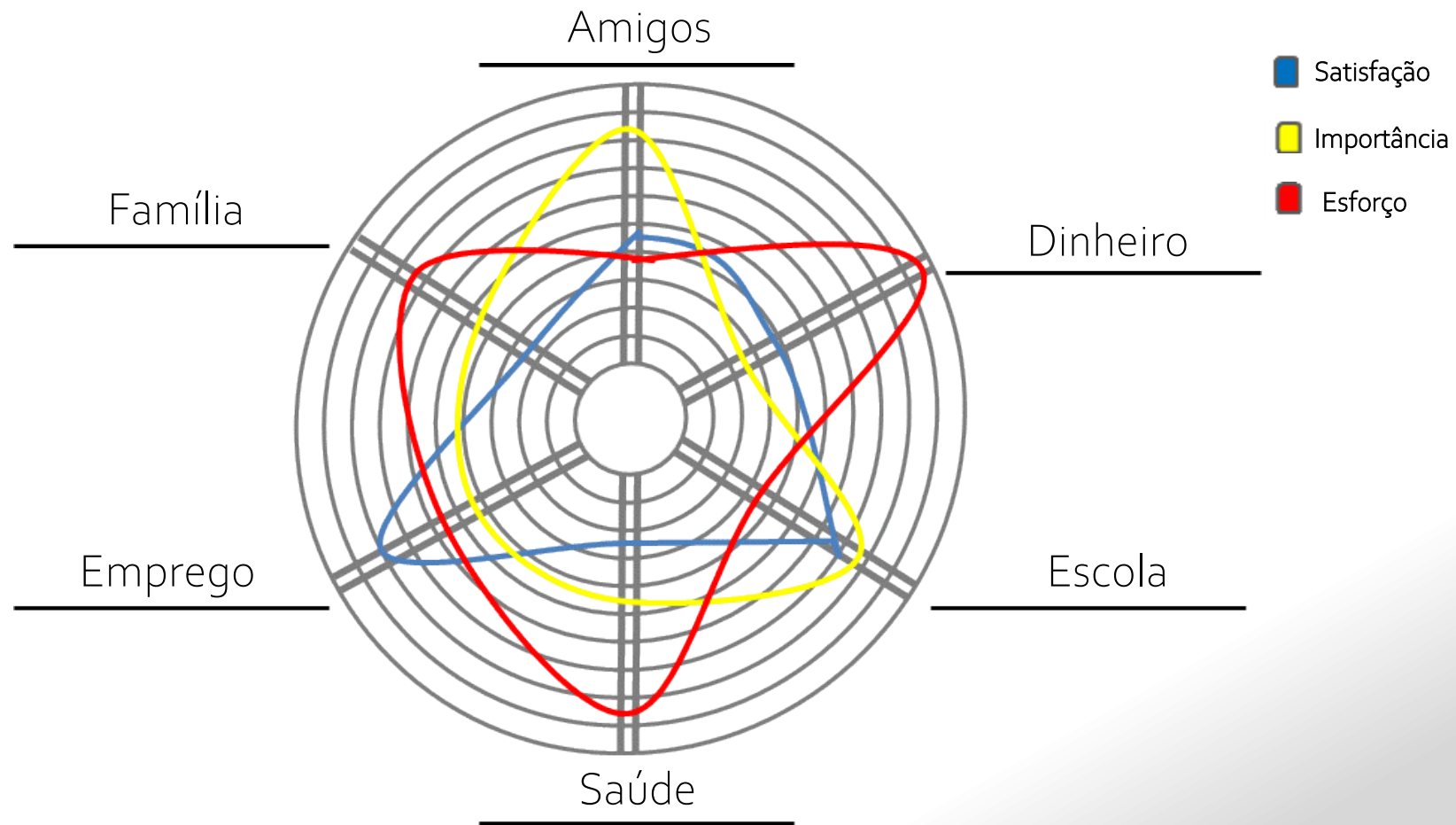


Recursos 20 – Perguntas poderosas: exemplos

Situacionais	O que ficou claro agora? O que sentes neste momento? O que está em causa para ti?
Transformadoras	O que estás disposto/a a mudar? Se soubesses que terias êxito de antemão, que tipo de percurso escolherias? Porque achas que não resulta?
Individuais	Que parte de ti está a falar? Como te sentes de 1 a 10? É isto que pretendes? Qual a ideia que tens de ti mesmo? Se não tivesses estes obstáculos, que tipo de pessoa serias?
Integridade	Como te vais sentir? De onde é que isso veio? Sentes-te confortável com isto?
Solução	Quais são as opções? De que recursos precisas?
Foco	O que estás realmente disposto/a a fazer? O que queres mesmo? Qual é a prioridade?
Ação	Quando? O que precisas para o atingir? Qual é o próximo passo?
Desafio	Porque não? E então? Como te vais sentir quando atingires o que queres?
Animar-se ou projetar o futuro	Sentes-te melhor? Tens consciência das tuas capacidades?

Recursos 21 – Roda da vida: exemplo (1/2)

02. Agir





Recursos 21 – Roda da vida (2/2)

Descrição breve

Ferramenta de avaliação para identificar as principais áreas de interesse na nossa vida e as grandes mudanças que nos podem trazer satisfação. Esta ferramenta é particularmente útil para definir e hierarquizar os nossos objetivos.

Como aplicar

- 1) Identifique seis áreas que considere importantes na sua vida. Exemplos: Família; Amigos; Amor; Dinheiro; Desenvolvimento pessoal; Trabalho; Tempos livres/Hobbies; Desporto; Tempo para si.
- 2) Descreva o que cada área significa para si.
- 3) Indique o nível de satisfação atual em cada uma destas áreas. Aponte na roda: o centro da roda representa o ponto de satisfação mínimo (zero valores), enquanto o extremo da roda representa o nível máximo (10 valores). Depois de dar a pontuação, una os pontos.
- 4) Indique o nível de importância que cada área tem para si (0 a 10 valores).
- 5) Indique o nível de esforço que dedica a cada uma das áreas (0 a 10 valores).
- 6) Indique o nível de satisfação que gostaria de ter em cada uma das áreas, daqui a um ano (0 a 10 valores).
- 7) Analise a sua roda (Tipos de questões: há alguma área onde revele baixa satisfação, baixo esforço e alta importância? Ou baixa satisfação, alto esforço e baixa importância? O que pretende mudar? Há alguma área crítica onde, se houver mudanças, outras áreas irão melhorar em paralelo?)
- 8) Identifique áreas a melhorar através de futuras sessões baseadas em técnicas de *coaching*, ou ações que esteja disposto a tomar para se aproximar do nível de satisfação que desejaria (ações que dependem unicamente de si).
- 9) Identifique o nível de compromisso que precisa de investir em cada uma das áreas assinaladas ou ações descritas (dedicação a tempo inteiro? Um dia? Um mês?).



Recursos 22 – Sugestões de cenários para treinar situações práticas¹



David

Contexto: 1.º contacto com o projeto (1.ª entrevista). A mãe disse-lhe para ir ter com esta organização para tentar arranjar um emprego.

Dados sociodemográficos: 19 anos, 8.º ano, família de baixos rendimentos.

Dados gerais: abandonou cedo a escola. Passou o último ano em casa, sem trabalhar ou estudar.

Primeiro objetivo do técnico: ser capaz de mostrar ao jovem as vantagens em participar no projeto e motivar o David a, pelo menos, experimentar as atividades do projeto.



Elisabete

Contexto: 3.ª sessão individual baseada em técnicas de *coaching*. Ficou muito desapontada na última sessão, por não ter ideia sobre qual a via profissional a seguir.

Dados sociodemográficos: 28 anos, professora do ensino primário, educação superior.

Dados gerais: Só foi para a faculdade para obter uma licenciatura, tendo-se apercebido que não gosta nem se adequa a esta área profissional.

Primeiro objetivo do técnico: ser capaz de promover uma reflexão acompanhada, destacar pontos fortes, incentivar cenários alternativos, identificar possíveis saídas profissionais, etc.



Ali

Contexto: A última de 8 sessões individuais. Vai iniciar um estágio profissional, e está bastante ansioso pois quer realmente que este lhe traga resultados.

Dados sociodemográficos: 25 anos, origem imigrante, a sua família encontra-se ainda no país de origem.

Dados gerais : qualificação de IEFP em soldadura, com boas notas.

Primeiro objetivo do técnico: ser capaz de finalizar as sessões individuais destacando aquilo que já conseguiu conquistar, e de ajudá-lo a refletir nas suas expectativas em relação ao estágio.

¹Estas são apenas sugestões, podem ser criadas outras situações com facilitadores de formação para melhor garantir uma adequação ao contexto e formandos.



Recursos 23 – Principais fatores para um encaminhamento bem sucedido

- ✓ Conhecer as entidades parceiras e os técnicos com quem vai interagir
- ✓ Conhecer o tipo de suporte de cada organização de forma a garantir uma adequação entre o encaminhamento e as necessidades/perfil do participante
- ✓ Saber quem contactar dentro de cada organização e para cada assunto
- ✓ Respeitar o modo de funcionamento das diferentes entidades
- ✓ Mostrar disponibilidade de resposta aos pedidos
- ✓ Promover o contacto regular
- ✓ Procurar contributos dos parceiros para a melhoria de processos e procedimentos
- ✓ Realizar reuniões presenciais, sempre que possível, para esclarecer as questões mais complexas
- ✓ Divulgar as respostas/iniciativas das entidades parceiras
- ✓ Acompanhar as situações de encaminhamento e esclarecer junto das organizações parceiras quando e como é que este acompanhamento deve decorrer



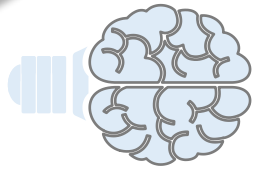
Recursos 24 – Monitorizar o encaminhamento: ferramenta de suporte

Base de dados de suporte para monitorizar o encaminhamento. Pode ser adaptada consoante as necessidades do técnico que trabalha com os jovens.

Identidade do participante	Data do encaminhamento	Motivo do encaminhamento	Organização recetora	Serviço recetor	Pessoa de contacto	Contacto	Estado do encaminhamento (em espera, em curso, apoio concluído)	Próximo acompanhamento marcado	Obs.

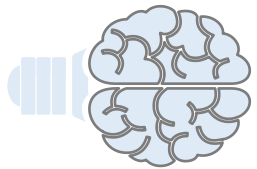


Recursos 25 – Aprendizagem não-formal: conceito



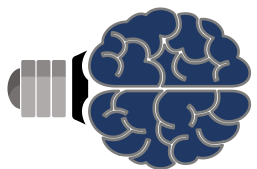
Aprendizagem formal

A aprendizagem formal é sempre organizada e estruturada e tem objetivos de aprendizagem. Na perspetiva do aluno, é sempre intencional: o objetivo expresso do aluno é obter conhecimento, aptidões e/ou competências. Os exemplos típicos incluem o sistema de educação e formação profissional, incluindo a formação em contexto de trabalho proporcionada pelo empregador. Podemos também falar de educação e/ou formação formal ou, para sermos mais precisos, educação e/ou formação num contexto formal, sendo esta uma definição mais consensual.



Aprendizagem informal

A aprendizagem informal não é organizada, não tem um objetivo para os resultados de aprendizagem e não é intencional na perspetiva do aluno. É muitas vezes referida como aprendizagem pela experiência. A ideia é que o indivíduo, pelo simples facto de existir, está sempre a viver situações de aprendizagem, seja no trabalho, em casa ou no seu tempo de lazer, por exemplo. Esta definição, salvo raras exceções (ver [Werquin, 2007](#)), é também relativamente consensual.



Aprendizagem não-formal

A meio caminho entre as duas primeiras, a aprendizagem não-formal é o conceito que reúne menos consenso - não significa que haja um consenso definitivo nas outras duas, simplesmente a multiplicidade de abordagens neste caso torna o consenso ainda mais difícil. Não obstante, para a maior parte dos autores, parece claro que a aprendizagem não-formal está relativamente organizada e pode incluir objetivos de aprendizagem. A vantagem deste conceito intermédio reside no facto de que tanto pode partir da iniciativa do próprio aluno, como também derivar de outras atividades organizadas, tenham estas ou não objetivos de aprendizagem. Em alguns países, o setor de educação para adultos assenta em aprendizagens não-formais; noutros, a educação para adultos é predominantemente formal. Desta forma, a aprendizagem não-formal introduz alguma flexibilidade entre as formas de educação formal e informal, as quais devem ser estritamente definidas para se tornarem operacionais, mutuamente exclusivas, e evitar sobreposição.



Recursos 26 – Aprendizagem não-formal: características e métodos



Aspetos essenciais da aprendizagem não-formal

- Equilíbrio e interação entre as dimensões cognitiva, afetiva e prática da aprendizagem
- Ligar a aprendizagem individual e social e orientar o processo para uma relação de parceria onde existe simetria na relação ensino/aprendizagem
- Participativa e focada no aluno
- Holística e orientada para os processos
- Próxima da vida real, experiencial e orientada para “aprender fazendo”, usando as trocas e contactos interculturais como meios de ensino
- Voluntária e (idealmente) de acesso livre
- Visa sobretudo a transmissão e o exercício de valores e competências para a vida democrática



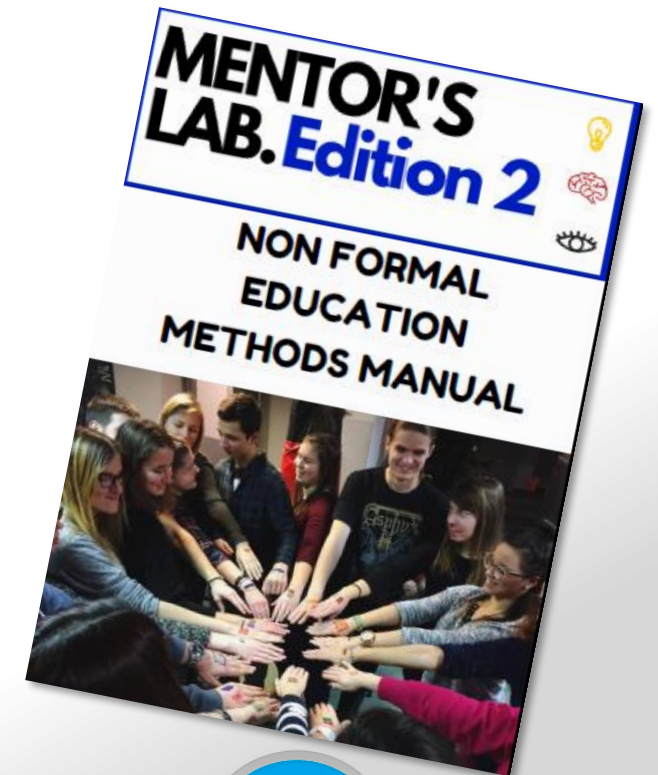
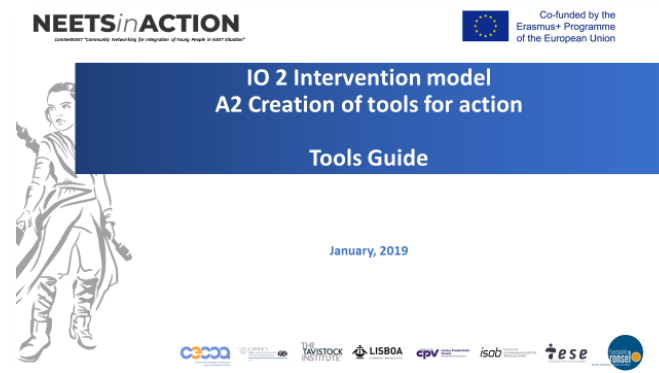
Métodos de ensino/formação e aprendizagem não-formal

- Métodos assentes na comunicação: interação, diálogo, mediação
- Métodos assentes na atividade: experiência, prática, experimentação
- Métodos com foco no social: parcerias, trabalho de equipa, trabalho em rede
- Métodos com foco na autonomia: criatividade, descoberta, responsabilidade



Recursos 27 – Aprendizagem não-formal: ferramentas

Exemplos de projetos Erasmus+ que produziram informação associada às ferramentas de aprendizagem não-formal. O(s) facilitador(es) podem escolher alguns exemplos de ferramentas para mostrar aos formandos e/ou simular a aplicação destas ferramentas nas sessões de formação.





Recursos 28 – Planificar sessões de grupo: exemplo de sessão

Primeiro objetivo da sessão: desenvolver competências de comunicação: dar e receber feedback

Público alvo: 20 jovens (rapazes e raparigas) dos 16 aos 26 anos de idade (a maior parte não se conhece)

Duração: 90 min

Logística: sala com mobiliário amovível, um computador, projetor e ecrã.

Resultados:

- Os participantes reconhecem a importância do feedback para o seu desenvolvimento pessoal e no seu dia a dia.
- Os participantes estão mais bem preparados para dar e receber feedback.

Avaliação: breve questionário online e feedback qualitativo recolhido no final da sessão.

Hora	Atividade	Recursos	Duração
10h00	"Quebrar o gelo": apresentar-se a si mesmo com 2 objetos: um que identifique as suas forças, e outro relacionado com algo que gostariam de melhorar.	2 cestos com material de escritório variado.	25 min (5 min. Para escolher os objetos e 1 min. para a apresentação por pessoa)
10h25	"Feed"back: Quiz do tipo Instagram organizado em grupos de 4 pessoas, que devem identificar "traços essenciais para um feedback eficaz". O grupo deve soar a campainha assim que julga ter encontrado a resposta. Faça um balanço no fim onde resume, com a ajuda dos participantes, o que de mais importante foi aprendido.	Cartões/perguntas para o quiz, apresentação PPT com modelos de quiz do Instagram, campainha.	20 min. (tempo limite)
10h45	Feedback na prática: role-plays onde os participantes, praticam, em pares, a dar e receber feedback. 1.ª ronda: o facilitador mais um participante (5 min.) As 3 rondas seguintes (5 min. cada): 2 participantes Cada ronda é seguida de feedback por parte dos observadores.	Sala com uma disposição adequada (2 cadeiras os jovens, restantes cadeiras em círculo para os observadores).	35 min
11h20	Balanço final & sessão de avaliação; recolha as opiniões principais dos participantes sobre a sessão e faça correspondência entre a aprendizagem nas sessões e a situações do dia a dia.	Sala com cadeiras em semicírculo ou círculo.	10 min.

- As atividades podem ser as mais variadas, desde que sirvam os objetivos da sessão e os interesses dos participantes.

- As atividades devem estar interligadas. As atividades anteriores devem preparar/facilitar a aprendizagem nas atividades que se seguem.



Recursos 29 – Tipos de mentoria

Existem vários tipos de mentoria, nomeadamente:

Mentoria informal

Ocorre de forma espontânea, numa relação de empatia

Não se definem objetivos claros

É por norma um relacionamento longo, onde os encontros não têm nem duração nem periodicidade definidas

Os ganhos com o relacionamento não são avaliados formalmente

PAR
MENTORANDO
/ MENTOR

OBJETIVOS
MENTORIA

DURAÇÃO

AVALIAÇÃO

Mentoria formal

Ocorre com um intermediário, a partir da correspondência de perfis

Claramente definidos no início do mentoria

É por norma um relacionamento com duração limitada e periodicidade regular

Os ganhos com o relacionamento são avaliados formalmente



Recursos 30 – Processo de Mentoria formal: exemplo do projeto 'Faz-Te Forward'



Os guias completos de mentoria (para mentorando e mentor) do programa 'Faz-Te Forward' estão disponíveis em https://neetsinaction.eu/wp-content/uploads/2019/03/NIA_IO2_TESE_Tools_guide.pdf

Os *pares* são definidos pela equipa do projeto

Os objetivos da mentoria são estabelecidos pelo mentor e mentorando no primeiro encontro

Encontros de cerca de 1 hora (semanais ou quinzenais). Mínimo de 4 sessões²

No fim da mentoria, mentor e mentorando avaliam os resultados da mentoria

1. O mentorando propõe os objetivos da mentoria no primeiro encontro com o mentor
2. Estes objetivos são validados pelo mentor, que pode sugerir outros que ache pertinentes para o desenvolvimento pessoal e profissional do mentorando.
3. Os objetivos individuais são registados por escrito no Acordo de Mentoria (é entregue uma cópia a ambas as partes).

A Mentoria é útil para o mentorando se:

- Aumentar o conhecimento sobre o seu campo profissional de interesse;
- Reforçar e diversificar a sua rede profissional;
- Definir e examinar os seus objetivos profissionais (e pessoais), assim como o plano de ação para o atingir.



Recursos 31 – Mentoria para empreendedores: programa piloto da Fundación Ronsel

Processo experimental de mentoria desenvolvido nos últimos anos pela Rede Youth Business Spain.

O programa de mentoria vai apoiar 200 empreendedores na Galiza e inclui os seguintes objetivos:

- Consolidar negócios
- Reduzir o risco de negócio
- Melhorar a gestão empresarial
- Aumentar as redes profissionais

Durante este programa piloto, mentor e mentorando vão cumprir, juntos, várias etapas do 'Caminho de Santiago', desenvolvendo um projeto de empreendedorismo de uma forma não-formal, criativa e num ambiente saudável.

Veja o vídeo do programa piloto de mentoring





Recursos 32 – Conceito e exemplos de experiências de aprendizagem em contexto de trabalho (CT) (1/2)

O QUE SÃO?

- ✓ Experiências em CT podem incluir oportunidades durante ou após o horário de aulas, ou realizadas mesmo fora do ambiente escolar num ambiente integrado, tentando tirar o máximo partido deste tipo de contexto.
- ✓ A aprendizagem em CT é uma abordagem ou metodologia de aprendizagem que usa o local e a prática real de trabalho para transmitir conhecimento e qualificações importantes para os alunos ligarem a sua experiência escolar às atividades profissionais da vida real e a futuras oportunidades de carreira.
- ✓ É essencial que os empregadores e a comunidade se envolvam diretamente na aprendizagem em CT para garantir um compromisso sério por parte dos participantes.
- ✓ Estas oportunidades são criadas para envolver, motivar e aprofundar o processo de aprendizagem.
- ✓ Estas oportunidades de aprendizagem em CT podem ser coordenadas com organizações privadas e públicas, com e sem fins lucrativos do seu território, e/ou através de recursos digitais.
- ✓ A aprendizagem em CT requer envolvimento intensivo por parte do jovem e uma avaliação das qualificações profissionais adquiridas.



Recursos 32 – Conceito e exemplos de experiências de aprendizagem em CT (2/2)

TIPOS DE EXPERIÊNCIAS



¹Visite o endereço web em baixo para uma descrição de cada experiência



Recursos 33 –Preparação de experiências em CT: papel dos técnicos que trabalham com os jovens



Apoiar a gestão de expectativas e definição de objetivos de aprendizagem

- Ajude o participante a definir o que pretende atingir e quais as expectativas com esta experiência em CT.



Identificar experiências/ entidades adequadas

- Sempre que possível, identifique o contexto e a experiência de trabalho em conjunto com o jovem.
- Identifique as organizações que possam promover experiências em CT na fase de preparação do projeto, em coordenação com a rede de parceiros locais.



Potenciar a experiência em CT

- Estabeleça mecanismo de avaliação para a experiência em CT.
- Mantenha o contacto com o participante durante a experiência.
 - Ajude o participante a encontrar estratégias para resolução de problemas sempre que necessário.



Tópicos de avaliação



Complete a seguinte tabela considerando o quanto se sente preparado relativamente aos seguintes aspetos:

	Nada	Pouco	Razoável	Muito	Totalmente
Reconhecer a flexibilidade da intervenção e a interdependência entre as diferentes metodologias					
Perceber a metodologia enquanto abordagem personalizada e ser capaz de desenvolver um plano de ação individual					
Ser capaz de realizar sessões individuais baseadas em técnicas de <i>coaching</i>					
Ser capaz de encaminhar os participantes para outras respostas					
Ser capaz de realizar sessões de grupo a partir de metodologias de aprendizagem não-formal					
Saber como implementar sessões de mentoria					
Saber como proporcionar experiências de aprendizagem em contexto de trabalho					



2. Programa

03. Coordenar e gerir parcerias



Introdução



O objetivo deste módulo é compreender como coordenar a intervenção e gerir eficiente e eficazmente a rede de parceiros.



O módulo é particularmente relevante para profissionais diretamente envolvidos na gestão de parceria e em tarefas de coordenação do projeto.



- É um módulo informativo e prático.
- Os conteúdos baseiam-se em orientações e práticas que guiam os parceiros de projeto durante o desenvolvimento do ComNetNEET.

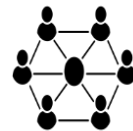
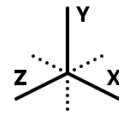


Objetivos de aprendizagem

No final deste módulo, os formandos deverão ser capazes de :

1. Identificar os aspetos-chave na coordenação da intervenção

- Descrever a proposta de coordenação do ComNetNEET
- Identificar fatores-chave para coordenar uma intervenção em rede
 - Enumerar as principais tarefas do coordenador da rede
- Identificar o potencial de possíveis entidades coordenadoras através de exemplos do ComNetNEET



3. Gerir a rede de forma eficaz

- Identificar conceitos-chave sobre a gestão de parcerias
- Identificar estratégias e ferramentas para gerir eficazmente os parceiros

2. Envolver a rede e definir a intervenção

- Descrever os procedimentos para contactar e envolver potenciais parceiros da rede
- Preparar um plano de trabalho para a intervenção
- Preparar a equipa para a implementação



Conteúdos específicos

01

Coordenação da intervenção

- 1.1 Coordenação da rede local do ComNetNEET: informação chave
- 1.2 Coordenador da rede de parceiros : principais competências
- 1.3 Principais tarefas e responsabilidades do coordenador da rede de parceiros num programa de base comunitária
- 1.4 Tipos de organizações que podem coordenar: potencialidades e limitações

02

Capacitação da rede local e definição da intervenção

- 2.1 Envolvimento dos agentes locais
- 2.2 Estabelecimento de parcerias
- 2.3 Estabelecer o plano da intervenção:
 - 2.3.1 Definir as atividades da intervenção
 - 2.3.2 Papéis dos parceiros
 - 2.3.3 Plano de trabalho
- 2.4 Preparar a equipa para as atividades de implementação – formação da equipa

03

Gestão de entidades

- 3.1 Conceitos-chave sobre a gestão de entidades
- 3.2 Estratégias para gerir eficazmente os agentes locais
- 3.3 Ferramentas que podem apoiar a gestão dos agentes locais



Atividades (1/3)

1. Coordenação da intervenção

Recurso 34: Informação chave sobre coordenação do ComNetNEET



OBJETIVO: Identificar os principais aspetos sobre a coordenação da rede de parceiros no ComNetNEET.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para transmitir informação chave sobre a coordenação da rede no projeto.

DURAÇÃO: 10 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

1. Coordenação da intervenção

Recurso 35: órgão de gestão: principais características



OBJETIVO: Explorar as características chave de uma entidade coordenadora.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa mais alargada onde os formandos contactam com as características-chave para o órgão de gestão. Pode ser aplicado um quiz de escolha múltipla para tornar esta atividade mais interativa.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

1. Coordenação da intervenção

Recurso 36: Diferentes perfis de coordenação (exemplo do ComNetNEET)



OBJETIVO: Reconhecer que perfis de coordenação distintos implicam diferentes potencialidades e limitações.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade prática onde os formandos refletem individualmente sobre as principais forças e limitações da sua organização enquanto potencial coordenadora.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte + *template* para o exercício.

2. Ativação da rede de parceiros e definição da intervenção

Recurso 37: Potenciais papéis e perfil dos parceiros locais



OBJETIVO: Identificar os parceiros locais mais importantes.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para uma atividade prática onde o facilitador apresenta a informação de suporte, perguntando a seguir aos participantes que entidade(s) da sua própria rede local gostariam de envolver na rede e para que função.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte; *template* para cada formando.



Atividades (2/3)

2. Ativação da rede de parceiros e definição da intervenção

Recurso 38: Perguntas orientadoras para co-construir a intervenção com os parceiros



OBJETIVO: Identificar algumas perguntas-chave úteis para orientar o envolvimento dos parceiros locais.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade prática onde os formandos vão treinar estas perguntas, pensando num projeto em rede que gostassem de implementar.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte; *template* para cada formando, canetas de cor.

2. Ativação da rede de parceiros e definição da intervenção

Recurso 39: Primeira reunião com os parceiros locais



OBJETIVO: Explorar pistas sobre como preparar as organizações para trabalhar em conjunto de uma forma eficaz.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para um exercício prático. Em grupos, os formandos vão preparar a agenda da 1.ª reunião. Use o recurso para um balanço, comparando perspetivas, vantagens e desvantagens.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte, *template* para cada grupo, canetas de cor.

3. Gestão de entidades

Recurso 40: Preparar o plano de trabalho da intervenção: exemplo



OBJETIVO: Estabelecer um plano de trabalho.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: A partir do exemplo do ComNetNEET e recorrendo aos mesmos *templates*, peça aos formandos para desenvolver o sistema de atividades e fixar um plano de trabalho para um projeto à sua escolha (individualmente ou em pares).

DURAÇÃO: 60 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte, *templates* para o grupo de trabalho.

3. Gestão de entidades

Recurso 41: Formação da equipa: tópicos principais



OBJETIVO: Descrever pontos-chave na formação da equipa.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para explorar com os formandos formas de preparar a formação da futura equipa para a implementação da intervenção.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.



Atividades (3/3)

3. Gestão de entidades

Recurso 42: Gestão das entidades: aspectos chave por etapa



OBJETIVO: Identificar os pontos-chave para uma gestão eficaz de parceiros

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa mais alargada sobre conceitos e pontos a realçar numa gestão de entidades eficaz. Pode organizar um debate sobre a experiência profissional dos formandos na gestão de entidades.

DURAÇÃO: 45 min. (com debate).

MATERIAIS: apresentação de suporte + sala preparada para o debate.

3. Gestão de entidades

Recurso 43: Community Toolbox



OBJETIVO: Proporcionar um exemplo de uma plataforma de recursos alargada no âmbito da intervenção comunitária em rede.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para partilhar com os formandos exemplos de estratégias e ferramentas para uma gestão de parcerias eficaz. Desafie os formandos a partilhar outras ferramentas a partir da sua própria experiência.

DURAÇÃO: 30 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

3. Gestão de entidades

Recurso 44: Glossário para parceiros envolvidos



OBJETIVO: Reconhecer a importância de criar e partilhar um glossário comum com as entidades parceiras.

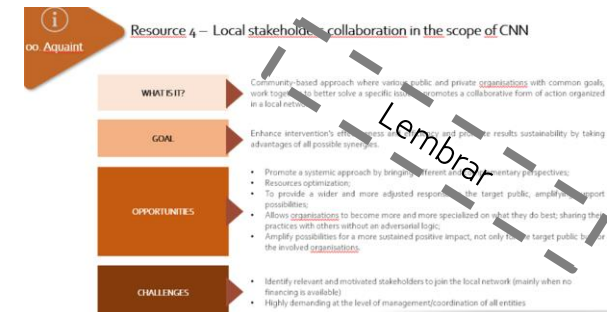
SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso para sensibilizar sobre a importância de alinhar todos as entidades envolvidas e quão útil pode ser um glossário partilhado. Peça aos participantes para acrescentarem mais termos que julguem ser importantes.

DURAÇÃO: 15 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.



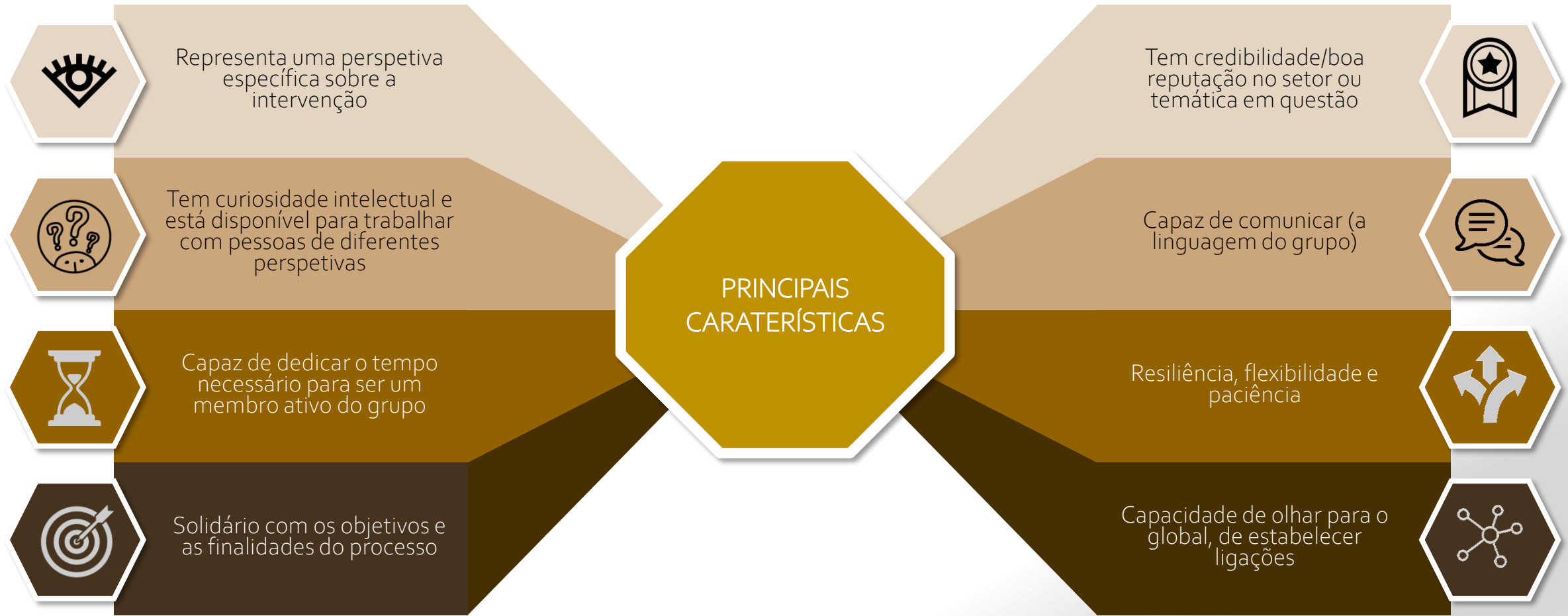
Recurso 34 – Informação chave do Projeto ComNetNEET sobre o modelo de coordenação e de trabalho em rede



- O modelo de intervenção ComNetNEET implica a participação ativa de múltiplos parceiros em todas as fases da intervenção. Esta abordagem de envolvimento das entidades parceiras da comunidade local permite otimizar recursos e promover a sustentabilidade da intervenção.
- A iniciativa para ativar esta rede pode vir da organização promotora do projeto ou de outras organizações presentes no território (ex.: de uma rede local já a funcionar no terreno)
- Os parceiros envolvidos podem ser entidades públicas ou privadas de intervenção local. Estas entidades precisam de ser capazes de partilhar e contribuir para os objetivos do projeto. Os parceiros formarão uma rede local na comunidade.
- Os papéis dos parceiros na intervenção são decididos no seio da própria rede local durante a fase de preparação, de acordo com os recursos existentes e áreas de especialização de cada um.
- De acordo com a investigação sobre boas práticas ('Intellectual Output 1'), as redes locais são mais eficazes quando existe uma organização responsável por coordenar a ação. Esta organização assume um papel de liderança/coordenação e o modelo de gestão pode ser posto a discussão entre todos os parceiros.
- No caso do Projeto ComNetNEET, as organizações coordenadoras eram parceiros diretos do projeto (Centro Produttività Veneto no piloto italiano, a Câmara Municipal de Lisboa no piloto português; a Fundación Ronsel no piloto espanhol). Cada um destes envolveu outros parceiros locais. A organização coordenadora pode, em futuras implementações, ser escolhida de forma diferente.
- No caso do Projeto ComNetNEET, não houve apoio financeiro para os parceiros locais, o que foi apontado como uma das suas grandes limitações. Mesmo neste contexto, foi possível levar a cabo a intervenção, otimizando os recursos próprios dos parceiros e criando sinergias de ação.



Recurso 35 – Órgão de gestão: principais características



Fonte: Coulby, H. (2009). *A Guide to multi-stakeholder Work: Lessons from The Water Dialogues*. Disponível em <http://www.mspguide.org/sites/default/files/refonte/guide-to-multi-stakeholder.pdf>

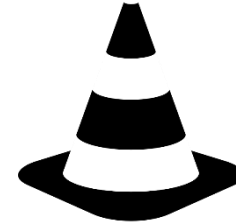


Recurso 36 – Diferentes perfis de coordenação: exemplo do ComNetNEET

Entidades que coordenaram o piloto no âmbito do Projeto ComNetNEET



Principal força



Principal limitação

Centro Produttività Veneto | Centro de Formação Profissional de uma fundação privada

Forte ligação com o setor empresarial, o que facilita as parcerias com as empresas.

Mais desafiante o envolvimento das entidades públicas e das entidades do terceiro setor.

Câmara Municipal de Lisboa | Entidade pública

Entidade local de referência para o estabelecimento de uma rede de parceiros nos territórios de intervenção.

Os contactos e procedimentos institucionais podem atrasar o fluxo dos processos.

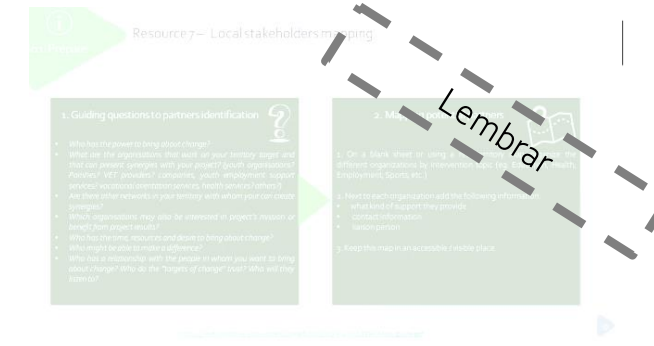
Fundación Ronsel | Fundação privada, ONG

Grande variedade de parcerias locais já estabelecidas no terreno.


Influência local mais reduzida, o que pode dificultar o envolvimento de outros agentes locais (comparando, por exemplo, com a ação de uma autarquia).



Recurso 37 – Potenciais papéis e perfil dos parceiros locais (1/2)

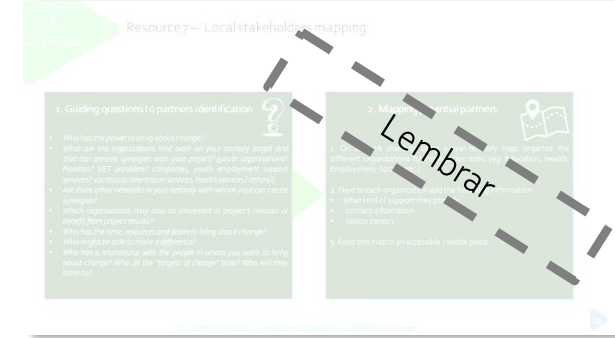


O que podem fazer os parceiros locais?

APOIAR A PREPARAÇÃO	APOIAR AS ATIVIDADES	APOIAR A DISSEMINAÇÃO	DISPONIBILIZAR INTERVENÇÕES COMPLEMENTARES
<p>Ajudá-lo a identificar jovens em situação NEET.</p> <p>Ajudá-lo a planificar as atividades do projeto/da intervenção.</p> 	<p>Diferentes parceiros locais podem assumir ou apoiar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as sessões de mentoria - as sessões de grupo - as atividades de aprendizagem em contexto de trabalho 	<p>Divulgar o projeto junto dos jovens.</p> <p>Apoiar a identificação de jovens embaixadores.</p> <p>Identificar outros parceiros locais.</p> 	<p>Estar disponível para receber os jovens que encaminha, além de encaminhar outros jovens para o seu projeto.</p> 



Recurso 37 – Potenciais papéis e perfil dos parceiros locais (2/2)



Logo, que tipos de parceiros locais envolver?

PARCEIROS QUE DÃO APOIO A JOVENS EM SITUAÇÃO NEET	PARCEIROS QUE PODEM PROMOVER EXPERIÊNCIAS CT	PARCEIROS QUE DISPONIBILIZEM INTERVENÇÕES COMPLEMENTARES	PARCEIROS COM BOA VISIBILIDADE JUNTO DOS JOVENS LOCAIS
<ul style="list-style-type: none"> • ONGs e outras organizações de cariz social; • Centros de emprego, Centros de Formação Profissional, etc. <p>Qualquer organização que trabalhe com jovens NEET e possa criar sinergias para este projeto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas e outros empregadores; • Câmaras e outras entidades representativas. <p>Este agentes podem ser também um apoio para a mentoria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizações do setor da saúde • Entidades de ensino; • Serviços sociais; • Serviços jurídicos; • Serviços de voluntariado; • Serviços de alojamento; • Autarquias; • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Clubes desportivos; • Associações culturais e de apoio às artes; • Associações e clubes de jovens; • Escolas; • (...) <p>Qualquer entidade que possa apoiar a divulgação do projeto.</p>





Recurso 38 – Perguntas orientadoras para construir a intervenção com as entidades

Como podemos fazer melhor?



Definindo claramente a finalidade e o âmbito do projeto.

O que cada um vai ganhar?



Tornando mais clara a forma como o trabalho em conjunto vai beneficiar cada parceiro/organização e trazer mais-valias para o trabalho que já desenvolve.

O que cada um deve fazer? Como vamos comunicar?



Detalhando os papéis e responsabilidades de cada parceiro e assegurar mecanismos para comunicar e acompanhar o trabalho de parceria.

Como vamos monitorizar o nosso trabalho?



Criando mecanismos e estratégias de articulação regulares.

Como podemos prevenir riscos?



Antecipando obstáculos e desafios com que a parceria poderá ter de lidar ao longo do projeto e possíveis soluções e formas de atenuar os riscos.



Recurso 39 – Primeira reunião de parceria (1/2)

1. Depois de identificados os parceiros locais, convide as entidades relevantes a participar na reunião de arranque de apresentação da intervenção piloto.
2. Prepare a reunião
3. Realize a reunião segundo a agenda sugerida
4. Acompanhe e dê continuidade (ex.: emails de agradecimento)

Ponto da agenda

Tópicos específicos sugeridos

Duração

A & B) Boas-vindas, apresentações e expectativas

- O facilitador acolhe os participantes
- Cada organização apresenta-se e descreve a relação do seu trabalho com os jovens em situação NEET
- Cada organização partilha as suas expectativas em relação à reunião

Nota: O facilitador pode fazer uma apresentação ("quebrar o gelo") para tornar mais fácil a dinâmica da sessão.

15 min.

C) Breve resumo do projeto

- O que é o projeto?
- O que vamos tentar desenvolver no território para os jovens em situação NEET ?
- Como vamos consegui-lo?
- Porque os convidámos para esta reunião? (foco nas vantagens de atingir objetivos com mais recursos e atuando de uma forma complementar/colaborativa; aborde também a importância de criar uma rede local de parceiros que apoie os jovens em situação NEET após a conclusão do projeto)

Nota: O facilitador pode preparar uma apresentação PowerPoint (ou outro formato) como suporte da informação.

20 min.



Recurso 39 – Primeira reunião de parceria (1/2)

D) Descobrir sinergias

O principal objetivo deste tópico é explorar colaborações futuras.

Distribuir post-its de 2 cores. Pedir aos participantes para escreverem, numa das cores, algumas ideias sobre "Como pode o projeto contribuir/complementar os seus próprios projetos/atividades?"; na outra cor, sobre "Como pode o seu trabalho contribuir/complementar este projeto?". Terão 10 minutos para completar esta tarefa.

Quando todos os participantes tiverem terminado, peça-lhes para partilhar individualmente os seus pensamentos com o grupo. Após a partilha de cada participante, o facilitador deve colocar o post-it no quadro conforme o tópico respetivo, confirmando se o participante concorda com ele.

Para tornar mais fácil, pode criar um quadro dividido por tópicos diversos, como p. ex.:

- Identificação dos jovens em situação NEET
- Intervenção com os jovens em situação NEET
- Divulgação do projeto
- Outro

Depois dos participantes partilharem as suas ideias, o facilitador fará a conclusão tendo em vista eventuais colaborações futuras.

45 min.

E) Encerramento

Tópicos sugeridos:

- Encerramento geral da reunião
- Próximas etapas do piloto (de acordo com o que foi discutido na reunião)
- Troca de contactos (pode usar uma folha de presença)
- Agradecimentos

Nota: A maioria dos participantes não estará provavelmente em condições de tomar decisões no momento sobre a participação da sua organização no projeto (mesmo que o quisesse). O acompanhamento posterior será provavelmente um dos passos seguintes. É importante estabelecer prazos claros para que as colaborações aconteçam.

10 min.

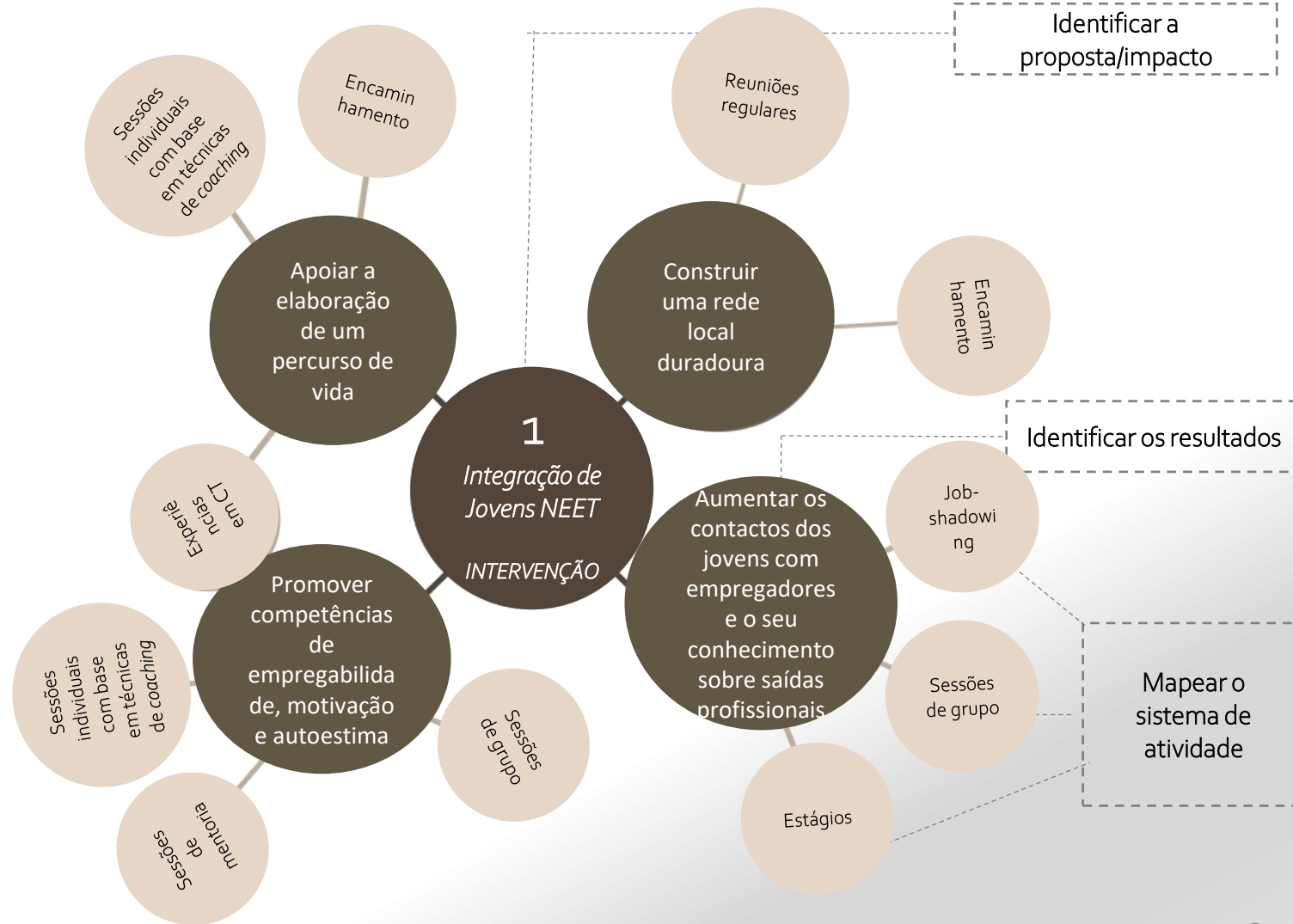


Recurso 40 – Preparar o plano de trabalho da intervenção: exemplo (1/2)

1) Definir o sistema de atividade

O plano de trabalho vai ser definido com base em:

- Informação identificada no diagnóstico
- Objetivos/resultados da intervenção e impacto esperado
- Papéis e conhecimento de cada parceiro
- Recursos disponíveis





Recurso 40 – Preparar o plano de trabalho da intervenção: exemplo (2/2)

Desenhar o plano de trabalho

Jovens em situação NEET com ligação mais próxima a empregadores e com mais conhecimento sobre o mercado de trabalho					
Atividade	Objetivo	Parceiro responsável	Outros parceiros envolvidos	Calendário	Recursos
Acompanhamento de profissionais (job shadowing)	- Aumentar contactos com empregadores	- Câmara Municipal - Serviços de orientação vocacional	Empresas	Jan – Mar 2020 (1x p/ semana)	Transporte
Sessões de mentoria	- Aumentar o conhecimento sobre áreas profissionais de interesse - Aumentar o conhecimento sobre o mercado de trabalho e os processos de seleção	- Câmara Municipal - Serviços de orientação vocacional	Empresas	Jan – Mar 2020 (1x p/ semana)	Espaço para as sessões de mentoria
Estágios	-Aumentar os contactos com os empregadores	Centros de Formação Profissional	Empresas	Jan – Mar 2020 (2x p/ semana)	Transporte

uma tabela para cada resultado permite uma visão global sobre o plano de trabalho da intervenção



Recurso 41 – Formação da equipa de intervenção: tópicos principais

QUAL O OBJETIVO DESTA FORMAÇÃO?

Preparar a equipa que vai implementar as ações junto dos jovens em situação NEET. Esta ação não corresponde a uma formação certificada, visando apenas garantir que toda a equipa está preparada para começar.

QUEM É O PÚBLICO-ALVO?

Técnicos que trabalham com os jovens em situação NEET, que não tenham participado neste tipo específico de formação e/ou que necessitem de aprofundar certos temas

QUAIS OS CONTEÚDOS A MINISTRAR?

- Os conteúdos centram-se nas metodologias de intervenção do projeto (sessões individuais baseadas em técnicas de *coaching*, sessões de grupo, mentoria e experiências de aprendizagem em contexto de trabalho) e principais ferramentas, monitorização e avaliação.
- A equipa pode receber formação em todas as áreas, ou apenas sobre o papel específico que vai desempenhar na implementação do projeto.

QUEM PODE DAR ESTA FORMAÇÃO?

Um ou mais parceiros de projeto, ou uma entidade externa, desde que os formadores sejam especializados nestas áreas da formação.

QUAL DEVE SER A DURAÇÃO DA FORMAÇÃO?

Depende do nível de conhecimento que os técnicos já revelem sobre as metodologias de intervenção utilizadas. A duração mínima deverá ser de 2 dias (mesmo para os técnicos mais experientes).



Recurso 42 – Fatores chave para a gestão das entidades parceiras

Fase 1: Iniciar o processo

01

Esclareça os objetivos comuns e âmbito da iniciativa.

- Faça uma análise inicial (i.e., quais são as entidades-chave? Quais os seus interesses, receios, expectativas, questões e relações de poder? Que políticas devem ser tidas de conta?).
- Estabeleça uma equipa de coordenação.
- Defina etapas.



Fase 2: Construir uma colaboração duradoura

02

- Construa consensos para uma visão de futuro partilhada.

- Assegure que as consultas e os processos de decisão são inclusivos e participativos.
- Crie confiança através da partilha de valores, preocupações e interesses com os outros.
- Comunique regularmente os resultados aos parceiros.



Fase 3: Gerir a colaboração

03

• Desenvolva planos de ação detalhados e concretos.

- Desenvolva capacidades e construa as atividades a partir dos talentos de cada parceiro.
- Valorize a confiança entre parceiros e reflita sobre a motivação de cada organização.
- Estabeleça mecanismos de gestão (integrando técnicas de resolução de conflitos).





Recurso 43 –Community Tool Box¹: Plataforma de recursos para a comunidade)



A Community Tool Box é uma plataforma de recursos *online* para quem trabalha a promoção de comunidades mais saudáveis e as mudanças sociais. Disponibiliza centenas de páginas com conselhos e ferramentas sobre a intervenção social em comunidades. A Community Tool Box é um serviço público promovido pelo Center for Community Health and Development (Centro para a Saúde e Desenvolvimento da Comunidade) da Universidade de Kansas.

Quer aprender sobre a análise de comunidades, a planificação, a intervenção, a avaliação, os direitos jurídicos e outros aspetos na vida comunitária? Então percorra à sua vontade mais de 300 módulos de formação e outras ferramentas gratuitas.

A ser desenvolvida continuamente desde 1994, a Community Tool Box é amplamente utilizada no ensino, formação profissional e suporte técnico. Disponível atualmente em inglês, espanhol, árabe, farsi, reúne milhões de sessões de utilizadores por ano, chega a profissionais de mais de 30 países em todo o mundo.





Recurso 44 – Glossário comum para as entidades parceiras

O glossário é uma ferramenta para alinhar o trabalho dos parceiros oriundos de diferentes organizações sobre a terminologia a usar nas diferentes atividades e serviços (ex.: serviços de emprego, serviços sociais). Serve para tornar claro o tipo de atividades levadas a cabo por cada organização e como estas se encaixam na prestação dos serviços e na comunicação entre os beneficiários. É importante que não ocorram ambiguidades na comunicação entre as entidades parceiras.

Exemplos de termos a serem incluídos num glossário partilhado, no quadro de um projeto de inclusão social:

- | | | | |
|----|---------------------------------|----|--|
| 01 | ▶ Gestor de casos | 05 | ▶ Experiências em contexto de trabalho |
| 02 | ▶ Propostas de políticas ativas | 06 | ▶ Desemprego |
| 03 | ▶ Orientação | 07 | ▶ Jovens em situação NEET |
| 04 | ▶ Estágios | 08 | ▶ Medidas ativas de emprego |

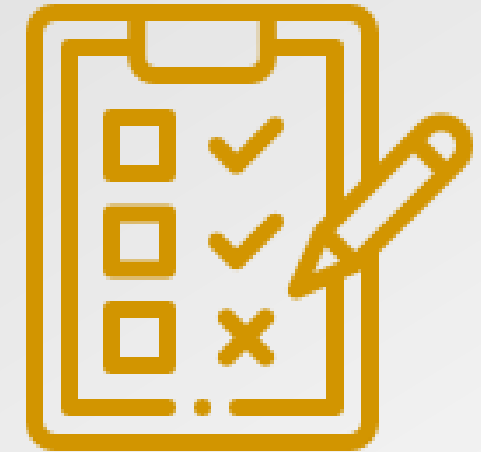


Tópicos de avaliação



Classifique no quadro seguinte o seu nível de conhecimentos nos tópicos indicados :

	Nenhum	Reduzido	Aceitável	Elevado	Total
Identificar as principais tarefas e características do coordenador e do órgão de gestão					
Envolver os parceiros locais					
Planificar as atividades de projeto e construir conjuntamente as intervenções com os parceiros locais					
Gerir os parceiros locais de forma eficaz					



2. Programa

04. Avaliar e garantir a sustentabilidade



Introdução



Este módulo explica como avaliar e monitorizar a intervenção e delinear o seu plano de sustentabilidade. Apesar de ser o 4.^a módulo do presente Referencial de Formação, deve ser tido em conta durante a fase de conceção da intervenção.



O módulo é particularmente relevante para profissionais envolvidos/as em tarefas de avaliação ¹ e planificação de sustentabilidade.



- É um módulo informativo e prático.
- Os conteúdos baseiam-se nos processos de avaliação utilizados durante o projeto ComNet NEET.

¹A especialização técnica em avaliações é sempre recomendada. Pode ser necessário suporte externo. O perfil dos profissionais encarregues destas tarefas vai depender do nível de complexidade exigido ou determinado pela rede de parceiros.



No final deste módulo, os formandos deverão ser capazes de:

1. Reconhecer a avaliação de impacto como um fator-chave para o futuro do projeto

- Descrever o conceito de impacto e a sua ligação com a Teoria da Mudança
- Identificar os fatores-chave na conceção de um processo de avaliação de impacto
- Reconhecer a avaliação de impacto no âmbito do ComNetNEET (como um exemplo)



2. Delinear um plano de sustentabilidade

- Reconhecer um plano de sustentabilidade como etapa do modelo de intervenção
- Descrever os passos para estabelecer um plano de sustentabilidade no projeto
- Identificar diferentes estratégias de sustentabilidade





Conteúdos específicos

01

Avaliação de Impacto

- 1.1 Avaliação de impacto
 - 1.1.1 O que é o impacto
 - 1.1.2 O que é avaliação de impacto
 - 1.1.3 Avaliação de impacto e a Teoria da Mudança
- 1.2 Conceção da avaliação de impacto
 - 1.2.1 O processo de recolha de dados
 - 1.2.2 Ferramentas de recolha
- 1.3 Avaliação de impacto do Projeto ComNetNEET

02

Sustentabilidade

- 2.1 Plano de sustentabilidade
 - 2.1.1 Opções estratégicas a ter em conta na sustentabilidade
 - 2.2.2 Estratégias de disseminação e o seu papel na sustentabilidade
 - 2.2.3 Estratégias para escalar o projeto



Atividades (1/3)

1. Avaliação de Impacto

Recurso 45: Definição de avaliação de impacto



OBJETIVO: Enquadrar o conceito de avaliação de impacto.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa. Complemente a informação com outras referências relevantes. Tente aplicar o conceito a exemplos concretos, recorrendo ao contributo dos formandos.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

1. Avaliação de Impacto

Recurso 46: Teoria da Mudança como ferramenta para avaliar o impacto



OBJETIVO: Enquadrar a avaliação de impacto na Teoria da Mudança.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa.

DURAÇÃO: 35 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

1. Avaliação de Impacto

Recurso 47: Conceção da Teoria da Mudança - modelo de workshop



OBJETIVO: Realizar um workshop com os parceiros-chave, baseado na Teoria da Mudança.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: simule o workshop com grupos pequenos, assumindo cada um o papel de parceiro local.

DURAÇÃO: 25 min.

MATERIAIS: *templates* de suporte para cada grupo preencher.

1. Avaliação de Impacto

Recurso 48: Conceção da avaliação de impacto: elaboração de indicadores



OBJETIVO: Definir indicadores de avaliação.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa. Peça aos participantes para darem exemplos.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.



Atividades (2/3)

1. Avaliação de Impacto

Recurso 49: Processo de recolha de dados



OBJETIVO: Identificar os critérios e aspetos em que a recolha de dados se deve focar.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa. Dê um exemplo de processo de recolha de dados, verificando em conjunto se preenche os critérios descritos (breve atividade de grupo).

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

1. Avaliação de Impacto

Recurso 50: Exemplos de ferramentas de recolha de dados



OBJETIVO: Dar ideias através de exemplos e combinações de ferramentas de recolha de dados.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: analisar os exemplos disponibilizados. Proponha a criação de uma combinação de ferramentas de recolha adaptada aos projetos em que os participantes estão envolvidos (atividade individual ou de grupo).

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: exemplos da apresentação.

1. Avaliação de Impacto

Recurso 51: Relatório de avaliação



OBJETIVO: Dar algumas pistas sobre como analisar e apresentar os dados.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa. Peça aos participantes para falarem da sua experiência.

DURAÇÃO: 20 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.



Atividades (3/3)

2. Plano de sustentabilidade

Recurso 52: Estratégias de sustentabilidade



OBJETIVO: Identificar os aspetos e estratégias a ter em conta na conceção de um plano de sustentabilidade.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa.

DURAÇÃO: 25 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

2. Plano de sustentabilidade

Recurso 53: Conceção de um plano sustentabilidade



OBJETIVO: Construir e aplicar um plano de sustentabilidade

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: Construa, em pequenos grupo, um plano de sustentabilidade recorrendo ao *template*. Peça, no fim, a cada grupo para apresentar o seu trabalho.

DURAÇÃO: 40 min.

MATERIAIS: *templates* para cada formando/grupo preencher.



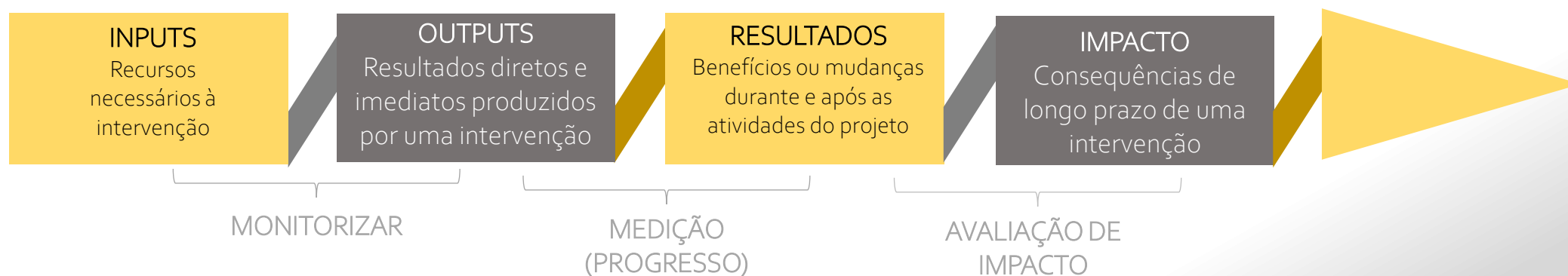


Recurso 45 – Definição de avaliação de impacto (1/2)



É a última etapa na cadeia de resultados, que relaciona os contributos de uma intervenção aos seus resultados a longo prazo.

Representa os efeitos significativos e a longo prazo, primários ou secundários, gerados pela intervenção sobre os indicadores sociais, económicos, ambientais e outros.





Recurso 45 – Definição de avaliação de impacto (2/2)

A medição/avaliação de impacto refere-se ao processo de análise, cálculo e monitorização das mudanças (positivas ou negativas) resultantes de uma solução implementada. A medição de impacto é essencial para confirmar se a iniciativa cria (ou não) valor para a comunidade. Esta abordagem sistemática focada na medição de impacto permite à organização comunicar o retorno efetivo à comunidade (financiadores, agentes locais e beneficiários), pôr o público a par do que está a ser feito e, desta forma, planificar uma possível expansão da intervenção.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO

MEDIR PARA APRENDER

Compreender o desempenho

Testar os pressupostos

MEDIR PARA AGIR

Orientar os comportamentos

Apresentar o valor

MEDIR PARA ENVOLVER

Apresentar o desempenho

Estabelecer ligações



Recurso 46 - Teoria da Mudança como ferramenta para avaliar o impacto (1/3)

O POTENCIAL

A Teoria da Mudança é uma ferramenta de planificação e avaliação que:



PERMITE ENVOLVER OS VÁRIOS PARCEIROS NA PLANIFICAÇÃO DA MUDANÇA



REPRESENTA PROCESSOS DE MUDANÇA BASEADOS EM REALIDADES EVIDENTES; NO QUE ESTÁ EFETIVAMENTE A ACONTECER



MUDA O FOCO DA INTERVENÇÃO DAQUILO QUE JÁ ESTÁ FEITO, PARA AQUILO QUE É NECESSÁRIO FAZER



INTEGRA ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS



PERMITE, DE FORMA EFETIVA, ATRIBUIR IMPACTO À INTERVENÇÃO

A Teoria da Mudança descreve a estratégia para atingir mudanças necessárias. Identifica as condições pré-existentes, os percursos e intervenções necessários para uma iniciativa ter um impacto efetivo, explicando como as primeiras mudanças (imediatas) se relacionam com as mudanças intermédias e de longo prazo. A Teoria da Mudança opera num nível estratégico, localizando as intervenções necessárias para gerar resultados e, por fim, conduzir a um impacto. Elucida como os resultados diretos da iniciativa se relacionam com as mudanças de longo prazo ambicionadas.



Recurso 46 - Teoria da Mudança como ferramenta para avaliar o impacto (2/3)

STEPS

1 Elaborar a visão e a mudança a longo prazo

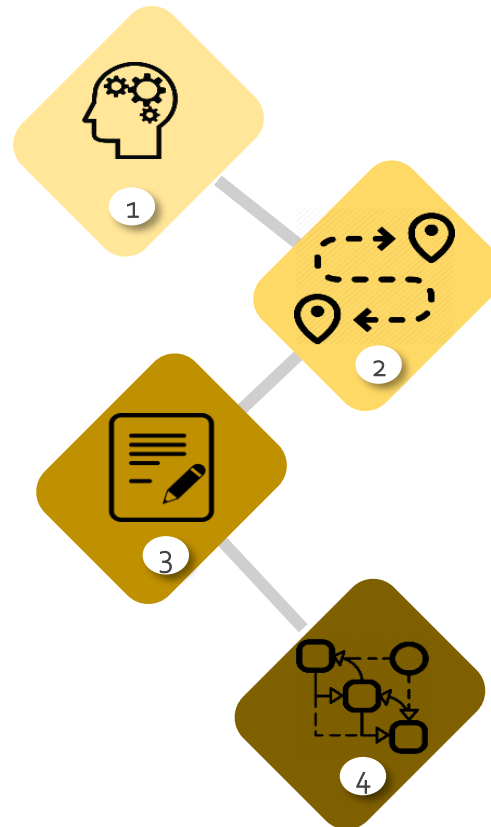
Visão – traduz aspirações ou objetivos a longo prazo, formulados de forma genérica.

Mudança de longo prazo – formulada de forma específica, atingível e calendarizada.

3 Escrever a narrativa

É um resumo da teoria:

- Representa o mapa de mudanças;
- Explica a sua fundamentação e pressupostos;
- Apresenta argumentos para a lógica da intervenção.



Construir o(s) percurso(s) 2

Identificar pré-condições (mudanças) para a visão ser cumprida. Mapear as mudanças de forma cronologicamente invertida:

- Listar as mudanças;
- Agrupar as mudanças;
- Relacionar as mudanças entre si.

Pôr a teoria em prática 4

- Associar indicadores a cada mudança. O indicador quantitativo está associado a uma quantidade ou número (Quanto? Quantas vezes? Em que quantidade?); o indicador qualitativo fixa qualidades ou características (Como? Onde? Quem? Quando? O quê? Porquê?).

- Estabelecer estratégias para a intervenção. Apenas nesta etapa são delineadas as estratégias de intervenção que podem influenciar a sequência de mudanças.



Recurso 46 - Teoria da Mudança como ferramenta para avaliar o impacto (3/3)

Mapa de Mudanças

Representação gráfica da Teoria da Mudança, elaborado a partir da visão de longo prazo e da identificação de pré-condições:

EXEMPLO 1

Mudança de longo prazo

PROMOVER A INSERÇÃO DOS JOVENS EM SITUAÇÃO NEET NO MERCADO DE TRABALHO

Promover competências de empregabilidade nos jovens

Os jovens aumentam a sua rede de contactos

Os jovens aumentam conhecimento sobre o mercado de trabalho

Jovens com mais autoconhecimento e melhor capacidade de definir objetivos

Empresas integram a rede local de parceiros

Os jovens melhoram competências de empregabilidade

Jovens com competências pessoais mais desenvolvidas

Percursos de mudança

EXEMPLO 2

Mudança de longo prazo

CRIAR UMA REDE DE PARCERIAS LOCAIS SUSTENTÁVEL

Sensibilizar os parceiros locais sobre a necessidade de uma melhor coordenação da rede de parceiros local

Melhor colaboração com outras entidades

Equipa com visão mais holística do problema

As entidades melhoram a sua coordenação e ação em rede

Criação de redes locais que prestam diferentes tipos de apoio

Equipas mais capacitadas

As entidades desenvolvem ferramentas para o envolvimento

Percursos de mudança



Recurso 47 - Teoria da Mudança: Modelo de workshop

Construir a teoria de mudança: Esta é a primeira etapa de conceção do plano de avaliação, onde se identificam os resultados a atingir



Dica: Conduza um workshop com os parceiros-chave para obter, de forma colaborativa, diferentes contributos usando o processo abaixo para mapear o percurso – problema, inputs, outputs, resultados e impactos.

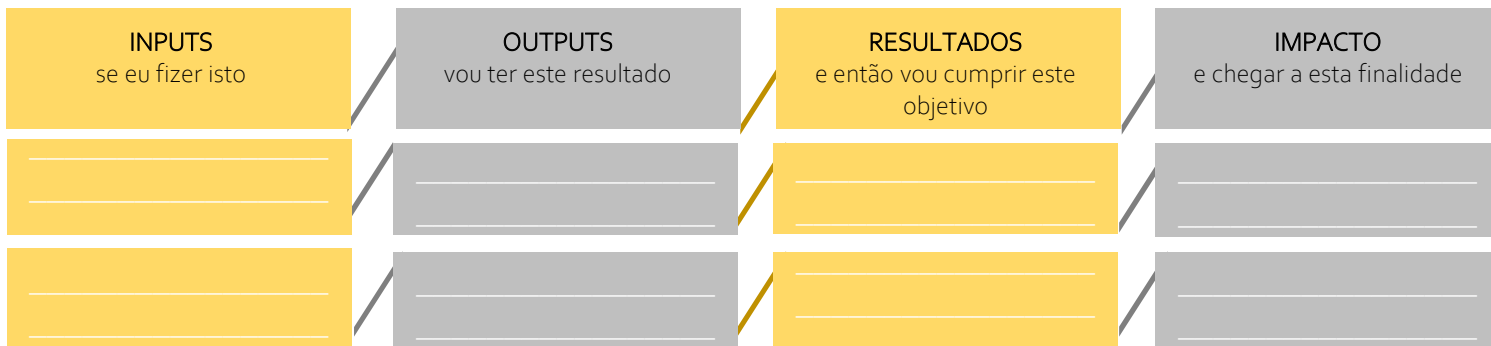
- Use post-its coloridos
- Reflita sobre o que é possível de ser efetivamente realizado e testado
- Centre-se no “como”, não apenas no “quê”

1. Elaborar a visão e a mudança a longo prazo

De que forma contribui a solução para a mudança que quer criar? Determine o objetivo do impacto:

3. Escrever a narrativa

Identifique os principais elementos do mapa da cadeia de resultados que ligam inputs, outputs, resultados e impacto.



2. Construir o(s) percurso(s)

Que mudanças intermédias se devem verificar? O que vai ser feito para atingir o impacto desejado? Qual a convicção de que as atividades conduzem aos resultados desejados?

Listar as mudanças

Unir as mudanças

Sequenciar as mudanças

Como podem ser testadas?



Recurso 48 - Conceção da avaliação de impacto: critérios para a elaboração de indicadores (1/2)

Indicadores

Fazem a ponte entre os resultados esperados e o processo de recolha de dados e correspondem a tópicos de informação que descrevem características ou mudanças observáveis. A informação extraída destes indicadores é usada para formar uma imagem tangível, relevante e validada de como estão os benefícios a serem alcançados.

Para cada resultado é necessário definir:

- indicadores adequados
- como são recolhidos os dados
- por quem
- quando

Exemplos				
Tipo de indicador	Resultados	Resultados dos indicadores	Método de recolha dos dados	Quando e por quem
Quantitativo	Jovens com mais oportunidades de entrada no mercado de trabalho	Número de candidaturas a empregos	Questionário	A meio e no fim da intervenção, respondido pelo participante
Qualitativo	Entidades da rede mais conscientes da necessidade de melhorar a coordenação entre parceiros locais	Perceção por parte das entidades em como estão mais conscientes da necessidade de melhorar a coordenação das abordagens locais	Entrevistas com as entidades	No fim da intervenção



Recurso 48 – Conceção da avaliação de impacto: critérios para a elaboração de indicadores (2/2)

Bons indicadores devem ser:



Relevantes – indicam os benefícios reais que se espera atingir.



Sensíveis – são sensíveis à mudança.



Definidos no tempo – oscilam dentro do período em que estão a ser monitorizados.



Mensuráveis – sujeitos a serem quantificados e medidos.



Específicos – referem-se ao que está a ser medido e ocorrem numa escala comparável, para que o impacto e monitorização possa ser feita da mesma forma em diferentes períodos temporais.



Consistentes – os indicadores são consistentes ao longo do tempo, criando uma base de comparação fiável.



Práticos – os indicadores são simples e relativamente rápidos a aplicar, o que os torna práticos e realistas numa monitorização regular.



Recurso 49 – Processo de recolha de dados

O processo de recolha de dados está em linha com o processo de monitorização e deve ser estruturado durante a fase de conceção do projeto.

O processo de recolha de dados deve centrar-se em:

Recursos

Recursos humanos e materiais (ex.: grau de cumprimento financeiro com o que foi orçamentado inicialmente).

Atividades

Medição do envolvimento/avaliação do desempenho dos participantes (ex.: assiduidade, grau de participação nas atividades, nível de satisfação dos participantes por atividade).

Serviço/produto

Medição da frequência e qualidade. Grau em que o programa projetado foi implementado e nível geral de satisfação dos participantes (ex.: Quantas sessões foram realizadas? Quantas atividades previstas ocorreram de facto? De que forma os participantes percecionam o impacto do programa?).

Resultados

Medição do grau em que o programa foi adequadamente conduzido (ex.: número de jovens que desenvolveram os competências previstas).



Recurso 50 – Exemplos de ferramentas de recolha de dados (1/3)

Dimensão	Ferramentas / Estratégias	Objetivo	Periodicidade
Recursos	Relatórios financeiros	Avaliar a taxa de implementação do plano financeiro	mensal
	Avaliação do desempenho da equipa	Avaliar a adequação do perfil dos colaboradores	a meio do percurso
	Questionário de avaliação da parceria	Promover a reflexão e avaliar a satisfação com o processo e com os resultados da rede	a meio do percurso
Atividades	Registo de assiduidade	Monitorizar o número de participantes presente em cada atividade	por atividade
	Grelhas de observação	Observar o desempenho dos participantes com base em critérios pré-definidos (atitudes, motivação, participação)	por atividade
	Questionário de satisfação/feedback	Avaliar se as atividades corresponderam (ou não) às expetativas e necessidades dos participantes	por atividade
Serviço/produto	Questionário de satisfação/feedback	Avaliar, no geral, se os serviços prestados estão a corresponder (ou não) às expetativas e necessidades dos participantes	periodicamente
	Relatórios de atividade/execução	Monitorizar a taxa de implementação do projeto (número de atividades realizadas, etc.)	periodicamente
Resultados	Questionários de autoavaliação	Avaliar a perceção dos participantes sobre o efeito da intervenção no seu desenvolvimento	antes (arranque), e após intervenção (pré e pós-teste)
	Grupo de controle	Permitir a comparação entre o grupo da intervenção e um grupo homogéneo não intervencionado, confirmando se os resultados se deveram à ação propriamente dita.	pré e pós intervenção
	Acompanhamento	Monitoriza o progresso dos participantes	após da participação no projeto
	Entrevistas	Recolher informação, de forma mais ou menos estruturada, aprofundando o contacto entre o entrevistador e o participante (permite ter acesso a atitudes, perceções, opiniões, hábitos de consumo, etc.)	antes e depois da intervenção
	Portfólios	É uma recolha organizada e corretamente planificada do trabalho produzido pelo participante, de forma a chegar a uma visão transversal do seu desenvolvimento (aptidões pessoais, sociais, emocionais)	durante a intervenção



Recurso 50 – Exemplos de ferramentas de recolha de dados: possibilidades de combinações (2/3)

Um conjunto de abordagens metodológicas podem ser usadas para avaliar o impacto. Escolher qual a mais adequada para avaliar um programa depende de:

Recursos disponíveis

Experiência em avaliação

Contexto local

Questões de avaliação

Uso previsto de dados

EXEMPLO 1 Mais simples

EXEMPLO 2 Mais complexo

Abordagem do projeto

Questão-chave de avaliação

Requisitos

Métodos

- AVALIAÇÃO TEÓRICA BASEADA NA TEORIA DA MUDANÇA
- A INTERVENÇÃO FEZ DIFERENÇA? SE SIM, DE QUE FORMA?
- CORRETO ENTENDIMENTO DOS FATORES CONTEXTUAIS
- MÉTODOS MISTOS RECOMENDADOS:
 - QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO NO FIM DO PROGRAMA PARA DETERMINAR O IMPACTO SENTIDO
 - ENTREVISTAS COM UM NÚMERO REDUZIDO DE PARTICIPANTES

- AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL ATRAVÉS DE UM GRUPO DE CONTROLO
- ATÉ QUE PONTO UM IMPACTO ESPECÍFICO PODE SER ATRIBUÍDO À INTERVENÇÃO?
- UM LARGO NÚMERO DE PARTICIPANTES, RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS SIGNIFICATIVOS, GRUPO DE CONTROLO
- POSSÍVEL APENAS COM MÉTODOS QUANTITATIVOS:
 - QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO NO INÍCIO E NO FIM DO PROGRAMA PARA MEDIR A EVOLUÇÃO PERCORRIDA, USANDO INSTRUMENTOS DE REFERÊNCIA (TAMBÉM COM O GRUPO DE CONTROLO)
 - FOLLOW-UP AOS PARTICIPANTES



Recurso 50 – Exemplos de ferramentas de recolha de dados: exemplos de questionários (3/3)

Questionários de autoavaliação

NEETSinACTION

Thinking about YOUR GOALS FOR THE FUTURE, to what extent do you agree with the following statements? Use each statement in order to answer the question.

	Strongly disagree	Disagree	Neutral	Agree	Strongly agree
I have aims that I would like to achieve in my life	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I have a clear vision and pathway for my future	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I'm motivated to achieve the aims that I have set myself	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I know what steps are needed in order to achieve my aims	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Thinking about HOW YOU FEEL PREPARED TO MAKE YOUR FUTURE CHOICES, to what extent do you agree with the following statements? Use each statement in order to answer the question.

	Strongly disagree	Disagree	Neutral	Agree	Strongly agree
I know what my further learning interests are	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I know what my future employment interests are	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I know what kind of courses are available/ I can choose	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I know what kind of professional careers I can choose	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I know what qualifications and skills are needed to move into the course(s) I want	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I know what qualifications and skills are needed to get the job(s) I want	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I know how and where to look and apply for courses of relevance to me at VET colleges or universities	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I know how to search and apply for a job (writing a CV, looking at job advertisements and doing well at job interviews)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Project
Community Research for Long-term of
Energy Projects in NEETSinACTION

Questionários de facilitadores (Grelha de observação)

NEETSinACTION

4.3. Facilitators baseline questionnaire

Facilitator baseline questionnaire

YP ID	YP Initials	Date

Observe the facilitator's behaviour and attitude on the 1 to 7 scale (1 = low level of skill and 7 = high level of skill)

	1	2	3	4	5	6	7
Supportive Team Player (e.g., works well together with others)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reliability (e.g., does what s/he says; arrives on time, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Positive Attitude (e.g., is optimistic and hopeful)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responsive to feedback (e.g., responds well to feedback and can handle criticism)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responsibility (e.g., believes accountable for own behaviour and makes independent decisions)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Communication – confident (e.g., communicates effectively and with confidence)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Managing Emotions (e.g., is good at keeping emotions such as aggression under control)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Motivation (e.g., is motivated to come to sessions regularly and move into EET)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Self-confidence (e.g., trusts in own abilities and skills)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Project
Community Research for Long-term of
Energy Projects in NEETSinACTION



Recurso 51 – Relatório de avaliação

Após a conceção do plano de avaliação e a recolha de dados, as duas últimas etapas são a análise de dados e a elaboração do relatório. Ao analisarmos os dados recolhidos, queremos responder às questões de avaliação e determinar se o programa teve impacto. Existem diferentes abordagens para a análise de dados quantitativos e qualitativos. Quando apresentar o que descobriu e aprendeu com o projeto, tenha em mente os utilizadores e entidades a que se dirige e que formato funcionará melhor com cada um deles.

Tradicionalmente os resultados são apresentados na forma de um relatório de avaliação.
Uma estrutura habitual é:

- Sumário executivo
- Sinopse do programa
- Metodologia de avaliação
- Resultados das perguntas de avaliação
- Conclusão



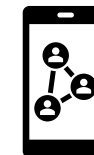
Outras opções de relatórios incluem diferentes formatos e materiais de apresentação:

- Workshop com as entidades
- Conferências
- Cartazes/folhetos
- PowerPoints
- Vídeos
- Newsletters



Outro recurso a considerar são as apresentações gráficas como suporte na comunicação das conclusões:

- Infografias
- Gráficos e tabelas
- Nuvens de palavras
- Diagramas
- Mapa





Recurso 52 – Estratégias de sustentabilidade (1/3)

Avaliação de sustentabilidade - O plano de sustentabilidade deve integrar a etapa inicial de concepção do projeto. Permite refletir sobre a forma como os resultados podem ser divulgados, mas também sobre como construir o crescimento do modelo. O processo de decisão deve assentar nos resultados verificados no plano de avaliação.

O plano de sustentabilidade deve focar-se em:



Opções estratégicas

Opções estruturais na concepção do projeto que favoreçam a sua sustentabilidade (ex.: número de parceiros envolvidos, tipo de parceiros, orçamento para o projeto, etc.)



Divulgação

Dar visibilidade ao projeto e simplificar o acesso às conclusões



Dimensionamento

Como pode o projeto crescer/continuar?



Recurso 52 – Estratégias de sustentabilidade (2/3)



Opções estratégicas

Estratégias – exemplos:

- Construção partilhada e envolvimento dos vários parceiros na conceção e desenvolvimento do projeto, alargando a propriedade/autoria do mesmo a diversas entidades-chave;
- Elaboração de orçamentos realistas;
- Avaliação rigorosa para promover a sustentabilidade (é fundamental perceber a importância, para um projeto piloto, de poder ser reproduzido e ter continuidade).



Divulgação

Estratégias – exemplos:

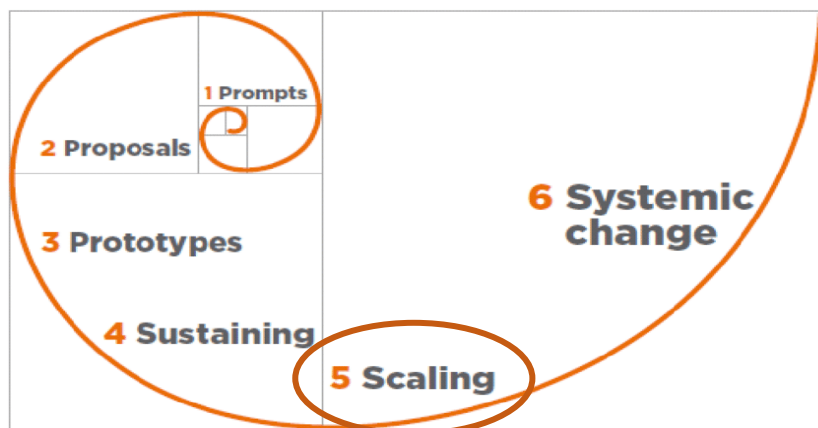
- Plano de comunicação (newsletters; publicação em redes sociais, etc.);
- Imagem/identidade de marca do programa;
- Seminários, workshops, apresentações com os agentes locais mais importante;
- Sistematização e publicação dos resultados.



Recurso 52 – Estratégias de sustentabilidade (3/3)



Dimensionamento (produzir efeito de escala)



Scaling deep

Aprofundar o impacto – diversificar a gama de produtos ou serviços prestados aos beneficiários (ex.: aumentar a qualidade dos serviços/produtos, aumentar o número de produtos/serviços, desenvolver mais estratégias de gestão inovadoras).

Scaling up

Maximizar o impacto - reproduzir/adaptar o modelo noutros contextos. (ex.: expansão geográfica; mudança de público-alvo).

Scaling out

Expandir o impacto – divulgar a solução/modelo para atingir níveis de mudança mais impactantes e sistémicos. Apropriação do modelo por outras entidades/iniciativas.

Estratégias – exemplos:

- Procura de novas linhas de financiamento;
- Modelo de franchise;
- Formação de técnicos/capacitação de entidades;
- Distribuição de um guia metodológico.



Opções estratégicas - estratégias

Divulgação - estratégias

Dimensionamento – produzir efeito de escala - estratégias

Scaling deep

Scaling up

Scaling out



Tópicos de avaliação



Classifique no quadro seguinte o seu nível de conhecimentos nos tópicos indicados :

	Nenhum	Reduzido	Aceitável	Elevado	Total
Elaborar um plano de avaliação (delinear os percursos e a cadeia de resultados)					
Descrever a Teoria da Mudança e as suas vantagens para a monitorização e avaliação					
Definir indicadores de avaliação					
Identificar diferentes ferramentas de avaliação e escolher as mais adequadas					
Enumerar as etapas para estabelecer um plano de sustentabilidade para o projeto					
Identificar diferentes estratégias de sustentabilidade					



2. Programa

05. Adaptar



Introdução



Este módulo explica como adaptar o modelo de intervenção ComNetNEET a diferentes contextos ou públicos alvo.



O módulo é particularmente relevante para profissionais envolvidos na conceção e desenvolvimento estratégico do projeto.



- É um módulo informativo e prático.
- Os conteúdos baseiam-se na bibliografia e conhecimentos recolhidos durante a implementação/experiência de parceiros do ComNetNEET.



Objetivos de aprendizagem

No final deste módulo, os formandos deverão ser capazes de:

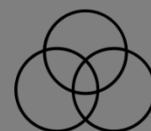
Identificar fatores fundamentais para a adaptação da intervenção

- Reconhecer o diagnóstico do território como fator-chave para futuras adaptações
- Conceber a abordagem de trabalho em rede como facilitadora da adaptação
- Identificar a flexibilidade dentro das metodologias de intervenção propostas



Adaptar o modelo de intervenção proposto a outros públicos-alvo, contextos e formatos

- Identificar diferentes públicos-alvo
- Identificar diferentes contextos
- Identificar diferentes formatos de intervenção





Conteúdos específicos

01

Fatores-chave para futuras adaptações

- 1.1 Resultados de avaliação
- 1.2 Diagnóstico do território
- 1.3 Abordagem de trabalho em rede
- 1.4 Flexibilidade das metodologias de intervenção

02

Outras aplicações possíveis

- 2.1 Outros públicos-alvo
- 2.2 Outros contextos
- 2.3 Outros formatos de intervenção



Atividades (1/2)

1. Principais componentes

Recurso 54: Aspectos facilitadores de adaptação



OBJETIVO: Proporcionar uma visão geral sobre os diferentes fatores do projeto ComNetNEET que facilitam a adaptação da intervenção e sublinhar o papel orientador da avaliação na adaptação.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa.

DURAÇÃO: 45 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

1. Principais componentes

Recurso 55: Diagnóstico do território como suporte à adaptação



OBJETIVO: Demonstrar o potencial do diagnóstico como base das estratégias de adaptação.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa. Peça aos participantes exemplos a partir dos tópicos apresentados.

DURAÇÃO: 25 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

1. Principais componentes

Recurso 56: Abordagem de trabalho em rede e adaptação



OBJETIVO: Demonstrar o potencial de adaptação de uma abordagem de trabalho em rede.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa.

DURAÇÃO: 15 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

1. Principais componentes

Recurso 57: Metodologias de intervenção: flexibilidade de adaptação



OBJETIVO: Demonstrar o potencial de adaptação de metodologias flexíveis.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa.

DURAÇÃO: 15 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.



Atividades (2/2)

1. Principais componentes

Recurso 58: Processo de adaptação – colocar em prática



OBJETIVO: Aplicar o conhecimento sobre o processo de adaptação de uma intervenção.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: solicite aos participantes (individualmente ou em pares) para preencher os *templates* com base no modelo ComNetNEET. No fim, peça-lhes para partilhar e analisar de acordo com os conteúdos previamente apresentados.

DURAÇÃO: 35 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte + *templates*

2. Aplicações possíveis

Recurso 59: Outros públicos-alvo



OBJETIVO: Apresentar diferentes tipos de públicos possíveis.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como exemplo de possíveis adaptações necessárias aos diferentes públicos-alvo; peça aos participantes para o ajudarem a completar a tabela.

DURAÇÃO: 25 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte + *templates*.

2. Aplicações possíveis

Recurso 60: Outros contextos



OBJETIVO: Apresentar diferentes tipos de contextos.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como base para uma atividade informativa.

DURAÇÃO: 15 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte.

2. Aplicações possíveis

Recurso 61: Outros formatos de intervenção



OBJETIVO: Apresentar outros formatos de intervenção possíveis.

SUGESTÃO DE IMPLEMENTAÇÃO: use este recurso como exemplo de possíveis adaptações necessárias, tendo em conta diferentes realidades de intervenção; peça aos participantes que completem a tabela com outros exemplos de formatos.

DURAÇÃO: 25 min.

MATERIAIS: apresentação de suporte + *templates*



Recurso 54 – Facilitadores de Adaptação

Os projetos piloto permitem testar metodologias de intervenção. Uma vez validado o seu impacto, os resultados podem ser ampliados e reproduzidos (a diferentes públicos, a diferentes contextos, a diferentes condições).

O projeto ComNetNEET começou com o objetivo de desenvolver um modelo de intervenção inovador para jovens em situação NEET, possível de ser aplicado em contextos diversos (em países diferentes). As seguintes características do modelo facilitam adaptações futuras:

05

RESULTADOS PRODUZIDOS

O ComNetNEET produziu vários resultados que podem orientar adaptações futuras:

- Boas práticas para a inclusão social de jovens em situação NEET
- Manual de recursos
- Guia para a implementação do modelo
- Relatório dos pilotos nos 3 países parceiros
- Guia para a inclusão social e empregabilidade

04

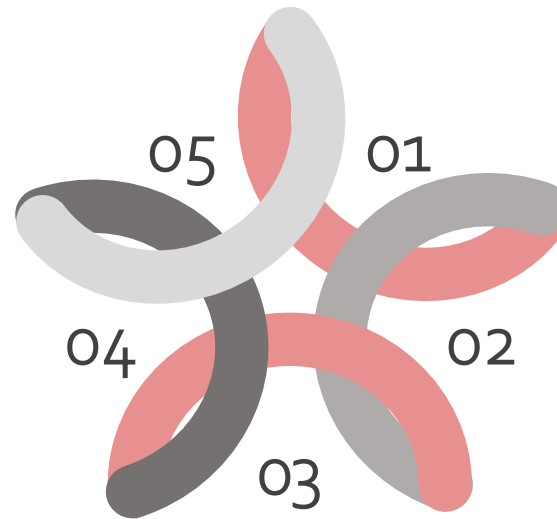
TESTADO EM 3 PAÍSES

Esta intervenção foi testada em 3 países, com jovens oriundos de contextos muito diferentes e com recursos diversos.

03

MONITORIZAÇÃO & PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Um processo de avaliação, para além de produzir conclusões sobre o que funciona na intervenção, proporciona também informação sobre o que é necessário para esta funcionar em diferentes grupos e contextos, o que pode ser útil para informar decisões concretas.



INTERVENÇÃO BASEADA NO DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO

Um diagnóstico é uma ferramenta em permanente construção. Permite adaptações dentro do próprio projeto ou aplicações dentro da mesma metodologia, em contextos diversos.

01

FLEXIBILIDADE DA INTERVENÇÃO

A flexibilidade da metodologia da intervenção assenta nos diferentes planos de ação individual

A abordagem de trabalho em rede facilita a adaptação do modelo a diferentes realidades e necessidades.

02



Recurso 54 – Facilitadores de Adaptação: o papel da avaliação

Discussão de grupo orientada com os parceiros locais para perceber como pode a avaliação guiar adaptações futuras do modelo de intervenção

Discussão de grupo de 2 horas (com aproximadamente 10 participantes) entre os parceiros locais que implementaram a intervenção, com a finalidade de explorar os dados recolhidos pela avaliação e de que forma estes podem suportar futuras adaptações. Este recurso visa inspirar os formandos a conduzir este tipo de sessões depois de terminarem a intervenção, e/ou num momento pré-estabelecido durante a intervenção. Abaixo, irá encontrar algumas questões-orientadoras para conduzir a sessão de grupo. Pode ser preenchida uma folha no final da sessão para resumir a informação debatida. Os participantes da discussão em grupo podem ser divididos em grupos mais pequenos, ou pode recorrer-se à dinâmica em grande grupo para esta recolha de contributos.

Atingiu os principais objetivos das intervenções? Que fatores pesaram mais no (in)cumprimento dos objetivos do projeto?

A sua intervenção correu melhor com um determinado perfil de beneficiário? Em caso afirmativo, qual e o que contribuiu para tal?

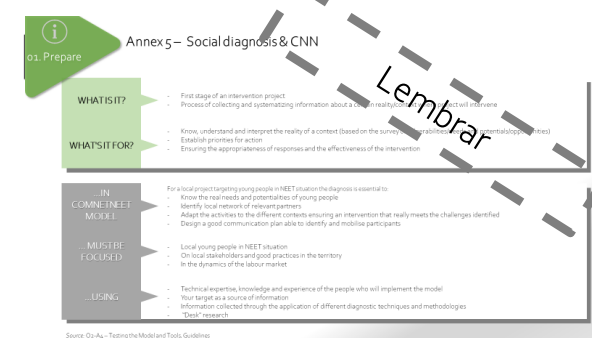
A intervenção foi mais eficaz quando realizada com um determinado perfil de parceiro local? Em caso afirmativo, qual é esse perfil e que fatores contribuíram para isso?

Atingiu outros objetivos para além daqueles que definiu inicialmente? Em caso afirmativo, quais e o que tornou isso possível?

Em que outros contextos e públicos-alvo pensa poder aplicar a sua intervenção? Que mudanças/adaptações serão necessárias para que tal aconteça?

O que pode fazer de diferente e de forma a maximizar o impacto positivo da intervenção?

Recurso 55 – O diagnóstico do território e a adaptação




O modelo de intervenção pressupõe que cada parceiro local da rede conceba o seu próprio plano de intervenção de acordo com a informação recolhida no diagnóstico. Desta forma, seguindo o diagnóstico do seu território local irá adicionar informações essenciais para adaptar a intervenção:

 Características sociodemográficas

 Principais problemas

 Principais potencialidades

 Boas práticas já existentes

 Peculiaridades/especificidades locais

EXEMPLO

Caraterísticas sociodemográficas

- Idade: 18 a 29 anos
- Baixa escolaridade
- 55% raparigas e 45% rapazes

Principais problemas

- Abandono escolar precoce
- Desemprego
- Comportamentos delinquentes (assaltos e uso de drogas)

Principais potencialidades

- Interesse por música e arte urbana
- Forte identidade comunitária

Boas práticas existentes no terreno

- Associações de apoio aos jovens nos bairros e vizinhança

Peculiaridades/especificidades locais

- Altas taxas de maternidade



Recurso 56 – A abordagem de trabalho em rede e a adaptação

A abordagem de trabalho em rede alarga e torna mais eficaz a adaptação de modelos de intervenção a diferentes contextos. A participação de parceiros diversificados e uma rede heterogénea permitem:



Uma visão alargada sobre o território da intervenção



Mais rápida identificação das metodologias a implementar, atendendo ao *know-how* e boas práticas das entidades



Respostas mais diversificadas e eficazes e a possibilidade de encaminhamento de acordo com a área de atividade de cada parceiro (ex.: área de saúde, área de ensino, etc.)



Abordagens complementares e de âmbitos diversos, de acordo com o tipo de organização (ONGs, setor público, setor privado)

Recurso 57 – Metodologias de intervenção: flexibilidade na adaptação

Quanto mais flexíveis são as metodologias da intervenção, mais fácil é a sua adaptação a:

- diferentes contextos
- diferentes necessidade individuais ou de grupo
- recursos disponíveis

No modelo de intervenção ComNetNEET apenas as sessões individuais baseadas em técnicas de *coaching* e as experiências em contexto de trabalho estão sempre presentes no plano dos participantes. As outras metodologias propostas são opcionais e não existe um número específico de sessões definidas por cada participante.

O percurso individual de cada participante é contruído em conjunto com o/a próprio/a e é ajustado às necessidades no momento e aos recursos disponíveis. Exemplos de 2 percursos possíveis de intervenção:

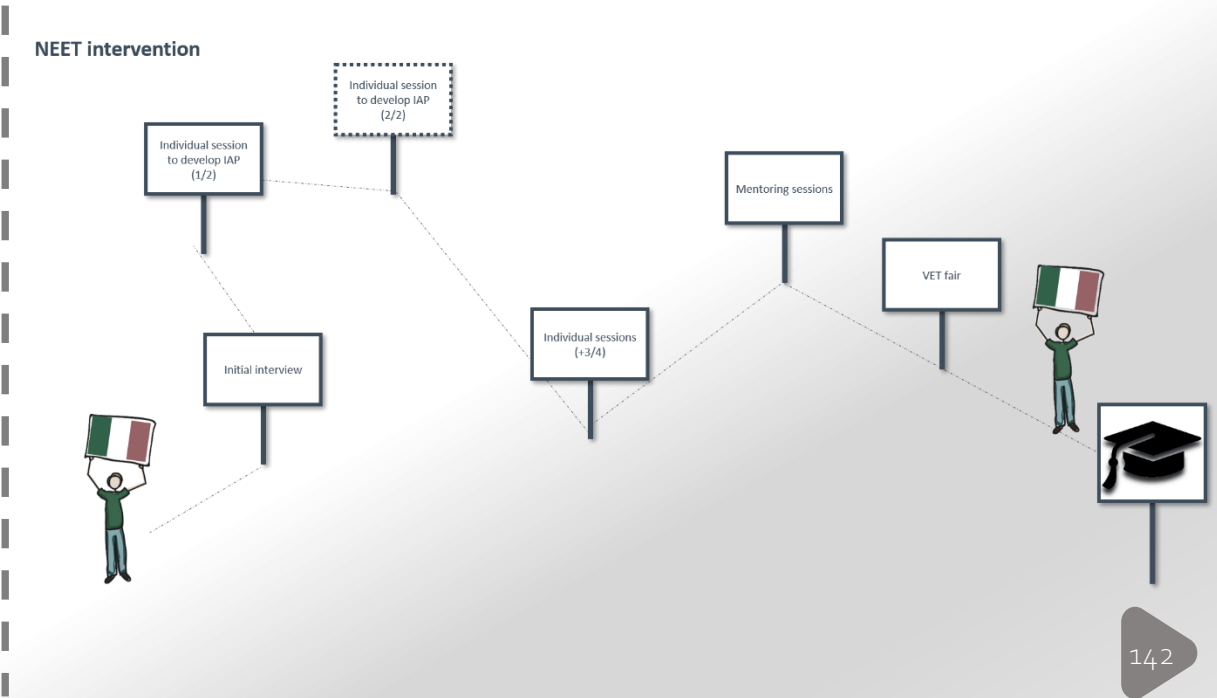
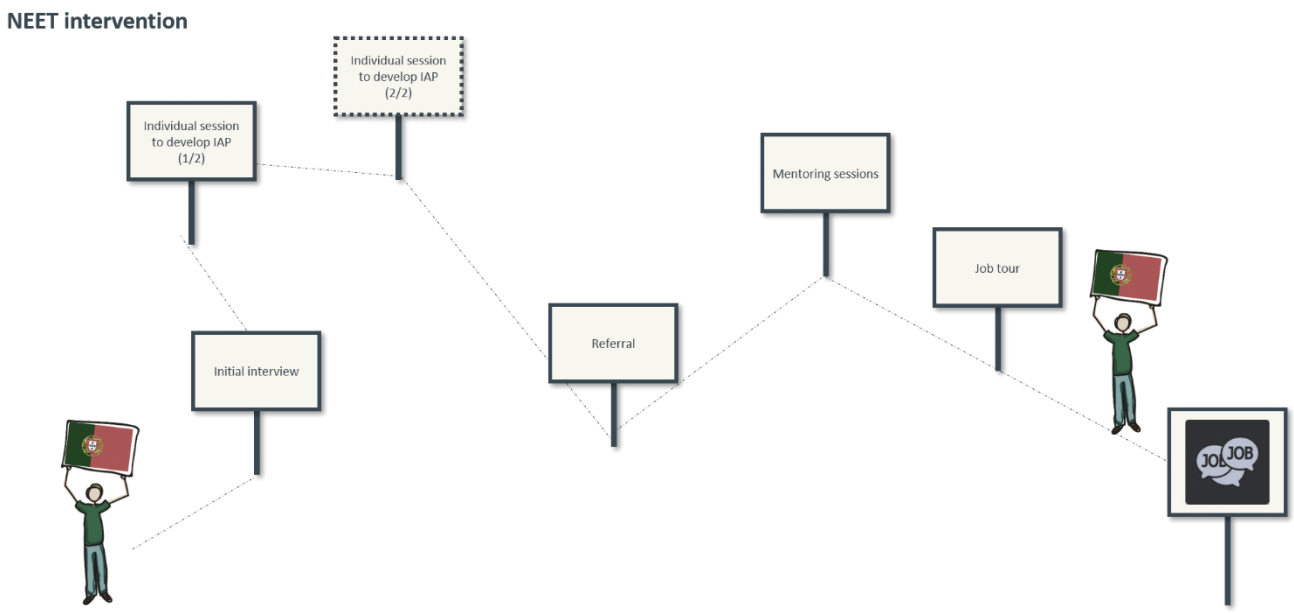
02. Act

Resource 16 – Interdependency between intervention methodologies: when to use each (2/2)

Each individual intervention process may imply several methodologies.

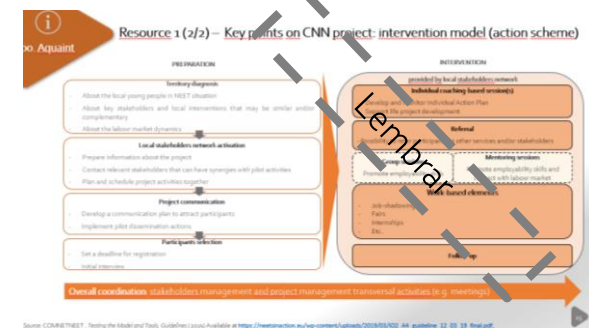
Remember!

- **Work based learning experiences** are always a part of each individual pathway. It serves as an overall and individual definition about the NP of individual sessions per participant (generally it can go from a minimum of 1 to a maximum of 4 sessions, 60 mins. each)
- **Referral** must integrate the intervention whenever there is a specific need that can't be properly addressed by these methodologies (e.g. health, financial support, housing, etc.). Due to its nature there is no fixed max. NP of referrals per participant.
- **Group sessions** are particularly useful when it's clearly advantageous to train skills in group (e.g. communication, problem solving, creativity, job search techniques and tools, etc.). On the other hand, the group comfort allows to create a greater sense of belonging and to enlarge participant's social and professional network. 4 to 8 group sessions (60 mins. go mins.) are recommended but it can be adapted according to participants' needs.
- **Mentoring sessions** are particularly useful for participants who want to know more about a specific professional field or don't know yet what to choose and want to explore different options. Usually there a min. of 3 to a max. of 5 mentoring sessions.
- **Work based learning experiences** are also one of the methodologies that should always integrate an individual pathway since it can have a major impact on young people's professional and personal development. Each participant can have 1 or more WBL experience. Types of WBL are explored in more detail in the part 6 of this module.



Recurso 58 – Processo de adaptação: colocar em prática

Para este exercício de adaptação do modelo ComNetNEET, use como referência um problema/território que já conheça¹

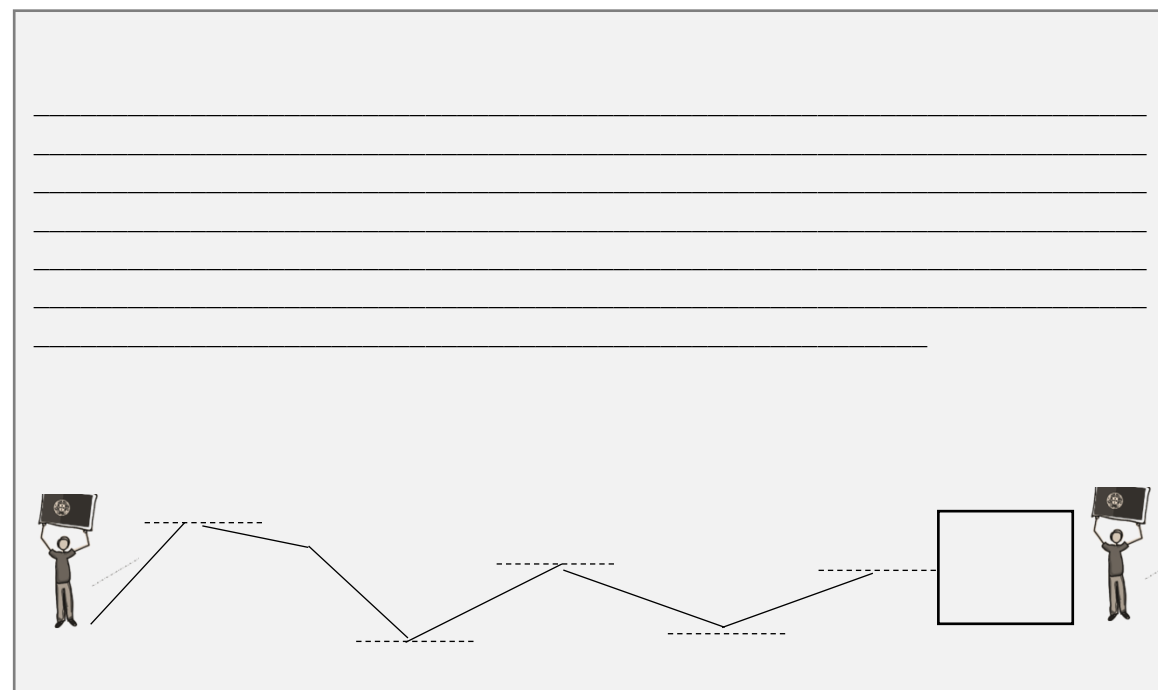


Complete a tabela com a informação relevante a recolher no diagnóstico:

<ul style="list-style-type: none"> - Características sociodemográficas <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> - Principais problemas <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> - Principais potencialidades <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<ul style="list-style-type: none"> - Especificidades/pontos a destacar no contexto <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> - Boas práticas já existentes no terreno/entidades envolvidas <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
---	---

Metodologias de diagnóstico

Complete a tabela com os ajustamentos ao modelo e as metodologias a serem usadas segundo a informação recolhida no diagnóstico. Pense num perfil específico de participante e contrua o seu percurso com base nas metodologias escolhidas.



¹Os formandos podem realizar este exercício recorrendo à internet, complementando com o conhecimento e experiência que já dispõem sobre o território.



Recurso 59 – Outros públicos-alvos

Diferentes grupos podem beneficiar de intervenções para promover a sua integração socioprofissional. Para cada, são necessárias adaptações específicas:

Diferentes grupos alvo	Exemplos de adaptações a realizar na intervenção
Desempregados de idade avançada	<ul style="list-style-type: none"> - Pode ser necessário um foco na requalificação de competências como um exemplo de encaminhamento possível - Pode ser necessário incluir o desenvolvimento de competências digitais no trabalho das sessões de grupo
Desempregados de longa duração	<ul style="list-style-type: none"> - Pode ser necessário realizar mais encaminhamentos com um suporte financeiro associado - Pode ser necessário centrar as sessões individuais e de grupo na melhoria da autoestima profissional e da imagem que os participantes têm de si mesmos
Migrantes	<ul style="list-style-type: none"> - Pode ser necessário adaptar a linguagem e realizar cursos de línguas como exemplos de possíveis encaminhamentos - Podem ser necessárias sessões de grupo para promover a inclusão cultural e social e um foco maior no mercado do trabalho e nos processos de recrutamento apoiados




IDENTIFICAR OUTROS GRUPOS ALVOS POSSÍVEIS E EXEMPLOS DE ADATAÇÕES A FAZER

_____	_____
_____	_____



Recurso 60 – Outros contextos

O mesmo modelo pode ser aplicado a grupos alvo similares, oriundo de diferentes contextos:

Contextos Diferentes	Informação-chave a considerar
 Geográfico Diferente localidade/bairro, região ou país	<ul style="list-style-type: none">- Dados estatísticos relativo a jovens em situação NEET- Identificação das especificidades culturais e sociais- Identificação de boas práticas já em curso no território
 Institucional Escolas, instituições de acolhimento de jovens, associações comunitárias, etc.	<ul style="list-style-type: none">- O carácter voluntário da participação poderá ser revisto- Integração de atividades do quotidiano da instituição- Envolvimento de diferentes responsáveis das instituições parcerias
 de Tempo Repetição após x anos	<ul style="list-style-type: none">- Levantamento estatístico atualizado sobre o fenómeno dos jovens em situação NEET- Identificação das especificidades culturais e sociais



Recurso 61 – Outros formatos de intervenção

Os contextos em que intervimos são por vezes imprevisíveis, sendo necessário mudar o formato da intervenção. Neste exercício, explore as adaptações ao modelo de intervenção para uma aplicação *online*.

Outros formatos	Metodologias de intervenção	Adaptações necessárias
INTERVENÇÃO ONLINE	Sessão(ões) individual(is) baseadas em técnicas de coaching	<ul style="list-style-type: none"> - Obtenha o consentimento do participante e conheça o seu <i>know-how</i> quanto ao uso de recursos online - Garanta o acesso aos recursos online necessários - Escolha as plataformas online de conferência adequadas à situação (interativas/intuitivas) - Verifique se o participante tem um espaço com privacidade para realizar as sessões em sua casa - Peça ao participante, por regra, que mantenha a câmara ligada (tentando perceber cada situação particular) - Reavalie a frequência das sessões - Saliente as questões de proteção da confidencialidade e de dados
	Sessões de grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Escolha plataformas <i>online</i> de conferência adequadas à situação (que não tenham uma restrição do número de pessoas por sessão, por exemplo) - Prepare, como alternativa, webinars e podcasts sobre os tópicos específicos abordados - Use uma plataforma de organização, de partilha de informação e para gestão das tarefas com o grupo (ex.: Trello)
	<hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/>



Tópicos de avaliação

Classifique no quadro seguinte o seu nível de conhecimentos nos tópicos indicados :



	Nenhum	Reduzido	Aceitável	Elevado	Total
Considerar a avaliação como um processo que pode guiar futuras adaptações no modelo de intervenção					
Reconhecer o potencial do diagnóstico como base para um processo de adaptação					
Descrever o modo como uma abordagem de trabalho em rede facilita o processo de adaptação					
Descrever o modo como as metodologias flexíveis podem facilitar a adaptação					
Identificar outros públicos-alvo, contextos e formatos onde pode usar este modelo de intervenção					
Identificar e implementar as adaptações necessárias tendo em linha de conta os diferentes públicos e contextos da intervenção					



3. Referências

3. Referências (1/4)

1. Amaral, P. (2013). *Avaliação de Impacto: breve introdução*. Camões, Instituto da Cooperação e da Língua.
2. Better Evaluation (May 2013). *Report and Support Use of Findings*. Obtido de <https://www.betterevaluation.org/sites/default/files/Report%20-%20Compact.pdf>
3. Catalão, J.A. & Penim, A. T. (2010). *Ferramentas de coaching*. Lisboa: Lidel.
4. Center for Community Health and Development at the University of Kansas(2018). *The community tool box*. Obtido de <https://ctb.ku.edu/en/about-the-tool-box>
5. *Coaching Guide - Youth Initiatives & Participation* (2008). Obtido de <https://www.salto-youth.net/downloads/4-17-1531/coaching%20guide%202008.pdf>
6. Coulby, H. (2009). *A Guide to multi-stakeholder Work: Lessons from The Water Dialogues*. Obtido de <http://www.mspguide.org/sites/default/files/refonte/guide-to-multistakeholder.pdf>
7. Council of Europe Symposium on Non-Formal Education (2001): *Report*. Obtido de <https://rm.coe.int/2012-compendium-non-formal-education/168077c10b>
8. Cyer, J.(2019) *Focus Groups for the Social Science Researcher*. Cambridge University Press.
9. Fundação Calouste Gulbenkian (2020). *Instrumentos de avaliação e monitorização*. Obtido de <https://gulbenkian.pt/academias/webinars/>
10. Fundación Ronsel website (2020, march). Obtido de https://fundacionronsel.org/proyecto-piloto-de-mentoring-para-profesionales-autonomos/#pll_switcher
11. Gray, D. (2017). *Empathy Map*. Obtido de <https://gamestorming.com/empathy-mapping/>

3. Referências (2/4)

12. Guerra, I. C. (2002). *Fundamentos e processos de uma sociologia da acção*. Principia.
13. Mascherini, M. & Ledermeier, S. (2016). *Exploring the diversity of NEETS*. Eurofound. Obtido de <https://www.eurofound.europa.eu/topic/neets#s-02>
14. Mascherini, M., Salvatore, L., Meierkord, A. & Junblut, J-M. (2012). *Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe*. Eurofound. Obtido de <https://www.eurofound.europa.eu/pt/publications/report/2012/labour-market-social-policies/neets-young-people-not-in-employment-education-or-training-characteristics-costs-and-policy>
15. Murray, R. et.al. (2010). *The Open Book of Social Innovation*. The Young Foundation. Obtido de <https://youngfoundation.org/wp-content/uploads/2012/10/The-Open-Book-of-Social-Innovationg.pdf>.
16. OECD (2010). *Recognising Non-Formal and Informal Learning: Outcomes, Policies and Practices*. Obtido de <http://www.oecd.org/education/innovation-education/recognisingnonformalandinformallearningoutcomespoliciesandpractices.htm>
17. Rogers, P. (2014). *Overview of impact evaluation*. UNICEF. Obtido de https://www.unicef-irc.org/publications/pdf/brief_1_overview_eng.pdf
18. Santos, F. et. al. (2015). *Manual para Transformar o Mundo*. Fundação Calouste Gulbenkian; IES.
19. Scalling for Impact – *Manual do participante* (2016); IES.
20. Stern, E. (2015). *Impact Evaluation A Guide for Commissioners and Managers*. Bond. Obtido de https://assets.publishing.service.gov.uk/media/57a0896de5274a31e000009c/60899_Impact_Evaluation_Guide_0515.pdf

3. Referências (3/4)

21. Teoria da Mudança (n/d). *4 Change*. Obtido de <https://www.4change.org/images/recursos/4change-teoria-da-mudanca-vc-03-prova.pdf>
22. TESE – Associação para o Desenvolvimento(2018). *Mentoring Guide*. Developed under the project Faz-Te Forward, funded by European Commission under Portugal Social Innovation Programme.
23. TESE-Associação para o Desenvolvimento (June, 2018). *Working practices to support young people looking for a job, education or training*. Publication under the Project “Make the Future...Today ”funded by European Union under the Employment Affairs and Social Inclusion.
24. Tobias O.Nyumba, et. Al. (2017). *The use of focus group discussion methodology: Insights from two decades of application in conservation*. *Methods Ecol Evol.*;9:20–32 (pag. 22).
25. WorkForce Innovation Technical Assistance Center (2016). *Work-Based learning experiences*. Obtido de <http://www.wintac.org/topic-areas/pre-employment-transition-services/overview/work-based-learning-experiences>

3. Referências (4/4): Produtos intelectuais do projeto

1. ComNetNEET (2019). *Staff training presentation*. Documento interno.
2. ComNetNEET (2019). *Tool guide*. Disponível em https://neetsinaction.eu/wp-content/uploads/2019/03/NIA_IO2_TESE_Tools_guide.pdf
3. ComNetNEET (2019) . *Testing the Model and Tools, Guidelines*. Disponível em https://neetsinaction.eu/wp-content/uploads/2019/03/IO2_A4_guideline_12_03_19_final.pdf
4. ComNetNEET (2019) *IO2 Model of intervention targeted at NEET's_A3* – Formação de equipas.
5. ComNetNEET (2018). *IO1: Synthesis report: Community Networking for NEET integration*.

OBRIGADO!

Contactos:

TESE:

Joana Guimarães: j.guimaraes@tese.org.pt

Vanessa Mendes: v.mendes@tese.org.pt

CECOA:

Cristina Dimas: cristina.dimas@cecoa.pt

Vanda Vieira: vanda.vieira@cecoa.pt

